

FABIO OSCAR LIMA

**A MÍDIA E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS: AS NOTÍCIAS DA
AMÉRICA LATINA NA SALA DE AULA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação, Linha de Investigação Educação, Comunicação e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Ademilde Silveira Sartori.

**FLORIANÓPOLIS
2014**

L732m

Lima, Fabio Oscar

A mídia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas educacionais: as notícias da América Latina na sala de aula. / Fabio Oscar Lima. - 2014.

136 p. : il. color. ; 21 cm.

Orientadora: Ademilde Silveira Sartori.

Bibliografia: p. 117-129

Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2014.

1. América Latina (educação). 2. Educomunicação. 3. Mediação tecnológica. 4. Mídia (escola). I. Sartori, Ademilde Silveira. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado em Educação. III. Título.

CDD: 370.7 -
20.ed.

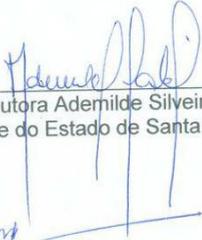
Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

**“A MÍDIA E O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EDUCOMUNICATIVAS: AS NOTÍCIAS DA AMÉRICA LATINA NA SALA DE
AULA”**

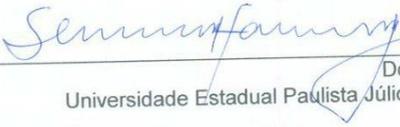
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca examinadora:

Orientadora: _____


Doutora Ademilde Silveira Sartori
Universidade do Estado de Santa Catarina

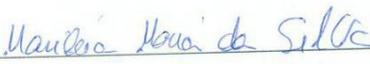
Membro: _____


Doutor Sergio Fabiano Annibal
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Membro: _____


Doutor Elias Said Hung
Universidade Del Norte - Colômbia

Membro: _____


Doutora Mariléia Maria da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina

Dedico esta produção a todos aqueles que assim como eu, são apaixonados pela América Latina e a todos que acreditam na Educação como estrutura voltada para formação ética e cidadã do ser humano, e acima de tudo, que oferece a possibilidade de formar gente melhor e proporcionar dias melhores para a nossa gente.

AGRADECIMENTOS

É importante essa praxe de iniciar os trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação pelos agradecimentos e isso então, nos faz refletir um pouco sobre a importância deste gesto bonito e simbólico.

Ao buscar o significado de gratidão no dicionário online de português deparei-me com o seguinte: “Ação ou efeito de agradecer; em que há reconhecimento do bem feito por alguém; gratidão. A maneira utilizada para expressar essa gratidão; diz-se das palavras (escritas ou ditas), do discurso, do gesto, comportamento utilizado para expressar gratidão”.

Geralmente se inicia fazendo menção a Deus, autor da vida e as possibilidades advindas a partir daí e, na condição de cristão, comigo não poderia ser diferente, mesmo que ao longo da jornada tenha enfrentado momentos de “crise de fé”. Contudo, isso é um resultado direto desse embate constante entre ciência e fé, mas que ao final deste processo quero reconhecer a soberania de Deus e sua graça na minha vida.

Então, agradeço à minha família, que mora em Arraial do Cabo/RJ, Daniel Lima (pai), Terezinha Oscar (mãe – falecida em 1989), Afonso Oscar Lima (irmão), madrastra (Maria dos Anjos) e sobrinhos. Mesmo a 1.370 km de distância estes se esforçam para estarem presentes e de alguma forma contribuírem nas batalhas do dia a dia.

Eu vivo na cidade de Florianópolis/SC desde o ano de 1996, graças à iniciativa da minha madrinha (Wilma Generini de Oliveira) e Nilton José. E a partir do meu primeiro emprego de carteira assinada na vida, oferecido pela empresa Bookstore Livraria, pude me desenvolver e agradeço, além disso, todo apoio que obtive desde então.

Seria impossível não fazer menção da Laura Carvalho que sempre com sua generosidade e boa vontade pode também me

ajudar na minha trajetória aqui na capital de Todos os catarinenses.

Na esfera da fé, quero reconhecer a ajuda e presença na minha vida desde 1998 do pastor batista, Osvaldo Moreira Filho (pai espiritual), de sua família e de toda Comunidade Batista na Praia dos Ingleses, e ainda meu amigo Vágner Senabio e a Tia Marli, que sempre me acolheram em toda e qualquer circunstância.

Ao pastor Pedro Solonca Júnior, sua esposa Tatiana Solonca e ao Pedrinho, que na cidade de Santo Amaro da Imperatriz/SC me proporcionaram refúgio e segurança sempre que precisei, sou grato a vocês! E da mesma forma os missionários Ricardo Soares e Sueli Lessa Soares pelo carinho e solidariedade.

Quero agradecer de modo especial à minha orientadora, professora Dra. Ademilde Sartori, por acreditar na temática apresentada, pelo voto de confiança em mim depositado, por ter me aceito como seu orientando no curso de mestrado e assim, tendo me possibilitado realizar o sonho de cursar a pós-graduação em nível de mestrado e, também, pela sua tamanha generosidade ao longo desses dois anos.

Quero agradecer à banca de exame de qualificação, de alto gabarito, que tive: Dra. Mariléia da Silva (PPGE/UDESC), Dr. Elias Said Hung (UniNorte, Colômbia) e Dr. Francisco García García (UCM, Espanha).

Ao EDUCOM FLORIPA, grupo de pesquisa liderado pela Dra. Ademilde Sartori, do qual faço parte e que, dentre seus participantes, sem dúvida, foram fundamentais na minha trajetória acadêmica: Patrícia Justo Moreira, Kamila Regina de Souza, Edemílson Gomes, Roberta França, Fernanda de Sales e Simone Alves De Bona Portón.

De igual modo quero agradecer à professora Sônia Maria Martins de Melo e às integrantes do seu grupo de pesquisa, EduSEX: Cristina Varela, Raquel Pacheco e Elizane de Andrade.

Agradeço ao PPGE/UDESC: à coordenação do curso, aos professores pelos conhecimentos transmitidos e por tudo aquilo que nos ensinaram e pelo comprometimento de cada um com a Educação e pelo belíssimo trabalho que desempenham junto a esta tão importante e conceituada instituição de ensino e à Secretária do PPGE, Gabriela Vieira, pela sua boa vontade e pela excelente profissional que é, e pela qualidade nos serviços administrativos prestados a comunidade acadêmica.

Ao IEE (Instituto Estadual de Educação), onde tive o privilégio de atuar como professor no ano de 2003 e, agora em 2013, exatos 10 anos, pude retornar para realizar minha pesquisa de mestrado.

Agradeço imensamente aos estudantes do 3º ano do ensino médio do IEE por terem contribuído com a pesquisa e aos professores Hermes e Ricardo, e à coordenadora do Departamento de História, professora Marli Reginaldo.

À FAPESC, pelo investimento financeiro aos meus estudos, e de igual modo a Cristina Bello (Setor de Bolsas de Pós-graduação-UDESC).

Por último, agradeço a todos aqueles que não foram citados de forma direta, mas que são importantes na minha vida e decisivos nos momentos de Guerra e Paz, Derrotas e Vitórias. Mas hoje é dia Vitória!

Não basta instalar computadores nas escolas; trata-se de familiarizar os professores e estudantes com as formas digitais de experimentar o mundo para que incorporem os estilos e ritmos de inovação próprios dessas redes. Isto amplia, entre outros horizontes, a consciência de pertencer a uma região mais ampla que o próprio país, leva a compartilhar histórias distintas e evitar preconceitos xenófobos. Em suma, formar profissionais disponíveis a participar na diversidade do universo.

Néstor García Canclini

(Culturas da Ibero-América).

RESUMO

LIMA, Fabio Oscar. **A mídia e o desenvolvimento de práticas educacionais**: as notícias da América Latina na sala de aula. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo estudar o uso das mídias pelos professores de História no ensino médio a partir da perspectiva da Educomunicação. Neste sentido a prática pedagógica é um aspecto fundamental na elaboração deste trabalho e busca-se fundamentação no pensamento e obras de Ademilde Sartori, Ismar Soares, Adilson Citelli, Martin-Barbero entre outros. Na pesquisa de campo investigaram-se as notícias produzidas pela mídia e se estavam sendo utilizadas como fonte de pesquisa entre professores e alunos do Instituto Estadual de Educação na cidade de Florianópolis. O recorte espacial é a América Latina e seu contexto sócio-político-econômico. Inicialmente discutiu-se nesse trabalho uma suposta ‘invisibilidade’ da América Latina na mídia, mas que no decorrer da pesquisa verificou-se que de fato estávamos diante de uma ‘nova visibilidade’ da América Latina na mídia frente aos acontecimentos de maior importância. A partir da Educomunicação foi investigada a prática da mediação tecnológica na educação, pois os recursos desse campo podem contribuir para prática pedagógica dos profissionais da educação e ao mesmo tempo, permite que haja uma maior contextualização em relação ao tempo presente, pois as notícias do cotidiano não podem passar incólumes aos educadores e seus alunos e que isso seja feito de uma forma crítica e bastante contextualizada.

Palavras-chave: América Latina - Educação – Educomunicação - Mediação tecnológica – Mídia – Notícias.

ABSTRACT

LIMA, Fabio Oscar. **The media and the development of practices of educommunication** : news from Latin America in the classroom. In 2014. 137 p. Dissertation (Master of Education - Research Line: Education, Communication and Technology) - University of the State of Santa Catarina. Graduate Program in Education, Florianópolis, 2014.

This research aimed to study the use of media by history teachers in secondary education from the perspective of Educommunication. In this sense, the pedagogical practice is the key aspect in the preparation of this work which is based on the thoughts and works of Ademilde Sartori, Ismar Soares, Adilson Citelli, Martin-Barbero among others. During the field research investigated whether the news produced by the media and were being used as a source of research among teachers and students from the State Institute of Education in the city of Florianópolis. The spatial area is Latin America and its socio-political-economic context. Initially it was discussed in this paper an alleged invisibility of Latin America in the media, but during the research we found out the fact that we were in front of a 'new visibility' of Latin America in the media against major events. From Educommunication it was investigated the practice of technological mediation in education, as the resources of this field can contribute in the pedagogical practice of education professionals and at the same time allows a greater context related to the present time, because the daily news can not pass through unscathed by educators and their students, and that it is done in a critical and contextualized way.

Key words: Latin America – Education – Educommunication - Technological mediation, Media - Press.

LISTA DE ABREVIATURAS

AL	América Latina
ALBA	Alternativa Bolivariana para as Américas
ACT	Professor admitido em caráter temporário
CA	Colégio de Aplicação da UFSC
CEB	Comunidade Eclesial de Base
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
ECT	Educação Comunicação e Tecnologia
EEB	Escola de Educação Básica
ELA	Estudos Latino-americanos
EM	Ensino médio
EMI	Ensino médio inovador
EUA	Estados Unidos da América
FAED	Faculdade de Educação
FL	Filosofia da Libertação
IEE	Instituto Estadual de Educação
MERSOSUL	Mercado Comum do Sul
OEA	Organização dos Estados Americanos
Pcdob	Partido Comunista do Brasil
PCN	Parâmetros curriculares nacionais
PF	Paulo Freire
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
SC	Santa Catarina
TL	Teologia da Libertação
TV	Televisão
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNASUL	União Sul-americana de Nações
UNILA	Universidade Latino-americana
UPP	Unidade de Polícia Pacificadora
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Local de acesso internet dos professores	86
Gráfico 2 – Conteúdo acessado via internet.....	87
Gráfico 3 – Professores que assistem TV	87
Gráfico 4 – Conteúdos de TV	88
Gráfico 5 – Os professores costumam ouvir Rádio?	89
Gráfico 6 – Circunstâncias em que ouvem rádio	89
Gráfico 7 – Conteúdo – Rádio	90
Gráfico 8 – Tipos de mídia	91
Gráfico 9 – Mídias utilizadas pelos professores.....	91
Gráfico 10 – Divisão entre o sexo feminino e masculino (T:302)	92
Gráfico 11 – Idade dos alunos.....	93
Gráfico 12 – Local de acesso à internet.....	93
Gráfico 13 – Conteúdo acessado na internet	94
Gráfico 14 – Frequencia de acesso a internet.....	95
Gráfico 15 – Assistir TV	95
Gráfico 16 – Conteúdos assistidos na TV pelos alunos.....	96
Gráfico 17 – Consumo do rádio enquanto mídia	97
Gráfico 18 – Circunstância em que ouve rádio.....	98
Gráfico 19 – Os professores utilizam diferentes mídias nas aulas?... ..	99
Gráfico 20 – Mídias utilizadas pelos professores.....	100
Gráfico 21 – Relato da questão N° 17.	100
Gráfico 22 – Divisão entre o sexo feminino e masculino (T: 352)	101
Gráfico 23 – Idade dos alunos.....	102
Gráfico 24 – Local de acesso a internet.....	103
Gráfico 25 – Conteúdo acessado pela internet.....	104
Gráfico 26 – Assistem TV.....	105
Gráfico 27 – Quantidade de horas de TV.....	105
Gráfico 28 – Conteúdo assistidos de TV.....	106
Gráfico 29 – Costumam ouvir rádio.....	107
Gráfico 30 – Circunstancia em que ouve rádio.....	107
Gráfico 31 – Conteúdo ouvido no rádio	108
Gráfico 32 – Os professores utilizam diferentes mídias?.....	109
Gráfico 33 – Mídias diferentes utilizados pelos professores	109
Gráfico 34 – Aceitaram dar opinião sobre América Latina	110

SUMÁRIO

1 Á GUIA DE INTRODUÇÃO	14
1.1 “MEMÓRIAS DE UM PEREGRINO LÍQUIDO-MODERNO. .	17
1.2 OS CAMINHOS DA PESQUISA	22
2 AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA	28
2.1 UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO LATINO-AMERICANO	28
2.2 AMÉRICA LATINA E GLOBALIZAÇÃO	36
2.3 IDENTIDADE LATINO-	
AMERICANA.....	42
2.4 VISIBILIDADE OU INVISIBILIDADE DA AMÉRICA	
LATINA?.....	46
2.5 PAULO FREIRE E A AMÉRICA LATINA	50
2.6 MODERNIDADE OU "MODERNIDADE LÍQUIDA"?.....	53
3 AS NOTÍCIAS COMO FONTE DE PESQUISA	62
3.1 A MÍDIA E O USO DAS NOTÍCIAS NO COTIDIANO	62
3.2 AS NOTÍCIAS E A PERSPECTIVA DA SUA	
UTILIZAÇÃO PRÁTICA PEDAGÓGICA	68
4 EDUCOMUNICAÇÃO	71
4.1 O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO?	71
4.2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E O USO DA MÍDIA NA	
ESCOLA	76
5 METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONTEÚDO ...80	
5.1 O PROCESSO METODOLÓGICO	81
5.2 O CONTEXTO DA PESQUISA	82
5.3 AS CONCLUSÕES DA PESQUISA	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	130
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	130
APÊNDICE B –QUESTIONÁRIO/PROFESSORES.....	131
APÊNDICE C –QUESTIONÁRIO/ALUNOS	134

1. À GUIA DE INTRODUÇÃO

Este trabalho possui duas linhas de fuga: a América Latina e o ensino de História. Essas linhas de fuga se cruzam e fundamentam a discussão no uso da mídia no ensino e o contexto latino-americano passa a estar na condição de pano de fundo das discussões. Assim, as notícias sobre a América Latina e sua presença no ensino de história viabilizaram uma discussão a respeito das possibilidades de uma prática pedagógica sintonizada com o contexto latino-americano.

O objeto de estudo é o uso das mídias pelos professores de História no ensino médio, mais precisamente do 3º ano. A escolha pela América Latina se deve, entre outras razões, devido ao fato de que num primeiro momento, a mídia trazia o contexto latino-americano sempre numa condição periférica.

No escopo deste trabalho, entendemos mídia como a define Sartori (2012, p. 80):

Assim, entendemos por mídia todo dispositivo que viabiliza a comunicação, ou seja, todo e qualquer meio social ou tecnológico que possibilite a construção e circulação de significados, incluindo os meios individuais e coletivos de comunicação, os meios de transmissão, circulação, exposição, bem como de portabilidade da informação.

O conceito apresentado anteriormente se refere a todo aparato ou processo que viabilize a comunicação e a transmissão de informações. Para nós, aqui, interessa a mídia dedicada à publicação de notícias, ou seja, aparatos e dispositivos de divulgação de informações com vistas a propiciar ao leitor uma perspectiva sobre o que acontece de modo global ou localizado nos contextos que estão presentes no texto.

Contudo, ao longo da década (2001-2010) estamos diante de uma quantidade cada vez maior de informações a

respeito da AL disponível na mídia, faltava investigar a respeito da utilização dessas notícias na prática pedagógica de modo que fosse possível verificar de que forma a escola acompanha ou não as notícias do cotidiano e se há espaço para o estudo de temas latino-americanos por parte de alunos e professores.

Em relação ao ensino de História, analisaremos o uso da mídia como estratégia de mediação escolar a favor de um ensino mais contextualizado em relação ao século XXI.

Quando pensamos em Educação, é relevante a leitura de Paulo Freire, pois ele sempre se preocupou com muitos aspectos relativos aos povos latino-americanos, a comunicação entre as pessoas e ao ensino. Por isso, destacamos as ideias de Paulo Freire sobre a educação, sobre a comunicação e sobre a América Latina, dadas as contribuições dos seus textos, ideias, vivência na região e seu olhar crítico e amoroso em relação ao ser humano.

Para melhor desenvolver este trabalho, foi necessário analisar a globalização e os seus efeitos diretos no Brasil e no contexto latino-americano. Essa onda globalizante é um fenômeno que envolve aspectos sociais, políticos, econômicos e comunicacionais, entre outros. Exerce, também, sua influência na AL, por isso, a inserção de uma seção específica destinada a América Latina e a Globalização.

A realidade social na AL é um assunto que deveria estar presente nas salas de aula da Educação Básica nas diferentes disciplinas, ou seja, a prática pedagógica deveria estar preocupada em olhar para a contemporaneidade, e as notícias jornalísticas podem ser um meio de ligação, para que então seja possível pensarmos o contexto latino-americano a partir do uso da mídia na escola.

No início desse trabalho, havia a intenção de analisar uma suposta 'invisibilidade' da América Latina na mídia. Porém, à medida que o trabalho foi se desenvolvendo, passamos a questionar se, de fato, estávamos diante de uma 'invisibilidade' da AL na mídia ou de uma 'nova visibilidade', tema este que será melhor analisado numa seção específica.

Temos a intenção de que este trabalho possa contribuir de alguma forma para que haja maior percepção do que chamamos de 'nova visibilidade' da AL. Assim, se deseja que a

temática atinja a escola enquanto instituição de ensino e que tenha desdobramentos na sociedade em geral.

Neste sentido, a América Latina representa um eixo-norteador ou tema-alimentador que pode ser utilizado na prática pedagógica de professores do ensino médio. Uma proposta de trabalho interdisciplinar não limita ou atrapalha o desempenho das disciplinas da estrutura curricular, pois ela agrega novas perspectivas e estratégias de trabalho para o contexto educacional. Segundo Lenoir (1998, p. 46) “Na realidade a perspectiva interdisciplinar não é, portanto, contrária à perspectiva disciplinar; ao contrário, não pode existir sem ela e, mais ainda, alimenta-se dela”.

Olhar a América Latina na perspectiva da Educomunicação nos levou a verificar a utilização da mídia na escola e as formas como as notícias jornalísticas podem ser pensadas como uma fonte de pesquisa para as atividades educativas. Dados do passado recente da América Latina e um olhar especial para os dias contemporâneos serão trazidos para contextualizar o leitor, e, ao mesmo tempo, despertar maior interesse por esta temática.

A escola pode contribuir para que os estudantes tenham uma percepção mais ampla da AL, para que se percebam como integrantes desse contexto e contribuir para que o brasileiro possa se identificar como um cidadão latino-americano. Neste sentido, a iniciativa do Colégio de Aplicação da UFSC merece destaque, pois possui no 8º ano do ensino fundamental e no 1º ano do ensino médio a disciplina de ELA – Estudos Latino-americanos, ou seja, uma disciplina específica que estuda a AL, além das demais ligadas às ciências humanas. É uma iniciativa inovadora do Colégio de Aplicação, manter a disciplina de ELA que merece ser mencionada neste trabalho pela sua identificação com alguns aspectos deste trabalho.

Neste trabalho, o objeto de estudo é a inserção da mídia no ensino, e buscamos aporte, bases, perspectivas e referencial teórico na Educomunicação. Busca-se estudar a mediação do professor em sala de aula, o uso da tecnologia, quais tipos de mídia são utilizados pelos professores de História no uso das notícias jornalísticas, se estas aparecem em sala de aula ou não, e ainda, o uso de notícias sobre a América Latina.

Ao longo do trabalho, vamos buscar responder a problemática: como professores do ensino médio tem trabalhado, ou não, com notícias da América Latina no ensino de história? Para buscar respostas, realizamos uma pesquisa de campo no IEE e utilizamos questionários que foram respondidos por professores alunos. Os questionários buscavam levantar dados sobre o consumo midiático dos alunos e professores e como inserem a mídia, de modo geral, e as notícias da AL em particular, em suas práticas pedagógicas.

Em seção própria sobre o uso dos questionários, iremos recorrer ao aporte teórico de Pierre Bourdieu que traz importantes contribuições sobre o uso de questionários e também na parte teórica.

Na busca por respostas às perguntas feitas pela pesquisa, realizamos um empreendimento que compreende o fazer pedagógico num mundo cada vez mais midiático e um olhar especial para a América Latina.

1.1 “MEMÓRIAS DE UM PEREGRINO

O ofício de historiador me leva a fazer uma contextualização, no caso, um memorial, pois oferece ao leitor maiores subsídios para entender com maior clareza a trajetória pessoal e acadêmica do autor, conseqüentemente, este trabalho.

De início, me intitulo como “peregrino”, pois se trata de um carioca que mora em Florianópolis desde 1996, portanto, um peregrino numa terra longínqua, mas que soube perseverar diante de todos os percalços que se apresentaram ao longo da jornada, e também, alçar voo rumo à realização de sonhos, como este, o de ser mestre em educação.

O termo em questão, “peregrino” sugere feitos de épocas anteriores, como as Cruzadas do período medieval rumo à Terra Santa, Jerusalém. Do mesmo modo, se pode mencionar o “Caminho de San Thiago de Compostela”. Contudo, essa peregrinação ocorre numa modernidade que, pra mim não é ‘tardia’ e nem muito menos ‘inacabada’, mas parafraseando Bauman (2001) é líquida, pois a ‘modernidade-sólida’ derrete a cada dia como uma vela que vai diminuindo à medida que as

chamas consomem a cera.

Estamos num tempo de novas mídias, equipamentos eletrônicos de extrema complexidade, ampla utilização da tecnologia e uma grande revolução nos meios de comunicação. Um viajante deste tempo só pode ser mesmo pós-moderno, pois já teria dados alguns passos à frente da modernidade, seja ela líquida, tardia ou inacabada.

Nasci na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Botafogo e fui criado na Urca, localidade onde está o Pão de Açúcar e que é banhado pela Baía da Guanabara. Nesse bairro, tive uma educação muito ligada ao esporte - futebol, karatê e natação.

Fiz a maior parte do meu Ensino Fundamental dentro de uma Unidade do Exército, a Fortaleza de São João, que no seu interior contém a Escola Municipal Estácio de Sá, onde estudei da 1ª. até a 6ª. série, pois em 1987, eu e minha família fomos morar em Arraial do Cabo/RJ, uma cidade da Região dos Lagos que fica a 170 Km da capital Fluminense.

Essa mudança ocorreu quando eu tinha 13 anos de idade, e lá chegando fui estudar na rede estadual de ensino e concluí a 8ª. série na Escola Estadual 20 de Julho, localizada na Vila Operária da Álcalis, uma empresa que produzia sal e barrilha, um produto básico para a indústria química.

Nesta mesma cidade, em 1991 ingressei na Igreja Batista, passando então a adotar então uma ética protestante e todo um *Ethos* Batista.

Em 1996, vim para Florianópolis/SC para trabalhar na Bookstore Livraria, empresa do meu padrinho, Nilton José Oliveira, e gerenciada pela sua esposa, Laura Carvalho.

Trabalhei até 1999 nesta empresa e no ano seguinte, 2000, já estava no curso de graduação em História na UFSC. Pouco tempo depois, ainda como estudante acadêmico de história, já estava com 40h na condição de professor ACT (admitido em caráter temporário), tendo em minhas mãos 11 turmas de 5ª. à 8ª. série do ensino fundamental.

Numa fase anterior da minha vida, mas já em Florianópolis, entre 1998 e 1999, estava na dúvida sobre qual curso universitário eu gostaria de ingressar. No último dia de inscrição para o vestibular, refleti bastante e percebi que sempre fora um aluno com boas notas na disciplina de História.

Inspirado no professor Nelson, com quem tive aulas no curso pré-vestibular no SESC, fiz essa escolha pelo Curso de História e foi, efetivamente, a melhor escolha que poderia ter sido feita naquele momento. Essa área do conhecimento trouxe boas oportunidades e cooperou para que tivesse uma nova visão de mundo, que permitiu ver o mundo com uma lente ocular mais ampla e com maior profundidade.

Dentro da minha formação no campo da religião, ainda muito jovem, fui professor da EBD (Escola Bíblica Dominical), e ainda professor da classe de adolescentes e jovens, tanto em Arraial do Cabo/RJ, como na capital catarinense.

Essa oportunidade de atuar como professor na Igreja possibilitou, no primeiro dia de aula como professor na EEB Intendente José Fernandes (Ingleses – Florianópolis/SC), atuar com desenvoltura e sem maiores problemas. O mesmo ocorreu no meu estágio que foi feito no EEB Padre Anchieta, no bairro da Agrônômica, inclusive eu já havia atuado em 2001 e 2002 como professor ACT nessa escola. Nesta empreitada, mais uma vez obtive êxito e, junto com os colegas do estágio, realizamos a tarefa com qualidade e fomos muito bem avaliados nas atividades relacionadas ao estágio.

Em 2003, concluí a graduação em História e, já nos primeiros dias de 2004, morava novamente no RJ. Essa segunda estada na minha terra natal durou até o final de 2005. Contudo, nesses dois anos, já graduado, atuei como professor de História na Escola Municipal Professora Yone Nogueira (5ª. a 8ª. série), pré-vestibular social desta mesma prefeitura e no Curso e Colégio Simetria (Cabo Frio/RJ).

No dia 02 de Janeiro de 2006, retornei para Santa Catarina e neste primeiro ano de volta em terras catarinenses fui professor na EEB Zulma Becker em Santo Amaro da Imperatriz e nos anos seguintes: 2007, 2008, 2009 e 2010, na rede municipal da Prefeitura de São José/SC. Neste mesmo período, entre 2007 e 2010, também fui professor no curso e Colégio Meridiano, no bairro Kobrasol, município de São José/SC.

Dentre as minhas principais realizações como professor na Educação Básica posso mencionar três projetos que foram marcantes. O primeiro, chamado de Corredor Hispânico, desenvolvido no 'Simetria Colégio' (Cabo Frio/RJ), voltado para

divulgação da cultura, política e meio ambiente na América Latina, no ano de 2005. Posso dizer que este projeto marcou o meu encontro com a América Latina.

Depois de um curto intervalo de tempo, em 2008, resolvi escolher a América Latina como tema para um eventual ingresso no curso de mestrado, algo que só foi efetivado em 2012. Mas a partir de 2008, passei então acompanhar quase que diariamente as notícias relacionadas com a América Latina e procurado dar visibilidade a essa região nas escolas onde atuei como professor e, ainda, em outras iniciativas, como no caso da publicação e manutenção do meu - Blog Voz da América Latina¹.

Neste mesmo ano de 2008, desenvolvi o projeto interdisciplinar: América Latina numa perspectiva interdisciplinar², na EBM Albertina Krummel Maciel (São José/SC), que envolveu todas as disciplinas e contou com depoimentos de cada um dos professores envolvidos sobre os trabalhos que foram feitos com os alunos. Durante as atividades, houve apresentação de músicas relacionadas com a cultura latino-americana e o filme: “Diários de motocicleta”.

E o último projeto, de maior envergadura, foi chamado de *Pacífic-Ação*, realizado no Centro Educacional Municipal Vila Formosa, no bairro Forquilhas (São José/SC). Ese projeto obteve excelentes resultados na área social, numa comunidade na Grande Florianópolis que convivia com a pobreza, violência e o tráfico de drogas.

Para aquele contexto social, a ideia era trabalhar a “paz”, não por um modismo ou para atrair algum tipo de cobertura da mídia, mas porque tínhamos uma real necessidade de paz para o cotidiano daquela comunidade específica, queríamos simplesmente, a paz, pela paz!

¹ <http://vozamerica.blogspot.com.br/>

² Pesquisa realizada por Fabio Oscar Lima entre 1o. de julho e 31 de agosto de 2008 nas escolas da rede municipal de São José/SC, E.B.M Albertina Krummel Maciel e C.E.M Santa Terezinha, entre alunos professores, envolvendo a temática da América Latina, através de um questionário voltado para a demanda interna da escola, projeto daquela unidade de ensino.

Enfrentei um dos meus maiores desafios na minha carreira mediante a fragilidade social que encontrei naquela localidade. Havia forte atuação do tráfico de drogas, violência, alunos indisciplinados, agressivos, que costumavam fazer ameaças e havia muitas famílias carentes, que passavam dificuldades básicas dentro de casa.

Quanto à minha tendência política, tenho uma grande identificação com a esquerda, pois afinal não creio em neutralidade. Afinal, todos nós temos as nossas preferências políticas e ideológicas, pois ao longo da vida fazemos opções e escolhas que também contribuem para a nossa formação.

Em 2011, completei o décimo primeiro ano ininterrupto atuando como professor em sala de aula e tive a oportunidade de lançar o meu primeiro livro – “Eu, professor no século 21”. Este livro fala sobre os problemas, desafios, possibilidades da educação no século XXI, sobre a realidade de professores e alunos, a gestão educacional e o uso da tecnologia nas escolas, em contraponto com os métodos convencionais de ensino.

Como docente sempre fui um apaixonado pelo ensino de História. Pela profissão de professor e no exercício das minhas atividades, sempre fui aquele professor que procurou ajudar aos alunos e querer a todos muito bem, não apenas no aspecto educacional, mas na vida de uma forma integral. Nessa perspectiva, sempre busquei contribuir, da melhor maneira possível, na formação dos meus alunos.

Durante o ano de 2009, fiz um curso de pós-graduação (especialização) *Lato Sensu* em Gestão Educacional, na época, até poderia fazer em História do Brasil, mas preferi o campo da Educação.

O curso em gestão confirmou uma premissa que eu já defendia a de que o principal problema da educação brasileira não está dentro da sala de aula, ou no trabalho dos docentes. A meu ver, a grande questão está na gestão e nas políticas públicas voltadas para a educação no Brasil. As autoridades educacionais costumam tomar medidas equivocadas, além do fato de que em várias ocasiões colocam pessoas despreparadas em cargos importantes ligados à educação, tanto na esfera municipal, estadual, quanto federal.

Creio que o futuro da educação depende principalmente

das políticas públicas e de investimentos para melhorar a qualidade do ensino no Brasil. Precisamos de mudanças, de uma grande quebra de paradigma, para mudar a realidade existente que não tem como dar certo, ou seja, apresentar resultados melhores do que os obtidos até então.

Em 2011, prestei o processo seletivo para o mestrado em Educação do PPGE/UFSC e para a minha felicidade, após 04 tentativas frustradas para o mestrado em História da UFSC, dessa vez obtive sucesso.

No encontro com a Educomunicação e sob a orientação da Prof. Dra. Ademilde Sartori, foram obtidos novos conhecimentos e informações que contribuíram para ampliar um pouco mais a minha visão de mundo.

Nestes últimos dois anos, a minha orientadora soube exigir comprometimento nas horas certas e, ao mesmo tempo, estender a mão e mostrar-se humana e solidária nas fases mais críticas. Sem dúvida, o êxito dessa empreitada tem a mão da orientadora que, certamente, cumpriu o seu papel institucional e, principalmente, humano neste processo acadêmico.

1.2 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Pensar a Educação numa perspectiva Educomunicativa é desafiador, por se tratar de um campo do saber muito novo, que integra os campos da Educação e da Comunicação.

Na perspectiva da Educomunicação, foram desenvolvidas muitas atividades com rádio, televisão, jornais e outras mídias, mas pensar as notícias sobre AL como uma ferramenta pedagógica é uma prática com a qual não nos deparamos nos dez anos de atuação na Educação Básica como professor de História, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina.

Por isso, nesse trabalho, propomos pensar o uso das notícias sobre AL no contexto educacional e aferir se, de alguma maneira, as notícias são acompanhadas por professores e estudantes do ensino médio de uma forma mais constante.

Atualmente, a sociedade recebe milhares de informações praticamente em tempo real. Todos os dias, a população é

alcançada por um volume muito grande de informações e notícias pelo rádio, televisão, jornais, revistas etc. A informação se tornou mais acessível mediante a popularização das novas mídias, principalmente a Internet. A escola, por sua vez, precisa dar conta dessa demanda.

Essas notícias produzidas poderiam ser utilizadas no contexto educacional. Professores e alunos trazem para a sala de aula, através de diferentes tipos de mídia, o seu cotidiano local (bairro, cidade), bem como aspectos da sua região, estado, país, continente, inclusive notícias sobre a conjuntura global. E ao utilizar essas informações, é possível fazer uma interconexão da sala de aula com o mundo numa perspectiva educacional.

1.2.1 Delimitação temática

Este trabalho tem como espinha dorsal a Educação. Primeiro, por estar inserida num programa de Pós-graduação em Educação, na linha de ECT (Educação Comunicação e Tecnologia). Em segundo, identifica-se com a perspectiva da Educomunicação, pois intenciona pensar como professores utilizam, ou não, as notícias da AL para contribuir com o desenvolvimento de um pensar latinoamericano por parte dos alunos do Ensino Fundamental. Busca-se cumprir com um dos propósitos da educomunicação: formar cidadãos críticos.

Para tratar da Educomunicação, Soares (2011), Citelli (2011) e Sartori (2011) e (2012), nos ajudam a pensar as práticas de educação numa perspectiva educacional.

De acordo com Citelli (2011), a educomunicação é uma área do conhecimento que busca pensar, pesquisar e trabalhar a educação formal, informal e não formal a partir de ecossistemas comunicativos.

O trabalho se inclui na área da Educomunicação chamada por Ismar Soares (2011) de “mediação tecnológica”, a qual envolve o uso da mídia na escola. E assim, vamos investigar se o professor usa notícias na escola, se os alunos têm acesso às notícias do cotidiano da AL e se essa informação

está sendo usada pelo professor. O pano de fundo é a AL dos séculos XX e XXI, ou seja, a América Latina Contemporânea.

Uma das maiores dificuldades no desenvolvimento desta temática é justamente o fato de que não foi possível localizar outros trabalhos que tivessem uma abordagem semelhante, no que envolve o uso das notícias produzidas pela grande mídia pelos professores de História em sala de aula numa perspectiva educ comunicativa.

A escolha por esta temática se mostra relevante com a possibilidade de trazer algumas contribuições para o ensino de História e para a educ comunicação como área de saber.

1.2.2 Definição da problemática

Partimos do pressuposto que utilizar notícias como ferramenta educ comunicativa seria uma proposta inovadora, mas que tipo de notícias poderia estar na sala de aula? Em qual nível de ensino? Para realizar uma delimitação mais pontual foi escolhida então, as notícias sobre AL. Enquanto, o público-alvo da pesquisa foram os estudantes do 3º ano do ensino médio pelo fato de estarem concluindo um dos grandes ciclos relacionados com a formação básica, e professores ligados ao ensino de História.

Buscamos aferir se as temáticas relacionadas a AL contemporânea se fizeram presentes na formação dos sujeitos da pesquisa, de que forma os professores utilizaram os recursos de mídia, ou se não utilizam, e ainda, se as notícias produzidas pela mídia de alguma forma tem repercussão nas atividades educativas que são desenvolvidas em sala de aula.

1.2.3 Justificativa

A presente pesquisa envolveu apenas uma unidade escolar, o IEE, por ser esta uma das maiores escolas da AL, tanto em estrutura física quanto em número de alunos, além de

ser uma escola tradicional na cidade de Florianópolis/SC. Esta unidade de ensino atende aproximadamente 5.000 alunos de toda a grande Florianópolis e tem possui em seu quadro de funcionários 118 professores ACTs e 178 professores efetivos, conforme foi informado pelo SOE³.

A escolha da temática justifica-se mediante a nova visibilidade da América Latina na mídia brasileira. Neste cenário então, cabe fazer um levantamento sobre o consumo de mídia dos sujeitos, de modo que seja possível verificar de que forma a escola acompanha ou não as notícias relacionadas com os dias atuais e se há espaço para o estudo de temas latino-americanos e interesse por parte de alunos e professores.

A marca desse trabalho é o diálogo que estabelece com a América Latina, afinal os principais teóricos que estudam a educomunicação são latino-americanos. Ismar Soares quando trata da Educomunicação como um campo de mediações, mostra exatamente este viés.

Firma-se, principalmente na América Latina, um referencial teórico que sustenta a inter-relação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e solidariedade. Tal afirmação se sustenta pelo fato de termos teóricos que são relevantes para o estudo da Educomunicação no contexto latino-americano, conforme é o caso de Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco-Gomez.

1.2.4 Referentes teóricos

O referencial teórico desta pesquisa contém autores que estudam a América Latina contemporânea, a Educomunicação e o uso da mídia em sala de aula pelos professores.

Com relação à AL, busca-se aporte em Boff (2011), Galeano (2007), Canclini (2008) e Ribeiro (1986), pois estes são alguns dos principais teóricos que tratam sobre AL.

³ Serviço de orientação educacional do IEE.

Para o campo da educomunicação, trazemos as contribuições de Soares (2011), Citelli (2011), além de Sartori (2006 e 2010), para buscar uma fundamentação teórica mais apurada. Além deles, trazemos Martín-Barbero (2009), quem estuda a questão dos meios de comunicação e a importância da mediação pensando no processo educacional. Martín-Barbero também é um estudioso da AL, portanto, relevante para ser uma das referências desta produção acadêmica. Temos também Orofino (2005) no que envolve a mediação escolar e Orozco-Gómez (1991) no que tangue a relação entre mídia e escola.

No campo da educação, busca-se fundamentar a partir das ideias de Paulo Freire em sua concepção dialógica da educação e pelo destaque que deu a América Latina em suas produções escritas.

1.2.5 Objetivos

Objetivo geral:

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o uso de notícias sobre a AL no ensino de História (Ensino médio), em relação aos conteúdos relacionados com a América Latina, inseridos na leitura cotidiana do mundo contemporâneo.

Objetivos específicos:

- Verificar a percepção da 'nova visibilidade' da América Latina no ensino médio – disciplina de História.
- Analisar o uso das notícias veiculadas na mídia jornalística por professores e alunos do Ensino Médio na disciplina de História.
- Pensar o uso da mídia na escola de uma forma mais expressiva e estabelecer um diálogo entre os conteúdos escolares e as diferentes mídias sob a perspectiva da Educomunicação.

1.2.6 Metodologia da pesquisa

Há que se pensar de uma forma mais efetiva a respeito do uso dos diferentes tipos de mídia na escola. Neste sentido, a relação entre educação e comunicação é muito complexa. Uma pluralidade de meios comunicativos se apresenta para o educador poder fazer escolhas conscientes e apropriadas, pois os meios comunicativos se multiplicaram impregnando toda a cultura.

Segundo Orofino (2005, p. 22 e 23) a informação está generalizada e a cultura dominante em todas as esferas da vida social tornou-se perigosamente midiática. A autora aponta: digo “perigosamente” porque a tentação da sociedade atual é tornar-se espetáculo, entretenimento. Os meios tornarem-se fins. Os meios são usados muito mais para emitir comunicados do que para comunicar.

Para desenvolver este trabalho, optamos por utilizar como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários com alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio e aferir em que medida acompanham as notícias do cotidiano e quais recursos de mídia estão presentes no cotidiano da sala de aula.

Os sujeitos da pesquisa foram, portanto, adolescentes e jovens de 15 a 19 anos de idade, de uma escola de grande porte localizada no centro da cidade de Florianópolis. E, além dos alunos, o grupo de professores que estão lotados naquela unidade de ensino.

No caso o questionário foi aplicado com 08 professores de História, 36 alunos da turma 302 e mais 29 alunos da turma 352, perfazendo um total de 73 pessoas.

Os questionários trouxeram dados e informações que serviram de subsídios para elaborar algumas categorias de análise, na medida em que permitiram coletar dados sobre o uso da mídia na escola e como as notícias são acompanhadas no cotidiano por estes dois grupos de sujeitos: alunos e professores.

É importante mencionar que os questionários foram aplicados em duas turmas, uma do ensino médio regular, e outra

do chamado EMI⁴ que faz maior uso da comunicação e tecnologia no cotidiano escolar.

Dessa forma, foi possível explicar quais são os hábitos de consumo de mídias daqueles atores sociais que estavam em fase de conclusão do Ensino Médio.

Doravante iremos desenvolver os capítulos teóricos que servem de fundamentação e base na produção do texto desta dissertação, a começar pela temática da América Latina Contemporânea e suas subseções específicas.

2. AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA

*Tal vez algún día, no hay más conectados
Ni puertas, dentro de los límites de la frontera
Tal vez algún día millones de voces que se levantó
Con una voz desde el mar y las sierras
America Latina - Dante Ramon Ledesma⁵*

2.1 UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO LATINO-AMERICANO

A história é um profeta
com o olhar voltado para trás:
pelo que foi, e contra o que foi,
anuncia o que será.
Eduardo Galeano

⁴ O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea. Fonte: MEC.

⁵ Músico argentino que aborda o contexto social latino-americano entre outros temas, nas suas canções.

Quando nos propomos a pensar o contexto atual da AL, convém olharmos primeiro para trás, ou seja, para o passado, no afã de tentar perceber as origens que ajudaram a construir a realidade atual. Quem sabe, lançar um olhar contra o que fomos e a favor de um futuro melhor e mais pujante para todos os 'países *hermanos*' que formam o povo latino-americano. Para isso, então, faremos uma espécie de *tour* pela região da América Latina nos dias atuais e um breve olhar para o passado recente de modo que possamos ter uma leitura mais adequada do que acontece hoje em dia na porção latina da América, e que, uma vez veiculado pela mídia, pode ser utilizado pelos professores do ensino médio.

A América Latina que desejamos analisar perpassa pelo Brasil, único país falante da Língua portuguesa na região, e sua relação com um continente no qual a maioria tem colonização Hispânica e conseqüentemente herdaram a língua. Então vemos essa relação entre América portuguesa e América espanhola.

Nas Orientações Curriculares para o Ensino médio voltado para as Ciências humanas e suas tecnologias encontramos o seguinte elemento que dá embasamento para um olhar para os aspectos nacionais, regionais e de cultura, que neste caso específico foi voltado para a História da América. De acordo o PCN⁶ de História, vemos:

Assim, a história concebida como processo, intenta aprimorar o exercício da problematização da vida social como ponto de partida para a investigação produtiva e criativa, buscando identificar relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos; perceber semelhanças e diferenças, conflitos/contradições e solidariedades, desigualdades existentes nas sociedades, compartilhar problemáticas atuais e de outros momentos, posicionar-se de forma analítica e

⁶ BRASIL. MEC. Orientações Curriculares para o Ensino médio voltado para as Ciências humanas e suas tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf
Acesso em: Maio/2014 as 13h30.

crítica diante do presente e buscar as relações possíveis com o passado.

Os livros didáticos de História no Ensino médio trazem o estudo da América Latina em três partes: América Pré-colombiana e Colonial, a fase das Independências (século XIX) e por último, América Latina Contemporânea.

Para um fim ilustrativo no livro didático de História voltado para o Ensino médio de Geraldo e Moraes (2005), vemos a seguinte divisão quando olhamos pelo viés que envolve o estudo da América Latina: A pré-história na América, as primeiras civilizações americanas, Colonização na América e no tempo das revoluções (América espanhola: independência e fragmentação) e ainda, Fim da ordem colonial na América Portuguesa.

Na análise de pelo menos três livros didáticos do Ensino médio, a forma como os conteúdos de América são trazidos são bem semelhantes com minúcias na organização dos conteúdos, isso conforme Arruda e Piletti (2003) e Cotrim (2005).

Ao estudarmos a América Latina Contemporânea, existe um intervalo de alguns anos com pouca produção intelectual sobre a região, ou ainda, uma cobertura superficial por parte da mídia, sobretudo na década de 1990. Verifica-se que o contexto latino-americano no início dos anos 2000 ainda tinha pouca visibilidade na mídia local, e isso só começou a mudar lentamente a partir da segunda metade da década entre 2001 e 2010.

Temos observado através da mídia jornalística, textos acadêmicos e leituras complementares que a AL vem apresentando transformações significativas na esfera política e, aos poucos, começou a ganhar mais espaço na academia, nas escolas, na mídia e também nas prateleiras das livrarias através de um número maior de títulos que têm sido publicados pelas editoras brasileiras.

A partir do governo Luiz Inácio Lula da Silva, a América do Sul passou a ter mais visibilidade no cenário internacional, proporcionando assim, uma mudança de posicionamento em relação aos países hegemônicos, os quais estão na América do Norte e na Europa.

Segundo Perry Anderson (2011, p. 32) em seu segundo mandato, Lula iria ainda mais longe para colocar o Brasil no cenário mundial. Em parte, essa mudança se devia à importância crescente do Brasil como potência econômica. Mas também era o reflexo de sua própria aura de governante mais popular — em ambos os sentidos do termo, político e social — de sua época. A consagração de nova posição que ele tinha conquistado para a sua nação veio com a formação do quarteto de potências do BRICs em 2009, reunindo os chefes de Estado do Brasil, Rússia, Índia e China. Por isso, se menciona que o Brasil passou a exercer um papel de liderança na região e passou a ser mais um voz no sentido da integração regional e da busca de maior diálogo e luta pelos interesses comuns das nações locais.

Este tipo de ação, entre outros aspectos, busca fortalecer a integração regional e ao mesmo tempo defender a autonomia nas nações locais. E neste aspecto houve um esforço contínuo dos governos esquerdistas da América Latina ao longo da última década.

A centralidade da América do Sul nos interesses diplomáticos brasileiros também está assentada na dimensão de segurança, onde a região amazônica é considerada de interesse primordial. Por outro lado, processos políticos novos, envolvendo a crise do modelo neoliberal na região andina, sobretudo com a ascensão do governo Hugo Chávez na Venezuela, conferiu uma dinâmica nova do ponto de vista da integração. Assim, os temas/eixos centrais no relacionamento com a América do Sul durante o governo Fernando Henrique Cardoso constituíram a questão energética (Petróleo, gás natural e hidrelétrica), a integração (ALCA, fortalecimento e expansão do MERCOSUL e relacionamento com a Comunidade Andina), segurança (narcotráfico, fortalecimento dos sistemas de vigilância da Amazônia, e questões relacionadas à fronteira) e os temas da

Amazônia, e questões relacionadas a fronteira) e os temas e processos políticos na região. A articulação desses eixos ficou por conta do grande projeto de integração física entre os países sul-americanos, que foi sendo implantado no governo Lula. Durante o governo Lula, os temas centrais representam uma continuidade do governo Cardoso, mas com uma importante mudança de ênfase. Os novos processos políticos que culminaram com a ascensão de governos de esquerda na região, a institucionalização da Unasul e a forte presença dos EUA na Colômbia conferiram novos contornos neste processo. (CEPAL 2012, p. 126-127)

De acordo com Soares de Lima (2007, p. 105) dentre as mudanças no posicionamento brasileiro, destacamos primeiro, envolvimento na resolução de crises regionais como uma forma de manter afastada a presença dos Estados Unidos e, segundo, uma ênfase na integração produtiva e física da região.

Quando se aborda a atual política na América do Sul, é fundamental mencionar a consolidação da UNASUL, um bloco político e econômico que tem como um dos seus objetivos trazer perspectivas de desenvolvimento em todos os níveis, através de uma maior integração. Por si só, essas ações já são representativas e justificam a elaboração do grupo.

Eduardo Galeano (2002) lançou suas impressões sobre a América Latina durante a segunda metade do século XX e seu texto alcançou os países vizinhos da América do Sul de fala espanhola e a Europa. O autor se consolidou como uma voz proeminente que deu maior visibilidade aos temas e ao contexto latino-americano e até mesmo no século XXI sua referência é importante para estudar a AL.

A obra de Eduardo Galeano “As veias abertas da América Latina”, ganha um contra ponto no artigo de Oliveira (2004), “Há vias abertas para a América Latina?”. Segundo ele as veias abertas podem ser transformadas em vias abertas para sua libertação, para a diminuição de suas desigualdades internas, para a retomada do desenvolvimento econômico, para

um novo lugar no mundo contemporâneo. Em seguida aponta que hoje ao lado de todas as especificidades dos nossos países, que ensinam que há vários caminhos, várias vias para a América Latina, há uma raiz estrutural que outra vez nos especifica enquanto uma possível comunidade de nações, de povos, etnias e culturas.

No passado, foi nossa colonização ibérica que nos legou a destruição de nossas culturas autóctones, a queda no âmbito do imperialismo inglês, posteriormente, foi o domínio norte-americano. Hoje é a globalização, fenômeno novo, cujo nome mais apropriado poderia ser a virtualidade imperial dos Estados Unidos.

Agora, têm surgido estudos latino-americanos e estadunidenses que procuram compreender a lógica econômica e cultural da atual dependência da América Latina em relação aos EUA, a crescente “latinização” destes e a subordinação de uns e outros às transnacionais sem sede exclusiva em nenhum país. Mas poucos trabalhos vão além da descrição para construir projetos críticos. (CANCLINI 2008, p, 63). Martin-Barbero (2009) aborda aspectos comunicacionais na AL e, entre outras obras, discute essa região no seu livro *Dos meios às mediações* (2009). E ainda, Canclini (2007), teórico argentino, radicado no México, buscou estudar a globalização e, sobretudo, o cenário político, econômico e social latino-americano, temas estes recorrentes nas suas publicações.

Segundo Ribeiro (1986), a América Latina existe apenas no plano geográfico, somente nessa perspectiva que exista alguma unidade, como fruto de sua continuidade continental. Toda vastidão continental se rompe em nacionalidades singulares, mas a unidade geográfica jamais funcionou aqui como fator de unificação.

No passado recente, havia poucas perspectivas quanto ao futuro, pois estávamos inseridos numa estrutura precária e ainda, não foi possível proporcionar uma melhor condição de vida aos cidadãos latino-americanos.

Uma iniciativa que de forma gradativa vai ganhando força é a integração regional, a troca de experiências e a necessidade dos países estarem mais interconectados e ao mesmo tempo mais competitivos no cenário internacional, trazendo assim renda

e maiores benefícios para todos. Essa tem sido a opção tomada pelas nações locais, embora os resultados só possam ser confirmados no médio e longo prazo.

Ao longo dos séculos os problemas quase sempre foram os mesmos, tendo ocorrido pela falta de integração e pela relação de forte dominação que havia em relação aos chamados, na época, de países centrais, os quais nos dias contemporâneos muitos deles se veem envolvidos num cenário de forte pressão social, recessão econômica, desemprego e com pouca perspectiva de haver uma reação mais efetiva em curto prazo.

Segundo Boff (1992, p. 59): “A cultura europeia bem como as Igrejas missionárias andaram por um caminho de mão única durante cinco séculos. Agora é a hora e a vez de ouvir o reverso da conquista”. E numa análise do ponto de vista econômico do mesmo autor, vemos que a América Latina é uma invenção do capitalismo expansionista europeu e depois mundial. A partir dessa determinação de base, se organizam a política, a educação, a moral e a religião. Na opinião deste teórico, elas ajudam a internalizar no colonizado a imagem, os hábitos e as utopias do colonizador.

Mas, o desenvolvimento das nações latino-americanas e o desenvolvimento de parcerias trariam benefícios e a perspectiva de ocorrer o desenvolvimento de uma tecnologia própria na região e permitir que houvesse maior autonomia e a possibilidade de transpor o abismo tecnológico que existe entre as nações locais e as tecnologias vindas principalmente, da Europa, Estados Unidos e Japão.

Recursos de informática e telecomunicações. Trata-se de um território de disputa entre estadunidenses, europeus e japoneses pelo controle do mundo, com consequências em longo prazo na acumulação de informação estratégica e serviços, que abrange todos os campos da cultura, desde a documentação do patrimônio histórico e a experimentação

artística até a comercialização dos bens mais heterogêneos entregues a domicílio e a criação de redes científicas e de entretenimento. A não ser pelo lançamento de uns poucos satélites e de poucas pesquisas secundárias e subordinadas em algumas nações, a América Latina é sempre mera consumidora dessas novidades. (CANCLINI, 2008, p. 83).

Hoje, é possível encontrar na América Latina, grandes metrópoles, como a Cidade do México, São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, as quais possuem representação e expressão globais. Estas de forma sazonal recebem turnês mundiais das principais bandas e cantores (as) do *show business*, lojas em shoppings de grandes marcas e grifes internacionais que se instalam na região para atender a demanda ao consumo.

No mundo contemporâneo e, por sua vez, também na América Latina, a tecnologia evolui muito rapidamente e ao mesmo tempo ocorreu nos últimos anos um aumento na parcela da população que passou a ter maior acesso aos bens de consumo, e como desdobramento, mais e mais pessoas passaram a ter acesso a equipamentos tecnológicos: notebook, tablet, smartphone, iPad etc.

Em meio ao cotidiano das grandes cidades, vemos a expansão do uso de celulares, tablets e iPhones (Apple) etc. A presença de todos esses aparatos tecnológicos no dia a dia de estudantes, trabalhadores e nas esferas do governo em toda região, faz da América Latina um grande mercado consumidor.

De fato, é uma surpresa esse atual momento da América Latina e que acabou superando, pelo menos em parte, toda visão pessimista da região dentre os teóricos da segunda metade do século XX, vistos até aqui. De qualquer forma, temos uma América que procura integrar-se, porém, o Brasil ainda não obteve pleno êxito nesta empreitada. E por ter se consolidado como liderança na região, o país faz um grande esforço por estar

mais próximo das nações locais, nas relações políticas, econômicas, sociais culturais.

2.2 AMÉRICA LATINA E GLOBALIZAÇÃO

O fato me trouxe à memória as festas na Embaixada do México em Buenos Aires, quando, no dia 15 de setembro, para comemorar a independência mexicana, os poucos mexicanos que moram na cidade se reúnem com centenas de argentinos que viveram exilados no México, e o embaixador contrata o único grupo de *mariachis* que se pode conseguir na Argentina, formado por paraguaios residentes na capital argentina.
Néstor García Canclini

A globalização está presente quando nos propomos a pensar o atual cenário latino-americano, por isso, justifica-se entrar na temática para fazer conexões entre o contexto local e global, no caso a conexão entre a globalização e os seus efeitos na América Latina. Mediante a complexidade deste assunto, ele pode ser observado por diferentes vieses. Mas, afinal o que é globalização?

Segundo Ulrick (1998, p.40):

Globalização é, certamente, a palavra (ao mesmo tempo mote e marca) mais mal empregada, menos definida, provavelmente a menos compreendida, a mais nebulosa e, politicamente, a mais eficaz dos últimos – e sem dúvida, também dos próximos – anos.

Para analisar a globalização é importante observar diferentes perspectivas. De acordo com Ianni (2004, p. 205-206) evidentemente a globalização é problemática e contraditória, compreendendo integração e fragmentação, nacionalismo e

regionalismo, racismo e fundamentalismo, geoeconomia e geopolítica. Nesse sentido é que as diversas teorias da globalização oferecem subsídios para a compreensão de distintos aspectos da sociedade global em formação. São teorias que priorizam aspectos tais como os seguintes: a interdependência das nações, a modernização do mundo, as economias-mundo, a internacionalização do capital, a aldeia global, a racionalização do mundo e a dialética da globalização, entre outros.

Da geografia humana há que se recorrer a Santos (2009, p. 19), quem afirma que um mercado avassalador, dito global, é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado.

Conforme Rinke (2012), a mudança mundial que ocorreu por volta do ano de 1990 foi sentida também na América Latina e com o fim das últimas ditaduras militares, causou uma drástica ruptura com o contexto anterior. A superação do antagonismo entre os dois blocos políticos (capitalista e socialista) produziria euforia e questionaria a atual política de desenvolvimento.

O fim do “Primeiro” e do “Segundo Mundo” suscitou na discussão política desenvolvimentista a ideia do “fim do Terceiro Mundo”. Isso não significou naturalmente que os problemas latino-americanos houvessem acabado. Pelo contrário, a desigualdade e as diferenças intercontinentais, e também internas, continuariam a crescer nos anos seguintes.

Tratar da onda global que atingiu o mundo de uma forma mais efetiva a partir da década de 1990 envolve sempre uma grande complexidade para debater a sua conceituação mesmo por não se tratar de uma temática fechada e com apenas um ponto de vista.

Para Held e McGrew (2001), na última década, (década de 1990) o fenômeno da globalização – seja ele real ou ilusório, captou a imaginação popular. Numa época de mudanças globais profundas e inquietantes, na qual as ideologias tradicionais e as

teorias grandiosas parecem ter pouco a oferecer ao mundo, a ideia da globalização adquiriu a aura de um novo paradigma.

Os autores em seu debate teórico, contudo, se veem convocados a fenômenos tão variados quanto o valor do Euro, a popularidade mundial de *Guerra nas Estrelas* e as ascensão política da Terceira Via e do fundamentalismo religioso. O discurso da globalização parece oferecer uma análise convincente da condição humana contemporânea.

Para DaMatta (2001), em seu artigo sobre “Globalização e Identidade Nacional: Considerações a partir da Experiência Brasileira”, afirma que tais questões revelam que não podemos confundir tendências e problemas dos países centrais com o que ocorre no resto do mundo. Sobretudo na chamada América Latina, um continente tão obcecado com a “norma moderna” que até hoje está perdido no seu próprio labirinto de medidas e contramedidas que objetivam chegar a um ponto inatingível. O fato é que hoje, talvez, mais do que nunca, verifica-se uma polarização entre o universal e o local.

A relação dialética centro-periferia foi amplamente discutida nas décadas de 1970 e 1980 de uma forma efusiva, mas com o avanço da globalização e seus efeitos perdeu espaço no debate acadêmico. Nos dias mais contemporâneos, o capital se desloca com muita rapidez e há pequenas alterações na configuração dos países centrais, porém, a miséria e a ideia de periferia se mantêm inalterada em realidades como as de muitas localidades da Ásia e da África, na América Latina, e em algumas regiões pobres e miseráveis do Brasil.

Pode-se recorrer ao antigo debate sobre centro e periferia, conceito que será devidamente apresentado, e mesmo tantas décadas após o seu surgimento, os seus conteúdos ainda se mostram pertinentes. Principalmente na ciência e na produção tecnológica, pode-se dizer que ainda estamos de certa forma na periferia do mundo, pois a AL não obteve um desenvolvimento de maior monta nesses setores.

Torna-se elementar investigar, então, quais as consequências que uma diferenciação centro-periferia acarreta para a percepção do sistema mundial de ciência e tecnologia. O

que se está a dizer é que a matriz cultural periférica, seu modelo modernizador e suas instituições importam para o entendimento da produção científica e tecnológica autóctone, já que as formas de observação anteriormente abordadas ressaltavam a necessidade da contextualização. Nesse sentido, a diferenciação envolve muito mais elementos do que a simples diferenciação entre consumidores e produtores de conhecimento e tecnologia. Centro-periferia, como esquema de observação, envolve um “corte no mundo” que divide duas lógicas sociais distintas que condicionam os processos científicos que ocorrem no interior de cada uma delas, como estabelece para o plano econômico as teorias do desenvolvimento latino-americano, especificamente Cepalinas e do desenvolvimento dependente, as quais enfatizam as peculiaridades de um modelo econômico periférico, com outros condicionantes, que vão incidir em nossa maneira de receber, produzir e circular conhecimento e tecnologia. (NEVES, 2009,p. 245-246).

Nas décadas anteriores, principalmente, entre 1960 e durante praticamente toda a década de 1980, esse tema de centro-periferia se fez presente e, ainda, a ideia de uma teoria da dependência. Esses temas foram discutidos na obra “Dependência e desenvolvimento na América Latina” de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, obra esta que acabou se tornando um clássico não somente na sociologia, mas na economia também, e que se buscou aporte teórico como se vê em seguida.

Segundo Cardoso e Faletto (1975) as noções de “centro” e “periferia” destacam as funções que cabem às economias subdesenvolvidas no mercado mundial sem levar em conta os fatores político-sociais implicados na situação de dependência. Ademais, uma sociedade pode sofrer transformações profundas

em seu sistema produtivo sem que se constituam, ao mesmo tempo, de forma plenamente autônoma os centros de decisão e os mecanismos que os condicionam. O que poderia romper com esse ciclo de atraso, dependência econômica, tecnológica e intelectual, é exatamente a educação. Mas a educação em outros moldes, voltada para profissões que exigem melhor qualificação.

Conforme Brunner (2000), vemos que a educação cumpriu sempre, ao longo da história, a função de preparar as pessoas para o exercício de papéis adultos, particularmente para seu desempenho no mercado de trabalho. Inclusive, sustenta-se hoje, com frequência, que a globalização acentuou perversamente essa tarefa (a tese dos grandes efeitos), imprimindo à educação um sentido empresarial, utilitário, de mero adestramento da força de trabalho (Brunner APUD Sáinz e De La Fuente, 2000).

No caso dos países de mais alta renda da América Latina, observa-se um incremento das ocupações não-manuais e a redução das agrícolas; um aumento dos profissionais de alta qualificação e dos técnicos; uma diminuição das pessoas no setor de comércio; e uma maior participação dos trabalhadores dos serviços pessoais.

Segundo Rinke (2012), os efeitos da nova fase da globalização sobre a América Latina nas duas décadas desde 1990 foram duradouros e colocaram o continente no centro das forças dinâmicas globais. O continente é uma parte da aceleração e compactação das interdependências entre as regiões do globo. Diante de tal cenário, as condições básicas na esfera política, econômica, social e cultural sofrem uma mudança, mesmo que muitos problemas estruturais aparentemente continuem a existir. Mesmo assim, observadores externos chegaram à conclusão de que se trata de um continente sob uma crise permanente, no qual quase nada mudou nos duzentos anos após a independência. Nos últimos anos se têm procurado as razões da situação anteriormente descrita em modelos de interpretação essencialistas, segundo os quais a América Latina não estaria, no fim das contas, em condições de superar a miséria geral devido à sua herança cultural. Avaliações deste tipo são não apenas a-históricas, como deixam de notar a

independência e as diferenças dos processos de desenvolvimento na América Latina⁷.

Néstor García Canclini (2007), na sua obra *A Globalização Imaginada*, traz dentre outras temáticas, mas enfatiza discussões sobre a América Latina numa perspectiva global, fazendo menção de muitos temas relevantes para pensarmos melhor a sua cultura, sua relevância, a sua condição de produtora de *commodities*⁸ e de consumidora de tecnologias e mídias produzidas nos Estados Unidos, Europa e Japão.

Encontramos um contraponto em Freire (2003). “O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões”.

Ao mencionar que “Hoje, Davi não sabe onde está Golias”, o sociólogo argentino Canclini (2007) mostra que as empresas transnacionais superaram as barreiras territoriais e estão muito além deste significado, pois há empresas que não só atuam numa perspectiva global, mas assume na prática este papel de ir além de uma nacionalidade específica e individual, mas empresas globais que se apresentam, muitas das vezes, com diferentes posturas em cada país ou até mesmo em cada continente.

De acordo com Sorj e Martuccelli (*op. cit.*, p. 209), no atual momento de consolidação da onda globalizante muitas políticas públicas têm cada vez maior dificuldade para inverter as grandes linhas da globalização ou fazer frente a amplos desafios supranacionais. É quase um lugar-comum dizer que, com o redimensionamento dos territórios, os problemas de escala global-regional e de escala local adquirem uma nova relevância, já que os processos de globalização desgastam a capacidade política dos Estados, enquanto as redes transnacionais questionam o espaço tradicional da política: o marco nacional (definido pelos conceitos de território e de soberania) é cada vez mais débil.

⁷ Ibid., p. 142.

⁸ Matéria prima / Mercadoria.

2.3 – IDENTIDADE LATINOAMERICANA

Sim, de fato, a “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la.
Benedetto Vecchi

Falar da AL sem passar pelo tema da identidade seria uma tarefa incompleta mediante a importância de se pensar e analisar aspectos emblemáticos e relevantes vinculados ao contexto latino americano e para tanto é necessário perpassar por este subtema.

Para debater identidade, Hall (2006, p. 7) utiliza-se da seguinte argumentação:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

Na análise de Stuart Hall, ele discute exatamente a crise de identidades dos dias contemporâneos, o que nos remete ao embate modernidade x pós-modernidade, no qual as estruturas modernas são abaladas. Estamos, entretanto, numa época de transição e incertezas que sem dúvida já se fazem presentes no debate sobre identidade.

Bauman (2005, p. 17) traz uma contribuição apropriada e relevante ao debate teórico neste aspecto. – Tornamo-nos

conscientes de que o “pertencimento” e a identidade não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a “identidade”.

Em outras palavras, a ideia de “ter uma identidade” não vai ocorrer às pessoas enquanto o “pertencimento” continuar sendo um destino a perseguir, uma condição alternativa. Só começarão a ter essa ideia na forma de uma tarefa a ser realizada e construída de forma gradativa.

Na análise da construção da identidade menciona Domingues (2007) que em sociedades em que não há, ao que parece, questionamentos à ideia de nação ou onde impera certa homogeneidade, o tecido social se tornou de todo modo muito mais heterogêneo e não basta tentar organizar as grandes identidades de classe, uma vez que já não se põem como o princípio básico ou principal da identidade individual e coletiva.

Na AL vemos, então, a construção do que se pode chamar de sentimento de pertença das pessoas, ao verem-se como cidadãos latino-americanos, ou se identificar como fato de ser latino e assumir então, esta identidade, é um processo que por sua vez, ainda não totalmente concluído.

No entendimento de Stavenhagen (2003), no século XIX, as elites latino-americanas dão-se conta de que não bastavam instituições políticas para transformar sociedades e, ao ficarem evidentes as tendências expansionistas dos Estados Unidos no continente, surgiu a necessidade de definir a América Latina no mundo, afirmar a identidade da região, “olhar para dentro”, com o objetivo de buscar as raízes culturais e a identidade. Mas o latino-americanismo ainda busca sua legitimidade e o objetivo que supõe expressar (p. 33 e 34).

Desde o passado mais remoto até os dias contemporâneos a América Latina ainda possui desafios próprios e a necessidade de fortalecer a sua região e se impor perante o mundo, além de mostrar toda sua força e capacidade produtiva.

Neri (2011) nos traz uma situação hipotética de um historiador que no futuro fosse nomear as principais mudanças ocorridas na sociedade brasileira e latino-americana na primeira

década do terceiro milênio, poderia chamá-la de década da redução da desigualdade de renda. Da mesma forma que a de 1990 foi a da estabilidade para nós, brasileiros, (depois dos vizinhos), e a de 1980, a da redemocratização.

O tema dos fluxos populacionais na AL em diferentes épocas acaba por se apresentar de formas totalmente dispares, mediante toda complexidade que está contida na História da América Latina.

Da época colonial, por exemplo, na célebre frase de Simón Bolívar “A América é ingovernável. Os que se dedicam à revolução aram no mar. A única coisa a se fazer é emigrar” – Deste ponto de vista, a única possibilidade de melhorar a condição de vida, atualmente, seria partir da América para outros países.

Nos dias contemporâneos, por outro lado, a América Latina Contemporânea oscila entre momentos de uma relativa estabilidade econômica, mas em pouco tempo pode ser afetada pelas intempéries da economia global. Agora, mesmo com pequenos avanços sociais, contudo, a pobreza e a exclusão social ainda se fazem presente e os seus efeitos são mais acentuados sobre a parcela mais empobrecida da população brasileira e de toda a AL.

Um fato curioso é que na América Latina do século XXI, mediante outros fluxos populacionais, temos visto o que pode ser denominado de *Brazilian Way of Life*, uma versão do famoso *American Way of Life*. A diferença é que o destino de muitos cidadãos latinos, africanos e europeus passou a ser então o Brasil.

Durante muito tempo entrar nos EUA era o “sonho de consumo” de milhares de pessoas de toda América Latina, que buscavam ingressar também no sonho americano denominado de *American Way of Life*. Mas, que esbarravam na fronteira que separa a América Anglo-saxônica da América Latina, que nos anos da Guerra Fria simbolizava a separação entre o Primeiro Mundo e o Terceiro. Na época, a posição dos Estados Unidos no cenário internacional era ainda muito mais preponderante do que é nos dias contemporâneos, principalmente, após as crises do setor imobiliário de 2008 e da Zona do Euro em 2011.

No entanto, a América Latina também é alvo de fluxos de

capitais que entram e saem da região conforme interesses do capital especulativo internacional. Conforme Pinheiro (2008), no seu trabalho “O Retorno dos Fluxos de Capitais à América Latina na Década de Noventa: uma explicação alternativa à visão convencional” traz um olhar sobre este assunto dos fluxos do capital financeiro no atual contexto latino-americano.

Segundo Gutiérrez (1986) caracterizar a América Latina como um continente dominado e oprimido leva, naturalmente, a falar de libertação e, sobretudo, a participar no processo que a ela conduz. De fato, trata-se de um termo que exprime uma nova posição do homem latino-americano.

Em tempos de consolidação da globalização é cada vez mais nítido que as fronteiras nacionais são superadas pelo desenvolvimento de blocos regionais e atuação de empresas transnacionais. “As nações continuam a existir, mas ameaçadas de dissolução. O risco é maior da América Latina do que em outras regiões, como a União Européia, onde a integração continental é um pouco mais equilibrada”. (CANCLINI, 2008, p. 38).

Para Ouriques (2011, p. 150), a crise capitalista é global e, portanto, inclui os países periféricos. De qualquer forma, têm ocorrido mudanças estruturais importantes e tudo isso marca o início de uma nova realidade, e que envolve o desenvolvimento regional, acesso ao consumo, investimentos importantes e o norte deixou de ser o grande atrativo, provocando um fluxo populacional contrário entre os cidadãos latino-americanos, os quais muitos deles estão começando a retornar aos seus países de origem e ainda, vemos hoje em dia norte-americanos, europeus e chineses cada vez mais inseridos no mercado latino americano, principalmente no Brasil.

No ENEM 2012, o tema da redação foi sobre “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”. Este é um tema bastante atual e, ao mesmo tempo complexo. Esta temática exigia que o estudante do ensino médio tivesse um conhecimento razoável sobre a AL nos dias contemporâneos e seria necessário que estivesse de alguma forma acompanhando o assunto e demais notícias relacionadas com atualidades através da mídia jornalística.

No limiar do século XXI, houve uma grande expectativa de maior desenvolvimento para região, embora inúmeros problemas sociais ainda não tenham sido superados, e há países em que é discutível se houve ou não ampla consolidação da democracia. Todas essas questões envolvem aspectos políticos os quais podem e devem ser trazidos para sala de aula e, assim, os estudantes poderiam ter acesso a uma nova perspectiva e um novo olhar para o contexto latino-americano, no qual nós todos estamos inseridos, embora não haja um sentimento de pertença ou identidade dos brasileiros como um povo inserido neste contexto.

2.4 VISIBILIDADE OU INVISIBILIDADE DA AMÉRICA LATINA?

A América Latina existe?
Darcy Ribeiro

Para dar início a esta seção cabe então conceituar tanto o que é visibilidade, assim como a sua antítese a invisibilidade. Segundo o Dicionário Houaiss visibilidade é a “Condição de ser efetivamente percebido, conhecido”. Enquanto no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa a invisibilidade é apresentada como “Qualidade de invisível”. E na continuidade invisível – “Que não se vê não se pode ver. De que não se tem conhecimento. (p. 1128). E para o Dicionário Houaiss invisível seria qualidade, conduta, atributo do que é invisível, do que não se apresenta visibilidade. (p. 1645)

Num primeiro momento, havia a intenção de apresentar neste trabalho a ideia ou conceito de uma invisibilidade da América Latina na mídia, posteriormente, mediante uma nova análise, viu-se que o fenômeno social havia passado por um giro de 180° graus. De início essa suposta invisibilidade seria uma ausência, o fato de ignorar ou colocar a região na periferia do mundo. Por outro lado, contraponto desta situação é justamente o que chamamos de ‘nova visibilidade’ da América Latina na

mídia. Este conceito mostra que ao longo dos primeiros anos do século XXI, houve maior presença da América Latina na mídia.

Nos últimos anos, houve mudanças significativas no cenário latino-americano que contribuíram para percebermos que estava ocorrendo uma ‘nova visibilidade’ da AL na mídia brasileira. Mas quais seriam os elementos que poderiam dar embasamento a esta afirmação?

Podemos mencionar alguns aspectos políticos, como o governo de Hugo Chávez⁹ na Venezuela que se consolidou como uma das principais lideranças na América do Sul, quiçá da América Latina. Os esforços do governo brasileiro para uma integração latino-americana durante os mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (gestão 2003-2006; gestão 2007-2010) e, também, com desdobramentos no mandato da sua sucessora, presidenta Dilma Rousseff (gestão 2011-2014).

Podemos mencionar, também, alguns fatos importantes que contribuíram para que a AL estivesse mais presente na mídia internacional, são eles: a escolha do Brasil para ser o país anfitrião da Copa do Mundo de 2014, a cidade do Rio de Janeiro-RJ, como anfitriã dos Jogos Olímpicos de 2016, a escolha de um papa latino-americano por parte do Vaticano, a realização da XXIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro-RJ em (2013), a repercussão global do programa social Bolsa Família¹⁰, a premiação do escritor peruano Mario Vargas Llosa com o Nobel de literatura, entre outros.

Desde a eleição de Hugo Chávez, os veículos de comunicação começaram a acompanhar os passos do seu governo, contudo, as polêmicas e o carisma do ex-presidente venezuelano fez com que cada vez mais as suas iniciativas estivessem presentes na mídia internacional.

A mídia costumava destacar que os governos do Brasil e da Venezuela buscavam, na época, uma posição de liderança e

⁹ Ex-presidente da Venezuela falecido em 05/03/2013, o qual seu nome deu origem ao que foi chamado na América Latina de Chavismo.

¹⁰ Programa social do Governo Federal voltado para distribuição de renda.

de vanguarda na AL, e constantemente surgiam notícias, boatos e demais informações sobre esses governos.

Nessa fase, a América Latina teve transformações bastante significativas na esfera política e aos poucos começou a ganhar mais espaço entre os trabalhos acadêmicos, nas escolas, na mídia e também nas prateleiras das livrarias, através de um número maior de títulos que têm sido publicados pelas editoras brasileiras, envolvendo a temática da América Latina.

Na AL, milhões de pessoas vivem em favelas, que recebem várias nomenclaturas nos diferentes países, tudo isso, ainda existe na atual conjuntura da região, mas por sua vez, a AL está presente de uma forma constante, seja na mídia impressa, sites específicos sobre o assunto, nas livrarias e noticiário televisivo e na rádio.

Vemos, entretanto, que no passado recente ocorria no Brasil uma 'invisibilidade' da América Latina na educação básica, no meio acadêmico, na mídia, cultura e no social, mas sempre com algumas honrosas exceções, que eram basicamente iniciativas autônomas e sem muita expressividade e repercussão.

Canclini (2008, p.31), ao analisar a mídia latino-americana, nos faz ver que o Brasil e o México possuem mais da metade dos jornais e revistas e emissoras de rádio e televisão da América Latina e; ainda, apenas cinco empresas ibero-americanas concentram quase 90%: Televisa, Rede Globo, Venevisión, Radio Caracas e Radio Televisión Española.

Canclini (2007) traz dados estatísticos sobre a produção acadêmica, além disso, dados sobre empresas de mídia nos Estados Unidos que são produzidas diretamente em espanhol. Menciona 1.214 publicações periódicas produzidas nos Estados Unidos em castelhano, 24 das quais diárias e 246 semanais, bem como 93 emissoras de televisão, 591 rádios e 340 serviços de Internet que falam em espanhol dentro do território norte-americano tendo em vista alcançar um grande número de cidadãos de origem latina que em seu contingente populacional supera até mesmo o número de negros afro-americanos que vivem no país.

Para pensar um pouco sobre o papel da mídia, vemos que a imprensa tem a importante função de informar, tornar

público os principais acontecimentos do Brasil e do mundo e causar reflexão sobre o que foi informado.

Nesses últimos anos, além dos veículos tradicionais de comunicação, temos o advento da Internet que possibilita o acesso aos jornais dos países da América do Sul, com maior facilidade e também ter acesso a artigos e trabalhos acadêmicos e dentro da temática em questão é possível consultar esses materiais não como uma fonte primária, evidentemente, mas como uma possibilidade de realizar uma comparação entre as informações da imprensa escrita brasileira, com os periódicos que ficam disponibilizados na rede mundial de computadores e com isso pensar cada vez mais com uma visão ampla esta temática.

A partir do uso da internet de uma forma mais ampla pela população em geral tornou-se mais fácil e rápido obter notícias, dados e informações sobre essa temática em vários sites que estão vinculados a mídia jornalística entre eles: G1, R7, BBC Brasil, Agência de notícias Reuters, UOL Notícias.

Essas mídias, em seu raio de atuação, puderam contribuir no sentido de agregar novos dados e informações até mesmo em tempo real. Assim, no contexto latino-americano, podemos recorrer a agência de notícias ALAI (Agencia Latino Americana de Información), aos sites Pátria Latina e Vermelho.org, ligado ao Pcdob, que possui uma seção específica sobre América Latina que está sempre muito atualizada e acompanhado a conjuntura da América Latina como um todo, não privilegiando apenas a América do Sul, mas trazendo informações da América Central e Caribe.

Entre a década de 1990 e a primeira década do século XXI, a mídia sempre teve maior ênfase no contexto de Estados Unidos e Europa, porém, o contexto latino americano começou lentamente a ganhar maior espaço e visibilidade nos diferentes veículos de comunicação.

Ao acompanhar a recente política na América Latina, é possível perceber os discursos que a imprensa vem desenvolvendo que fatalmente nos leva a indagação, a quais interesses esses meios de informação querem atender?

Para responder a questão e conforme (CHARAUDEAU, 2007, p. 20).

De um ponto de vista empírico, pode-se dizer que as mídias de informação funcionam segundo uma dupla lógica: uma lógica econômica que faz com que todo organismo de informação aja como uma empresa, tendo por finalidade fabricar um produto que se define pelo lugar que ocupa no mercado de troca dos bens de consumo (os meios tecnológicos acionados para fabricá-la fazendo parte dessa lógica); e uma lógica simbólica que faz com que todo organismo de informação tenha por vocação participar da construção da opinião pública.

Muitas críticas são relevantes e muitas outras sem fundamento lógico e ainda, em outros casos há falta de embasamento e falta de responsabilidade, pois os grandes grupos midiáticos têm os seus interesses e os seus funcionários, no caso, jornalistas, acabam por produzir factoides, para atender interesses específicos.

Hoje é sabido que um órgão da imprensa está sempre defendendo posições, querendo formar opiniões, ao vender informação. É justamente isso que permite ao historiador detectar a posição político-ideológica do jornal, ou seja, o que pensam de política e qual a visão da realidade que têm os proprietários ou diretores do jornal, ou melhor, o grupo social que eles representam. (Pacheco, 1993, p.62-63).

2.5 PAULO FREIRE E A AMÉRICA LATINA

Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e se re fará.

Paulo Freire, Pedagogia do oprimido.

Paulo Freire foi um importante educador e teórico brasileiro, que elaborou o que ficou conhecido como Pedagogia

do oprimido (2003). Por meio de uma ação cultural que une teoria e práxis, desalienante e libertadora, na qual o homem oprimido poderia perceber a sua condição e passar a lutar para que fosse possível modificar sua relação com o mundo e com as formas de exploração.

Freire (2008) afirma que *Pedagogia do Oprimido* (2003) apareceu numa fase histórica cheia de intensa inquietação. Havia os movimentos sociais na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina, em cada espaço-tempo com suas características próprias, a luta contra a discriminação sexual, racial, cultural, de classe, a luta em defesa do ambiente, os Verdes na Europa.

Em meados do século XX houve golpes de Estado na América Latina, e esses governos militares se alongaram por mais algumas décadas conforme cada país específico da região e deixaram um legado de morte e violência por quase toda a América Latina.

Portanto, a *Pedagogia da Esperança* de Paulo Freire é, conforme traz o subtítulo da obra, um reencontro com a Pedagogia do oprimido, por trazer após um intervalo de tempo uma releitura da questão do oprimido e uma análise das andanças de Paulo Freire pela América Latina, Estados Unidos, Europa e África.

Nessa perspectiva, essa pedagogia é a favor da Esperança e da libertação do opressor no oprimido, luta contra os sectarismos da classe dominante e poderia acrescentar os fatalismos de sempre apresentados a classe trabalhadora (agricultores, camponeses, operários).

Este teórico trouxe ideias e pensamentos libertários na AL e veio a contribuir para uma ideologia local, principalmente no que envolve a Educação como prática libertadora, como aquela que traz autonomia para aqueles que são alcançados pelo processo educativo, e assim, percebem-se como oprimidos e a partir de então teriam os meios para uma caminhada mais autônoma.

De acordo com Santiago¹¹ (2007) este discute a chamada

¹¹ Gabriel L. Santiago é doutor em Filosofia da Educação pela Unicamp, professor de graduação e pós-graduação da (PUC-Camp). Realiza pesquisas nas áreas de filosofias latino-americanas, orientais e social.

Filosofia da Libertação – (FL), afirma que os seus principais expoentes são: Horácio Cerutti, Enrique Dussel, Oscar Ardiles, Ignacio Ellacuría e o brasileiro Hugo Hassman. Nessa perspectiva há algumas matrizes: a matriz econômica (Fernando Henrique Cardoso e Enzo Falleto), a matriz pedagógica do oprimido de Paulo Freire, a matriz religiosa da Teologia da Libertação (Gustavo Gutiérrez) e matriz literária de Gabriel García Márquez, com sua obra *Cien Años de Soledad*, e a matriz filosófica de seus precursores, de Leopoldo Zea a Augusto Salazar Bondy.

Um dos pilares da Filosofia da Libertação (FL) é justamente romper com a ideia ou estereótipo de que a América Latina produz apenas folclore. A intenção é superar o conceito de totalidade para situar-se no conceito de exterioridade e a compreensão do outro. Portanto uma descentralização da hegemonia da filosofia europeia e a possibilidade de pensar numa opção pelo outro.

Vale mencionar a identificação de Paulo Freire com a Teologia da Libertação e as CEBs, que, por sua vez, possuem ligação com as suas ideias de libertação para a população latino-americana.

Segundo Gutiérrez (1986) caracterizar a América Latina como um continente dominado e oprimido leva, naturalmente, a falar de libertação e, sobretudo, a participar no processo que a ela conduz. De fato, trata-se de um termo que exprime uma nova posição do homem latino-americano.

Nessa perspectiva, vemos a pedagogia de Paulo Freire a favor da Esperança e da libertação do opressor no oprimido, que luta contra os sectarismos da classe dominante e poderia acrescentar os fatalismos de sempre apresentados a classe trabalhadora (agricultores, camponeses, operários etc).

Portanto, o vínculo de Paulo Freire com os ideais e as lutas sociais da TL cooperou para que sua obra fosse mais conhecida na região e a sua pedagogia do oprimido alcançasse a relevância que alcançou no passado e com reflexos ainda nas lutas sociais dos dias contemporâneos e, assim, fica mais do que

evidenciado que os escritos de PF são atemporais e importantes para algumas das causas dos pobres e oprimidos do século XXI.

Por isso, então a necessidade de pensarmos um pouco mais a respeito do tempo no qual vivemos atualmente, ou seja, analisar os dias contemporâneos.

Hoje existe uma série de conceitos, leituras e releituras dos dias atuais. Embora essa análise da contemporaneidade seja uma tarefa difícil, visto que, vivemos ainda os desdobramentos e mudanças que vão ocorrendo no Tempo presente, e para tanto iremos lançar algumas proposições e contextualizações a respeito da modernidade, sua face líquida (Bauman) e o fantasma da Pós-modernidade.

2.6 MODERNIDADE OU “MODERNIDADE-LÍQUIDA”?

“O tempo pontilhista é fragmentado, ou mesmo pulverizado, numa multiplicidade de “instantes eternos” – eventos, incidentes, acidentes, aventuras, episódios – mônadas contidas em si mesmas, parcelas distintas, cada qual reduzida a um ponto cada vez mais próximo de seu ideal geométrico de não-dimensionalidade”. Michel Maffesoli

De início nesta seção, queremos contextualizar a América Latina que estamos estudando no século XXI, pensarmos e analisarmos o tempo no qual vivemos atualmente e no qual a pesquisa está sendo desenvolvida.

Neste sentido nos deparamos com um debate teórico que começa a ser muito presente no meio acadêmico, seja na graduação ou pós-graduação, nos campos da Filosofia e das Ciências humanas. Afinal, somos modernos ou pós-modernos?

Esse debate teórico é pertinente e importante ao tema central, pois existe a necessidade de pensar sobre a AL no contexto do século XXI, pensar a realidade que a população local está vivendo, assim como, olhar para traz em relação ao passado recente e os desdobramentos até os dias mais atuais. Análise pode ser feita sob diferentes perspectivas: Modernidade tardia, Modernidade Líquida, Contemporaneidade, Pós-modernidade, Supermodernidade, Hipermodernidade, entre outras nomenclaturas, mesmo porque não se trata de uma

questão que tenha sido finalizada ou que haja meios de assim proceder.

Esse debate teórico que não envolve somente nomenclaturas, mas que se propõe em primeira instância a pensar as características e demandas do mundo contemporâneo, são importantes para estudantes, professores e toda a sociedade e, certamente aqueles que estão ligados ao meio acadêmico (professores) e alunos de graduação e pós-graduação.

É uma prática fundamental analisar o nosso cotidiano no intuito de identificar as principais demandas e problemas sociais, debater e de alguma forma buscar, inseridos no tecido social, contribuir para uma sociedade mais justa, humana e solidária para todos.

Portanto, essa discussão é relevante, pois da mesma forma que precisamos olhar para os registros e para as memórias do passado, de igual modo precisamos também saber fazer uma leitura pontual do cotidiano. Por sua vez, essa leitura e debate devem atingir, principalmente, os professores e estudantes da educação básica, não ficando apenas como algo restrito ao campo da pesquisa científica.

Em Zygmunt Bauman foi possível encontrar o aporte necessário que dialoga com este trabalho, pois permite fazer uma análise contundente sem entrar em contradição com os escritos, ideias e olhar que temos tido sobre a América Latina no contexto atual. Assim, serve de base para pensarmos a AL que desejamos estudar na condição de objeto de estudo e nos permite então, pensar os cidadãos latino-americanos nestes “tempos líquidos”.

A vida numa “sociedade líquida”, parafraseando Bauman (2001), passa pela maneira como reagimos às transformações que perpassam o século XXI, que atingem todas as esferas da vida humana: social, lazer, trabalho, comunicação, sustentabilidade, política, consumo de mídia. A nossa relação com as diferentes mídias se dá de diversas formas na vida cotidiana e isso atinge também o acesso às notícias e a forma como nos posicionamos e interagimos numa esfera local e até mesmo, na perspectiva como vemos e nos relacionamos com a vida na aldeia global

Na década de 1960, em meio a Guerra Fria, McLuhan

propôs o termo aldeia global, que considera características e aspectos comuns mediados pela comunicação.

Este é o mundo novo da aldeia global. Como Mumford explica em *A Cidade na História*, a aldeia chegará a uma extensão social e institucional em formas sempre mais especializadas. A era eletrônica não pode manter a baixa rotação da estrutura centro-margem, que tem caracterizado o mundo ocidental nos últimos dois mil anos. Não se trata de uma questão de valores. Tivéssemos entendido os meios antigos, como as estradas e a palavra escrita, e se avaliássemos devidamente seus efeitos humanos, poderíamos reduzir ou mesmo eliminar o fator eletrônico de nossas vidas. Existe algum exemplo de cultura que tenha compreendido a tecnologia subjacente à sua estrutura e que estivesse preparada para conservá-la? Se houve ela se referiu antes a valores e preferências. Os valores e preferências que emergem da mera operação automática desta ou daquela tecnologia agindo em nossa vida social não podem ser perpetuados. (MCLUHAN, 2005, p. 65)

Da década de 1960 aos dias contemporâneos, no que tange a tecnologia e a evolução dos meios digitais, sem dúvida houve uma mudança, mudança de paradigma na forma do homem se comunicar e até mesmo de trabalhar e estudar e nos próprios meios de comunicação.

Vivemos um tempo de mudanças de quebra de paradigma, e isso também necessita ser levado em consideração pela sociedade e neste caso específico pela escola e pela

universidade enquanto instituições de formação e ensino.

Klein (2005, p, 12) mostra que a exigência de visibilidade nunca deixará esgotar as metamorfoses midiáticas, que se reorientam conforme a evolução tecnológica. De qualquer forma, o olhar estará sempre à espera de algo que possa seduzi-lo, do mesmo modo que haverá sempre imagens errantes à procura de um par de olhos.

Entretanto, ao pensar numa “vida líquida”, para debatermos então esse conflito modernidade x pós-modernidade, na leitura dos dias atuais, vemos:

A “vida líquida” e a “modernidade líquida” estão intimamente ligadas. A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada adiante numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A Líquidez da vida e a da sociedade se alimenta e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer por muito tempo. (BAUMAN, 2009, p. 7).

Ainda pensando nessa “Vida líquida”, proposta acima, Bauman pensa a vida numa sociedade-líquido-moderna, não pode ficar parada, deve modernizar-se, e então é possível perceber que “a vida líquida é uma vida de consumo”. O consumo tomou conta do ser humano, na sua constante insatisfação consigo mesmo, o encantamento com o consumo e com isso, a distância entre a compra do produto “novo” na loja, até a lata do lixo. Fica cada vez mais curto, então, este intervalo de tempo. E por outro lado, presenciamos a morte das principais utopias sociais e da ideia de boa sociedade. E, por último, essa sociedade de consumo consegue tornar permanente a insatisfação.

Para avançar no desenvolvimento deste trabalho é importante pensarmos de forma crítica a respeito da contemporaneidade.

No dizer de (BAUMAN, 2011, p. 6):

Para resumir a história: esse mundo, nosso mundo líquido moderno, sempre nos surpreende; o que hoje parece correto e apropriado amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado. Suspeitamos que isso possa acontecer e pensamos que, tal como o mundo que é nosso lar, nós, seus moradores, planejadores, atores, usuários e vítimas, devemos estar sempre prontos a mudar: todos precisam ser, como diz a palavra da moda, “flexíveis”. Por isso, ansiamos por mais informações sobre o que ocorre e o que poderá ocorrer. Felizmente, dispomos hoje de algo que nossos pais nunca puderam imaginar: a internet e a web mundial, as “autoestradas de informação” que nos conectam de imediato, “em tempo real”, a todo e qualquer canto remoto do planeta, e tudo isso dentro de pequenos celulares ou iPods que carregamos conosco no bolso, dia e noite, para onde quer que nos desloquemos. Felizmente? Bem, talvez nem tanto, pois o pesadelo da informação insuficiente que fez nossos pais sofrerem foi substituído pelo pesadelo ainda mais terrível da enxurrada de informações que ameaça nos afogar, nos impede de nadar ou mergulhar (coisas diferentes de flutuar ou surfar). Como filtrar as notícias que importam no meio de tanto lixo inútil e irrelevante? Como captar as mensagens significativas entre o alarido sem nexos? Na balbúrdia de opiniões e sugestões contraditórias, parece que nos falta uma máquina de debulhar para

separar o joio do trigo na montanha de mentiras, ilusões, refugio e lixo.

Dessa forma, a partir do que Zygmunt Bauman apresentou, realmente existe a sensação de estarmos diante de um mundo quase sem fronteiras, que teria superado as fronteiras nacionais e que ainda produz a sensação de que este mundo através da tecnologia caberia na palma da mão e isso se deve então ao uso de computadores, tablets, iPads, SmartPhones, por isso, a impressão de que o mundo estaria cada vez menor, em virtude deste encantamento produzido pela tecnologia e o uso contínuo dos diferentes tipos de mídia.

De acordo com Bauman (2004, p. 78-79) na verdade, você não iria a lugar nenhum sem o celular. Estando com o seu celular, você nunca está fora ou longe. Encontra-se sempre dentro – mas jamais trancado em algum lugar.

Enclausurado numa teia de chamadas e mensagens, você está invulnerável. As pessoas a seu redor não podem rejeitá-lo e, mesmo que tentassem, nada do que realmente importa iria mudar. Não importa onde você está, quem são as pessoas à sua volta e o que você está fazendo nesse lugar onde estão essas pessoas. A diferença entre lugar e outro, entre um e outro grupo de pessoas ao alcance da sua visão e de seu toque, foi suprimida, tornou-se nula e vazia. Você é o único ponto estável num universo de objetos em movimento – e assim, o são igualmente suas extensões: conexões. Estas permanecerão incólumes apesar de os que estão conectados por elas se moverem. Conexões são rochas em meio a areias movediças. Com elas você pode contar e, já que confia na sua solidariedade, pode parar de se preocupar com aspecto lamacento e traiçoeiramente escorregadio do terreno onde está pisando.

O texto mencionado acima é de 2011, portanto, ainda não havia o advento no Brasil em grande escala dos

smartphones e dos tablets, que estão cada vez mais presentes nos hábitos de consumo e navegação no meio digital.

Conforme Maffesoli (1995, p. 50-51), hoje em dia, de fato, enfatiza-se o jogo das formas, o papel da aparência, cuja imagem onipresente e a prevalência do *look* são os indicadores mais instrutivos. Ao mesmo tempo, induz novas maneiras de ser individuais e, certamente, outros modos de comportamento em relação a outrem. São coisas que remetem ao princípio de ordem, pois o fato dos valores morrerem não significa que estejam mortos todos os valores. Apesar ou por causa de poder parecer frívolo, superficial, puro jogo de aparências, existe, no estilo pós-moderno, uma ordem social que se esboça e sobre qual é conveniente insistir agora. Pois é a partir de tal ordem que está sendo elaborada uma socialidade da qual se deve, para retomar uma expressão de Nietzsche, buscar a profundidade na superfície das coisas.

Desta forma, podemos fazer a leitura de uma sociedade global, com padrões de consumo cada vez mais semelhantes, embora não seja possível ignorar a desigualdade, a pobreza e exclusão social, pois a tecnologia e todo encantamento que ela produz não contempla a todos, seja na América Latina, na Europa ou ainda em qualquer parte do globo terrestre. Contudo, há que se considerar o crescente consumo no Brasil e na América Latina de iPad, notebook, tablets e demais equipamentos ligados à informática e tecnologia.

No século XXI, é perceptível que houve certo acirramento do consumo, e para parcela da população que está incluída naqueles que têm acesso aos bens de consumo, vemos que desenvolveu-se uma 'vida para consumo'.

Os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade. Tornar-se e continuar sendo uma mercadoria vendável é o mais poderoso motivo de preocupação do consumidor, mesmo que em geral latente e quase nunca consciente. Bauman (2008, p. 76).

Ao pensar a ideia de pós-modernidade, e todo 'mal-estar' que ela produz vemos então uma breve análise deste cenário.

No mundo pós-moderno de estilos e padrões de vida livremente concorrentes, há ainda um severo teste de pureza que se requer seja transposto por todo aquele que solicite ser ali admitido: tem de mostra-se capaz de ser seduzido pela infinita possibilidade e constante renovação promovida pelo mercado consumidor, de se regozijar com a sorte de vestir e despir identidades, de passar a vida na caça interminável de cada vez mais intensas sensações e cada vez mais inebriante experiência. Nem todos podem passar nessa prova. Aqueles que não podem são a “sujeira” da pureza pós-moderna. (BAUMAN, 1998, p. 23)

A ideia de pós-modernidade, ainda remete algo fantasmagórico o que leva a ideia de incerteza e desencaixe.

Os projetos de vida individuais não encontram nenhum terreno estável em que acomodem uma âncora, e os esforços de constituição da identidade individual não podem retificar as consequências do desencaixe, deter o eu flutuante e à deriva.

Nesse mesmo debate teórico, Bauman (1998) traz muitos aspectos da vida contemporânea que contribuem para se superar a sensação de incerteza: para uma visão do futuro do “mundo como tal” e do mundo ao nosso alcance, essencialmente indeterminável, incontrolável e por isso assustador, e da corrosiva dúvida sobre se as constantes de ação do contexto atual continuarão constatastes por tempo suficiente para permitir o cálculo razoável de seus efeitos.

Dessa forma, ideias e preceitos caros ao projeto moderno não se sustentam em meio ao contexto pós-moderno, como a

tentativa frustrada de reencaixe e as constantes dúvidas e incertezas nas projeções que se referem a leitura da contemporaneidade.

Na concepção de Maffesoli (1995, p.82) o discurso das mídias, à imagem de um social que não mais tem orientações precisas, não mais acredita nas narrativas de referência que sobressaem, não tem finalidades preestabelecidas, mas expressa, em sequencia, as paixões, os afetos, os sentimentos vividos no dia a dia da existência imediata.

Pensar a realidade contemporânea não é uma tarefa simples, uma vez que não há um afastamento do tempo enquanto objeto de estudo, pois é algo que está em curso e no que está relacionado com a ciência não se pode fazer afirmações sem embasamento teórico ou a esmo.

Mediante a subjetividade do assunto, não há como determinar de uma forma efetiva se de fato somos modernos, pós-modernos ou contemporâneos, mas podemos propor um olhar mais minucioso, estar mais atentos ao Tempo Presente, as transformações e demandas sociais. A nomenclatura desse tempo não é o aspecto mais importante, o que de fato interessa é termos uma leitura atenta ao nosso cotidiano e um olhar sempre crítico no intuito de colaborar com os desafios e demandas da atual sociedade que vive no século XXI.

Neste sentido, a mídia é um elemento muito presente no cotidiano de milhões de pessoas no Brasil e no mundo. As notícias e os meios como estas são transmitidas pela mídia e, ainda, a percepção das pessoas em relação aos efeitos da mídia, tem um papel-chave para compreensão do momento que vivemos.

3. AS NOTÍCIAS NO COTIDIANO E NA ESCOLA

"Pelos notícias de ontem, o jornal de hoje faz temer as de
amanhã".

Carlos Drummond de Andrade

3.1 A MÍDIA E O USO DAS NOTÍCIAS NO COTIDIANO

Para dar continuidade ao trabalho de pesquisa é preciso então, recorrer às notícias que são veiculadas nos meios de comunicação sobre a AL que funcionaram como um tipo de fonte primária que foi levada em consideração quando surgiram os primeiros resultados da pesquisa de campo.

No mundo contemporâneo temos acesso não só as mídias tradicionais (jornal, rádio, jornais, revistas, televisão), e de igual modo, o acesso as mídias alternativas e móveis (fanzines, murais, celulares, câmeras fotográficas que são capazes de gravar e tablets).

Atualmente, com o surgimento e a expansão das “novas mídias”, as quais são conectadas diretamente com a internet e com elevado nível de consumo, há grande crescimento do uso das notícias online, versões digitais de jornais e revistas, além de canais específicos voltados para o noticiário jornalístico, como CNN, BAND News, GLOBO News, RECORD News etc.

Essa menção é importante pois são os canais que muitos professores e alunos utilizam para ver as notícias, assim como os sites específicos voltados para notícias, inclusive ligadas a estes grupos e outras mídias, como as edições impressas e as emissoras de rádio.

Mas afinal, o que são notícias, e como defini-las? A partir deste conceito, será possível ter uma visão global deste aspecto no conteúdo integral desta pesquisa.

Dessa forma, e segundo o site [significados.com.br](http://www.significados.com.br)¹², o qual traz alguns aspectos que são relevantes para discussão

¹² Disponível em: <<http://www.significados.com.br/noticia/>> Acesso em: 28 jan. 2014.

prevista para os temas voltados para a pesquisa no capítulo 3 e para este trabalho de uma forma geral.

Notícia é qualquer tipo de informação que apresenta um acontecimento novo e recente ou que divulga uma novidade sobre uma situação já existente. A origem da palavra "notícia" provém do Latim, em que "*notitia*" significa "notoriedade; conhecimento de alguém; noção". Em Jornalismo, uma notícia se caracteriza por um texto informativo de interesse público, que narra algum fato recente ocorrido no país ou no mundo, e cujo conteúdo é constituído por um tema político, econômico, social, cultural, etc. As notícias são veiculadas ao público através da televisão, jornais, revistas e outros meios.

Para avançar no conceito de notícia, iremos recorrer ao Dicionário Aurélio, e o que justifica o seu uso foi o fato de além das conceituações que ele traz, mas principalmente por se encaixar na proposta na qual se pensou para debater este termo. Assim, notícia é o relato de acontecimento atual, de interesse público, geral, ou de determinados segmento da sociedade, veiculado em jornal, rádio, televisão etc. Enquanto Para o Dicionário Houaiss, notícia é o relato de fatos e acontecimentos, recentes ou atuais, ocorridos no país ou no mundo, veiculado em jornal, televisão, revista etc.

Na prática, os dois últimos conceitos apresentados são semelhantes, embora o Houaiss seja mais abrangente sem sua definição, mas ambos vêm trazer subsídios ao debate em torno da conceituação de notícia.

Trata-se de um termo usado de forma cotidiana e que no momento de apresentar uma conceituação mais específica sempre surge dificuldades naturais, mas na verdade o seu uso não é ponto de chegada, mas sim, o início da tarefa de pensarmos e analisarmos as notícias e seu uso pela sociedade, ou seja, a maneira, como as usamos no dia a dia.

No entanto, é necessário avançar um pouco mais, pelo fato de que as notícias são um elemento importante na

elaboração deste trabalho e requer uma análise criteriosa, e além do significado ao pé da letra, *ipsis litteris*, no seu “Discurso sobre as Mídias” CHARAUDEUAU¹³ insere a questão no contexto das mídias e assim, vejamos:

As mídias têm como tarefa dar conta de acontecimentos que se situam numa co-temporalidade enunciativa. Por isso, devem tentar aproximar ao máximo os dois momentos opostos na cadeia temporal: instante do surgimento do acontecimento> instante da produção midiática> instante da saída do produto midiático> instante do consumo da notícia. Cada suporte de difusão (imprensa, rádio, televisão), o faz à sua maneira, em função dos meios técnicos que lhe pertencem, mas o que é comum a todos é o quadro temporal que define notícia como atualidade. A atualidade é, pois, o que responde à pergunta: “o que se passa neste momento? É o que dá a notícia seu caráter factual desprovido, em seu princípio, de qualquer qualificação subjetiva e de qualquer tentativa de explicação de sua razão de ser.

O uso das notícias possui uma relação muito estreita com a temporalidade, pois as mesmas buscam mostrar uma realidade de momento ou através do poder da própria mídia construir uma realidade que atenda a interesses específicos. Mas de qualquer forma, as notícias nos remetem a um olhar para o tempo presente, para o nosso cotidiano, o dia a dia, das questões mais simples às mais complexas.

Portanto, a temporalidade é um elemento essencial quando estamos dispostos a analisar os conteúdos de mídia a que somos submetidos diariamente e numa velocidade cada vez mais intensa.

¹³ Ibid, p. 133.

De modo geral, as notícias são praticamente as mesmas, mas apresentadas de acordo com a linha editorial, a perspectiva de trabalho e o discurso de cada grupo específico, e mais ainda, os canais veiculam as notícias que possuem praticamente a mesma origem, embora a forma como essas notícias são veiculadas variam na forma de cada agência trabalhar e possíveis interesses envolvidos.

Hoje no Brasil temos dezenas de agências de notícias nacionais, internacionais, inclusive, algumas latino-americanas e ainda, as mídias independentes.

A partir do site guiademidia.com.br¹⁴ relaciona algumas agências que atuam no Brasil: BBC Brasil, ABN, Agence France-Presse, Agência ANSA Latina, Agência Brasil - EBC, Agência Brasil de Fato, Agência Brasil (Rádiorás), Agência Carta Maior, Agência de Notícias LUSA, Agência EFE - (França), Agência Estado – AE, Agência Folha, Agência Gazeta do Povo, Agência Social de Notícias, Agência Nordeste de Notícias, Agência Pauta Social - Sites de Ongs, Agência Reuters, Agência Amazon Press, Associated Press, CNN, DW-world - (Alemanha), Euro News, Gazeta Press, G1, Globo News, Maxpress - (Sites de Jornalismo), Notícias América Latina e Caribe, Agência de notícias Odisseu, Office Press, Portal América Latina, PR Newswire Brasil, Prima Página, Repórter Brasil, SBC Brasil, Ultimo Segundo, UN - (Últimas Notícias), Valor online .

Com respeito aos grupos de mídia, Lima (2006, p. 104-105) diz que, apesar de a concentração ser uma característica histórica da mídia no Brasil, também se manifestou a tendência mundial de aceleração do processo – agora por outras causas – que acompanhou a chamada “globalização” no final do século passado. Em seguida, continua sua análise ao mencionar ainda que ao mesmo tempo em que se reduz o número de grupos empresariais no controle da grande mídia, alguns grupos regionais associados aos grupos dominantes nacionais consolidam suas posições hegemônicas.

¹⁴ Site Guia de Mídia. Disponível em: <http://www.guiademidia.com.br/agenciasdenoticias.htm> Acesso em: 15 de maio 2014 as 18h30.

De fato existe um oligopólio dos grandes grupos de mídia que é algo a ser pensado e questionado e até mesmo, qual tipo de mídia professores e alunos tem acesso com regularidade no dia a dia. A possibilidade de ser uma mídia ligada a grandes grupos é muito grande, pois são justamente essas que são de mais fácil acesso e maior exposição, podendo alcançar um número maior de pessoas.

A partir do Blog do Luis Nassif (2012) vemos que segundo o Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (EPCOM), somente a Rede Globo, Bandeirantes e SBT aglutinam juntas 668 veículos em todo o país. São 309 canais de televisão, 308 canais de rádio e 50 jornais diários. Ainda de acordo com a EPCOM, só a Globo detém 33,4% do total de veículos ligados às redes privadas nacionais de TV e controla o maior número de veículos em todas as modalidades de mídia: 61,5% de TVs UHF; 40,7% dos jornais; 31,8% de TVs VHF; 30,1% das emissoras de rádio AM e 28% das FM.

A partir da contribuição de Matos (2008, p, 306) vemos um contraponto em relação ao curso da análise a respeito do oligopólio da mídia, pois a autora menciona que a concentração do setor da mídia comercial e as sinergias entre as empresas cresceram durante todo esse período, enquanto por outro lado o avanço do mercado criou os meios para a produção de veículos de comunicação dirigidos a um público segmentado e ainda a uma mídia comunitária ou alternativa. O aumento da competição de mercado contribuiu para ampliar a diversidade da mídia: novos meios começaram a explorar uma variedade de assuntos políticos e gostos, enfraquecendo os impactos mais negativos da concentração da mídia.

Mas na prática, cada grupo de mídia independente da sua tendência ou opção política ou ideológica possui os seus próprios interesses, e assim, certamente há discursos a serem analisados. Dessa forma conforme Orlandi (2007, p. 59).

A Análise de Discurso não procura o sentido "verdadeiro", mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica. A ideologia não se aprende, o inconsciente não

se controla com o saber. A própria língua funciona ideologicamente, tendo em sua materialidade esse jogo. Todo enunciado, dirá M. Pêcheux é linguisticamente descritível como uma série de pontos de deriva possível oferecendo lugar à interpretação.

Os discursos trazem consigo o mote de cada grupo ou empresa de mídia, vamos então avançar para as formas como as notícias podem exercer sua influência sobre as pessoas. Hoje, podemos sofrer influência não só dos meios tradicionais da mídia, pois ocorre atuação de computadores e demais equipamentos eletrônicos móveis contribuem para que estejamos sob a atuação da mídia quase 24h por dia.

Conforme Chauí (2006, p. 59) os computadores encontram-se nas escolas e fazem parte do sistema de ensino e aprendizado dos países economicamente poderosos. Estão presentes nas editoras e produtoras gráficas, nos escritórios de engenharia, arquitetura e advocacia; nos consultórios médicos e hospitais; nas produções cinematográficas, fonográficas, televisivas e radiofônicas. Tornaram-se instrumentos de trabalho dos escritores, artistas, professores e estudantes, além de operarem como banco de dados para informações na vida cotidiana, como correio, lazer e entretenimento.

Os computadores e demais equipamentos eletrônicos que surgiram nos últimos 10 anos são utilizados diariamente nas mais variadas tarefas do cotidiano desde consultas de horários de ônibus, cardápios de lanches e jantares e as notícias do cotidiano que surgem com muita frequência nas mídias sociais.

Mas que conteúdo de notícias é publicado pela mídia tradicional ou na mídia digital no Brasil? Na verdade conforme visto acima está vinculado aos interesses dos grandes grupos de mídia, dos grandes grupos que detêm o controle deste setor no país.

Segundo Abramo (2003, p. 34) “alguns assuntos jamais, ou quase nunca, são tratados pela imprensa, enquanto outros aparecem quase todos os dias”.

O que é mais interessante na perspectiva do uso das notícias em sala de aula é a significação e o discurso que o conteúdo das notícias pode trazer para as atividades educativas, e não, simplesmente a “notícia pela notícia”, ou ainda, a notícia isolada, da realidade local e de um olhar crítico e atento as realidades e demandas do tempo presente.

Para esse fim, é necessário avançar no debate, rumo a pensar que a intensidade e a velocidade na produção das notícias não são mais o mesmo na realidade do século XXI, e por isso, é necessário uma adaptação ao contexto atual num mundo cada vez mais midiático, muito ligado aos meios de comunicação.

3.2 AS NOTÍCIAS E A PERSPECTIVA DA SUA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

“O futuro não é mais como era antigamente”.
Renato Russo.

As notícias que são veiculadas através dos meios de comunicação (rádio, televisão, jornais, revistas, sites) poderiam estar mais presentes no cotidiano escolar, pois a leitura dos acontecimentos colabora para que professores e alunos tenham reais condições de fazer uma leitura crítica do seu contexto local e da conjuntura global, estes dois aspectos cada vez mais interligados, ao ponto que se confundem.

Na perspectiva da Educomunicação é comum a utilização dos meios de comunicação já mencionados, mas quase sempre se produz aspectos relacionados com o cotidiano escolar e ao contexto local, mas nós devemos buscar uma maior integração com o país e com a conjuntura global, e para tanto as notícias e o fato de questioná-las e debate-las nas atividades educativas contribui para que haja uma prática pedagógica voltada para contextualizar a escola à realidade do século XXI.

A intenção de propor uso mais efetivo das notícias em sala de aula é através do uso das TICs trazer uma contribuição ao campo, embora não seja inovador o uso das notícias em sala de aula, porém, o diferencial está em criar um ecossistema

comunicativo na escola de modo que as novas mídias possam contribuir num uso mais contínuo na prática pedagógica, de modo que não seja uma prática isolada ou alvo de algum projeto interdisciplinar, feira de ciências ou algo do gênero, mas que através do uso das TICs as notícias se façam mais presentes na escola e os significados, ideologias, valores e interesses por traz da notícia ou a simples leitura do cotidiano possa contribuir na prática pedagógica dos professores.

Por isso recorre-se aos pressupostos de Moraes (2012, p. 8):

O papel do professor e o exercício de uma prática pedagógica inovadora passa a ter enorme relevância, principalmente na educação infantil e ensino fundamental, porque nesse período os alunos se encontram em processo de promoção da autonomia, além de constituírem-se em fatores fundamentais e determinantes para a melhoria da qualidade do ensino e formação dos alunos para a vida. Nesse contexto, deve-se incluir ainda, como competência do aluno, o domínio da leitura, da escrita e da interpretação de textos e mensagens, a aquisição de conhecimentos e aprimoramento de valores humanos, a capacidade de usar as tecnologias com a devida responsabilidade e ética. A comunicação do professor para com os alunos deve ser objetiva e consistente, de modo a conquistar o aprendiz; a prática em sala de aula deve privilegiar condições para que o tempo do aluno seja ocupado com a realização de atividades mais investigativas, com nível gradativo de complexidade; e a mediação do professor deve favorecer, estimular e incentivar o aluno à buscas e descobertas.

Hoje, mediante a velocidade com que as notícias são veiculadas na 'Era da informação', não dá mais para esperar que determinado fato ou acontecimento vire um fato histórico para que então passe a ser estudado, pois não estamos mais no ritmo da modernidade de Paris no século XIX ou no processo de modernização nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo ou Florianópolis no início do século XX. Estamos diante de um tempo no qual tudo é rápido, instantâneo, em que em muito pouco tempo estamos perdidos e desorientados diante de uma realidade que produz elementos novos num curtíssimo espaço de tempo.

No Brasil recente, estamos diante de novos fenômenos sociais que contribuem para que estejamos atentos aos acontecimentos. A maneira como isso ficou registrado pela cobertura jornalística nos interessa para que possamos, na condição de educadores, contribuirmos com a sociedade e ajudar na difícil tarefa de ler e interpretar o tempo presente.

Um exemplo que ilustra este contexto foram as manifestações de junho de 2013 por todo Brasil que a sociedade, a mídia e as universidades parecem não ter conseguido compreender o que este movimento sinalizou.

Por isso, as notícias do cotidiano diante da atual conjuntura podem ser mais bem utilizadas por professores e alunos da Educação Básica, pois elas passam a ter uma funcionalidade no século XXI. E assim, chegamos ao capítulo que discute Educomunicação que é o campo do conhecimento no qual este trabalho está inserido.

Para dar continuidade aos debates sobre o campo da Educomunicação iremos avançar numa seção mais específica para abordar o tema com maior propriedade.

4 EDUCOMUNICAÇÃO

“Educación y comunicación
son una misma cosa.
Educar es siempre comunicar.
Toda educación es un
proceso de comunicación”.
Mario Kaplún

4.1 O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO?

O conceito de educomunicação vem de um texto de apoio do NEC (Núcleo de Comunicação e Educação) quando Ismar Soares, na ocasião, respondeu a seguinte questão: Mas, afinal o que é Educomunicação?

Para que fique claro sobre o que estamos falando, recordo, para a professora que manifestou sua dúvida, bem como para todos os cursistas do Educom.rádio, que, para o NCE-ECA/USP, a comunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a: 1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular. Esta é a razão de tantas palestras sobre a comunicação e suas linguagens); 2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas

autoritárias de comunicação); 3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas (Para tanto, incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade).

Segundo Soares (2011, p. 47), quando se refere ao campo de intervenção social que denomina de inter-relação comunicação/educação, que se materializa em algumas áreas específicas que são: a) área da educação para a comunicação, b) área da expressão comunicativa através das artes, c) mediação tecnológica na educação, d) área da Pedagogia da comunicação, e) gestão da comunicação, f) área da reflexão epistemológica.

No caso desta pesquisa iremos trabalhar com a 'mediação tecnológica na educação', que compreende o uso das tecnologias da informação nos processos educativos. Essa é uma área que vem ganhando grande exposição devido à rápida evolução do desenvolvimento tecnológico e de sua aplicação no ensino, tanto presencial quanto a distância. Sabemos que os recursos tecnológicos clássicos, como o rádio e a televisão, tiveram dificuldade de ser absorvidos pelo campo da educação, especialmente por seu caráter lúdico e mercantil. Tal fato foi um dos motivos que justificou a resistência dos educadores em dialogar com as tecnologias. O computador veio abalar essa dicotomia, pois possui em si mesmo os meios de produção de que o pequeno produtor cultural, o aluno e o professor, necessitam para seu trabalho diário.

Portanto, é exatamente nesta linha que este trabalho concebe a prática pedagógica, pois as notícias do cotidiano poderiam oferecer material para o funcionamento de uma rádio-escola, blogs dos alunos e/ou professores, produção de vídeos educativos por parte dos alunos e/ou dos professores, para citar alguns possíveis exemplos.

O termo ecossistema possui grande importância para qualquer prática em Educomunicação, pois para que efetivamente ocorra nas escolas uma prática pedagógica educacional necessariamente perpassa pela criação de ecossistemas comunicativos.

Sartori e Soares (2011, p.5) trazem a seguinte definição para ecossistema no sentido biológico e logo em seguida no sentido da comunicação:

Para a Biologia, a noção de ecossistema inclui tanto fatores bióticos (vivos: animais, plantas, bactéria entre outros) quanto abióticos (ambiente físico) inter-relacionados dinamicamente. Pode ser considerado como o conjunto dos relacionamentos mútuos entre os seres vivos e o meio ambiente. No ecossistema, acontecem trocas e ele está em contínuo dinamismo; não é determinado por seu tamanho, mas por sua estrutura e seus padrões de organização. Jésus Martín-Barbero (2000) quem articulou o conceito de ecossistema comunicativo, não apenas conformado pelas tecnologias e meios de comunicação, mas também pela trama de configurações constituída pelo conjunto de linguagens, representações e narrativas que penetra na vida cotidiana de modo transversal.

Ao avançar no debate, recorre-se novamente a Soares¹⁵ (2011) que na sua análise do campo da gestão da comunicação traz a seguinte definição para os ecossistemas comunicacionais:

O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a

¹⁵ Ibid, p. 26.

comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros.

É possível então, perceber que para que ocorra a prática pedagógica educomunicativa é preciso contar com, ou construir, um ambiente que propicie a comunicação e desenvolver práticas educativas que incentivem a participação de professores e alunos nas suas atividades.

Soares (2011b, p. 45), traz mais uma contribuição:

Um ambiente escolar educomunicativo caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pedagogia de projetos), elementos que conformam a “pedagogia da comunicação”. Quando falamos, pois, de ecossistema comunicativo no espaço do Ensino Médio, estamos nos referindo a um projeto educativo que tem como meta a qualidade dos relacionamentos, associada à busca por resultados mensuráveis, estabelecidos a partir de uma proposta comunicativa negociada no âmbito da comunidade educativa.

Poderíamos acrescentar ainda, conforme Soares (2011, p. 37) que a construção desse novo “ecossistema” requer, portanto, uma racionalidade estruturante: exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. No caso, demanda, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover as próprias formas de expressão, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e informação.

Dentro dessa perspectiva, trabalhar no ambiente educativo com a interdisciplinaridade e/ ou uma pedagogia de projetos, costuma produzir resultados efetivos não só na relação professor-aluno, mas também na comunidade escolar.

Conforme Soares (2011, p. 31) segundo o jornalista Fernando Rosseti, nos projetos educacionais os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para o trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamento de projetos. Melhoram, por outro lado, o desempenho escolar, entre outros ganhos. Além disso, a partir dessa participação, surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalhos, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos.

Para haver um melhor entendimento do conceito de prática pedagógica educacional, recorre-se a Sartori e Souza (2012, p.35) onde resumem a contribuição das Práticas Pedagógicas Educacionais para o contexto educacional contemporâneo focando no favorecimento de: “uma relação mais ativa e criativa dos sujeitos em relação às referências midiáticas a que tem acesso, isto é, potencializam os ecossistemas comunicativos entre todos os envolvidos no processo educativo”. Por isso, em nosso entendimento, o conceito de práticas pedagógicas educacionais representa um caminho para que se ampliem as possibilidades de atuação e mediação dos/as professores/as – desde a Educação Infantil até as demais

modalidades de ensino – diante da complexidade do mundo atual. Caso contrário, haverá um descompasso entre as expectativas e necessidades da comunidade escolar e das crianças que lá estão inseridas.

4.2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E O USO DA MÍDIA NA ESCOLA

“É verdade, ouvi no noticiário
das vinte horas”.
White Mills (A Elite do poder).

A ênfase nesta seção está no professor, se este utiliza as notícias do cotidiano na escola e se os seus alunos de igual modo também tem acesso às notícias. E ainda, as novas perspectivas que podem surgir no âmbito da aprendizagem.

Neste sentido quando na obra Pedagogia da autonomia no item 3.8 – Ensinar exige disponibilidade para o diálogo, Freire (2003, p. 135), nos mostra:

Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua “sintaxe” que reduz a um mesmo plano o passado e presente e sugere que o que ainda não há já está feito. Mais ainda, que diversifica temáticas no noticiário sem que haja tempo para a reflexão sobre variados assuntos. De uma notícia sobre Miss Brasil se passa a um terremoto na China; de um escândalo envolvendo mais um banco dilapidado por diretores inescrupulosos temos cenas de um trem que descarrilhou em Zurique.

A análise anteriormente apresentada tem um caráter crítico e, mesmo décadas após a sua primeira edição, o seu conteúdo ainda é atual e traz contribuições importantes para Educação.

De acordo Freire (2006, p. 69) equivocada também está a concepção segundo a qual o que fazer educativo é um ato de transmissão ou de extensão sistemática de um saber. A educação, pelo contrário, em lugar de ser esta transferência do saber que o torna quase “morto”, é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo. Por isto é que a tarefa do educador não é a de quem se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois de conhecê-lo, falar dele discursivamente a seus educandos, cujo papel seria o de arquivadores de seus comunicados. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Mas, afinal o que é dialogicidade? Na obra clássica *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire avança na teorização deste tema em seu capítulo três: *A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade*.

Para Freire (2003, p. 78):

o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue.

A contribuição de Freire é de suma importância para o contexto educacional, pois contribui diretamente para a prática pedagógica no sentido de uma educação que tem a função de ser uma prática libertadora e quando o indivíduo tem oportunidade de verbalizar as suas questões e dialogar com o mundo, estamos diante de uma prática pedagógica educacional.

Para ampliar esta análise recorreremos também às contribuições do comunicador argentino Mario Kaplún que no conteúdo dos seus escritos cita e dialoga com a pedagogia de Paulo Freire. De acordo com Kaplún (1998, p. 48-49):

Veremos, finalmente, el tercer modelo de educación: el endógeno, el que se centra en la persona y pone el énfasis en el proceso. Es el modelo pedagógico que Pablo Freire, su principal inspirador, llama «educación liberadora» o «transformadora». En cierto modo, se puede decir que es un modelo gestado en América Latina. Aunque recibió valiosos aportes de pedagogos y sociólogos europeos y norteamericanos, es en nuestra región donde Freire y otros educadores le imprimen su clara orientación social, política y cultural y la elaboran como una «pedagogía del oprimido», como una educación para la democracia y un instrumento para la transformación de la sociedad.

As contribuições de Paulo Freire são marcantes no contexto Latino-americano e, conforme vimos, Kaplún cita e dialoga com a pedagogia do educador brasileiro e traz importantes elementos teóricos numa linha de pensamento que se encaixa na perspectiva na perspectiva da libertação do oprimido e da dialogicidade.

Orofino (2005) também fundamenta suas contribuições na pedagogia participativa e libertadora. Conforme Orofino (op cit, p. 30), a proposta para uma educação tecnológica vê na tecnologia não um fim em si mesmo, mas sim um poderoso meio para a ressignificação do mundo através da produção de conhecimento e para o investimento na autoria das crianças e adolescentes. Enfim, como um meio coadjuvante que contribua com uma pedagogia de ampliação de vozes, de construção de visibilidade, da esperança e do reencantamento do espaço escolar.

Conforme Setton (2010, p. 24-25) hoje é possível chamar a atenção para o fato de que existe um processo de democratização dos sentidos e das informações garantidas pela

variedade e diversidade dos veículos (TV, rádio, CDs, livros, fotos) e das mensagens (literatura, músicas, imagens) midiáticas). E a autora termina discutindo se em termos globais a sociedade correria o risco de uma padronização ou seja, vivermos num contexto homogêneo pelo uso praticamente das mesmas mídias. Porém, na perspectiva da Educomunicação, é importante a leitura crítica dos meios de comunicação que vai de encontro a essa eventual homogeneização.

A perspectiva educ comunicativa estabelece diálogos e integra pessoas, comunidades, e o professor passa a ter uma função diferenciada em relação ao que se viveu até aqui. Agora, é preciso de alguma forma atender as demandas do nosso tempo e sem dúvida contribuir na formação do ser crítico, consciente e responsável.

Para embasar esta afirmação, citamos Orozco-Gomes (2002, p. 68-69):

Em uma vinculação adequada das novas tecnologias de informação com a educação, o papel dos comunicadores profissionais é múltiplo. Por uma parte, os comunicadores seriam os profissionais que estariam encarregados do projeto das estratégias de produção dos materiais comunicativos, bases de dados, formatos audiovisuais e redes para a intercomunicação, tomando em conta principalmente as características comunicativas dos potenciais usuários-educandos. Uma produção comunicativa a partir das características dos sujeitos, não dos conteúdos nem dos meios, é um dos desafios principais para os comunicadores do século XXI. Do mesmo modo, os comunicadores profissionais seriam os especialistas no desenho das lógicas midiáticas para vincular diversos conhecimentos e informações, por uma parte e por outra, para vincular os educandos-usuários com essa informação. “O papel do comunicador nas interações educativas do século XXI é imenso e crucial, no sentido de

tornar realidade aquilo que, talvez, os professores, educadores profissionais - por suas limitações precisamente profissionais - não serão capazes de realizar”.

Os recursos comunicacionais devem estar disponíveis aos estudantes de modo que possam ter mais acesso às notícias que são produzidas pela mídia e, a partir de uma proposta educativa que incentive o olhar crítico em relação ao cotidiano, saber o que fazer com esses conteúdos.

As matérias jornalísticas que são produzidas diariamente pela mídia nos seus diversos segmentos pode ser utilizadas pelo educador em sua prática pedagógica, o que oportunizaria uma análise dos conteúdos veiculados, verificando as contribuições na formação dos educandos numa educação que incentiva um olhar crítico para o cotidiano, com o manuseio responsável e coerente desses conteúdos veiculados.

Conforme Gaia (2001, p. 19), um jornalista pode colaborar com o trabalho do educador pela quantidade de informações que vai somando ao longo de sua carreira profissional. O jornal, assim como outras mídias, pode ser uma fonte importante nas diferentes disciplinas e proporcionar, dessa forma, discussões significativas em sala de aula por englobar uma multiplicidade de assuntos.

O aspecto central, nessa perspectiva, é o uso da notícia na prática pedagógica, pautado na pedagogia freireana, pois traria contribuições importantes para a aprendizagem.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

“A ciência não passa do bom senso exercitado e organizado”.
(Aldous Huxley)

O rigor científico que fundamenta este trabalho tem como base as reflexões sobre a ciência, pois a cientificidade é elemento fundamental no desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico.

Segundo Oliveira (2002) são muitos os autores e pensadores que apresentam conceitos do que seja ciência. A ciência abrange praticamente todos os campos do conhecimento humano, relacionados com fatos ou acontecimentos e agrupados por princípios que são as regras.

Trata-se do estudo, com critérios metodológicos, das relações existentes entre causa e efeitos de um fenômeno qualquer, no qual o estudioso se propõe a demonstrar a verdade dos fatos e suas aplicações práticas. É uma forma de conhecimento sistemático, dos fenômenos da natureza, dos fenômenos sociais, dos fenômenos biológicos, matemáticos, físicos e químicos, para se chegar a um conjunto de conclusões verdadeiras, lógicas, exatas, demonstráveis por meio de pesquisas e testes.

Esta pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa, os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário, foram tabulados e expostos em gráficos para auxiliar na análise.

De acordo com Souza, Fialho e Otani (2007, p. 39-40) quando se refere a pesquisa qualitativa, considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é uma das fontes diretas para coleta dos dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O que torna a presente pesquisa descritiva e exploratória, pois o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

5.1 O PROCESSO METODOLÓGICO

O saber não é o absoluto,
mas é absoluto como saber.
Fichte

Na pesquisa de campo, ou seja, no aspecto empírico deste trabalho, foi realizado contato com a instituição escolar

(IEE), professores de História e estudantes, que responderam aos questionários. Não apenas durante aplicação os questionários, mas também no contato com alunos e professores, foi possível observar a presença ou ausência das mídias em sala de aula, o que foi aferido com os resultados dos questionários que foram aplicados. Em paralelo, foi possível também observar a visão de professores e alunos sobre a América Latina. Para análise dos dados, recorreremos aos estudos culturais, em sua vertente latino-americana, como: Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini, Orózco-Gomes e outros.

5.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

A fase de aplicação de questionário ocorreu no mês de setembro de 2013 no IEE, uma escola de grande porte localizada no centro da cidade de Florianópolis. Essa instituição de ensino foi escolhida pelo seu porte, tradição e ser uma referência no ensino e ainda, pelo fato de ter atuado como professor ACT no ano de 2003 nesta escola, e assim, conhecer a sua estrutura e saber que ali poderia encontrar todos os elementos necessários para desenvolver esta pesquisa.

Neste caso, os sujeitos da pesquisa foram o grupo de professores de História da escola e duas turmas do 3º ano do ensino médio, a turma 302 (vespertino), do ensino médio regular e a turma 352 do Ensino Médio Inovador (EMI).

Os adolescentes e jovens que estudam nessa turma estão na faixa etária de 15 a 19 anos e concluindo o segmento da Educação Básica, por se tratar do último ano nessa modalidade de estudos.

Em seguida serão apresentados os outros itens da pesquisa: campo de pesquisa, processo de observação, questionários (professores e alunos) e a análise dos dados coletados através dos questionários.

5.2.1 As Observações

A fase de visita e aproximação junto ao IEE iniciou através de uma visita inicial à escola, contato com o SOE (Serviço de Orientação Educacional), depois com o Dep. de História e por fim com os professores e em seguida com as duas turmas sugeridas para a realização da pesquisa.

O pessoal do SOE e os professores indicados pela própria instituição tiveram boa vontade em cooperar com a pesquisa e de igual modo os adolescentes e jovens das turmas 302 e 352 foram todos solícitos.

Houve um breve diálogo com o grupo de professores de História (08 professores) que estavam na reunião semanal do departamento de História do IEE. O diálogo girou em torno dos hábitos pessoais de consumo de mídia e as mídias utilizadas na prática pedagógica de cada um. Essa medida foi uma forma de introduzir a atividade que seria desenvolvida junto às turmas que estes lecionavam.

O SOE estabeleceu ligação do pesquisador com os professores e o próprio Dep.de História, que logo em seguida passaram a ser acessados de uma forma direta.

5.2.2 O questionário

Na turma 302 havia 36 alunos e na turma 352, 29 alunos e nas duas turmas 100% dos alunos responderam aos questionários e os professores de História falaram sobre a importância de contribuir com trabalho científico, sobre a experiência acadêmica de cada um e os resultados que a pesquisa pode trazer para a escola e a sociedade.

De acordo com Gil (1999, p. 128) pode-se conceber o questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimento, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Os questionários, geralmente, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados. Quando,

porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Em setembro de 2013, 15 dias após a fase de apresentação junto à escola, contextualização e informações sobre a pesquisa, os questionários foram aplicados.

O pesquisador explicou o questionário em detalhes e de modo presencial para dirimir qualquer eventual dúvida ou questão que porventura surgisse no momento da aplicação dos questionários. Os questionários foram prontamente respondidos através de processo manual.

O questionário tinha questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, e algumas questões foram respondidas com mais de uma alternativa.

Na elaboração foram postos aspectos relevantes para a pesquisa como identificação, em seguida questões sobre consumo de mídia, a forma de acompanhar as notícias, o meio utilizado (televisão, rádio, internet e outros)

5.3.3 Análise dos dados

Na análise de dados vimos que há uma subutilização das mídias pelos professores, ou seja, o uso ocorre sim, mas depende de situações de agendamento e disponibilidade dos recursos metodológicos disponíveis.

Por sua vez, os alunos têm no seu dia a dia o uso das mídias porém, nem sempre se depararam nas práticas educativas com as TICs. De fato estão muito inseridos no uso das mídias sociais e uso da mídia (geral) para entretenimento e acompanhar as notícias do cotidiano.

Segundo Tapscott (2010, p. 17) quando a informação flui livremente e as pessoas têm as ferramentas para compartilhá-la de maneira eficaz e usá-la para se organizar, a vida como nós a conhecemos se torna diferente. Escolas, universidades, lojas, empresas e até a política terão que se adaptar ao modo de agir dessa geração. E as famílias também terão novos desafios à medida que as crianças forem explorando o mundo online.

O uso do rádio aparece no cotidiano de professores e alunos, mas não de uma forma didática, ou seja, relacionada

com o ensino e da mesma forma os conteúdos de TV e internet também não estavam sendo pensados como mais um recurso metodológico a ser utilizado pelos professores quando projetam as temáticas e conteúdos da disciplina de História.

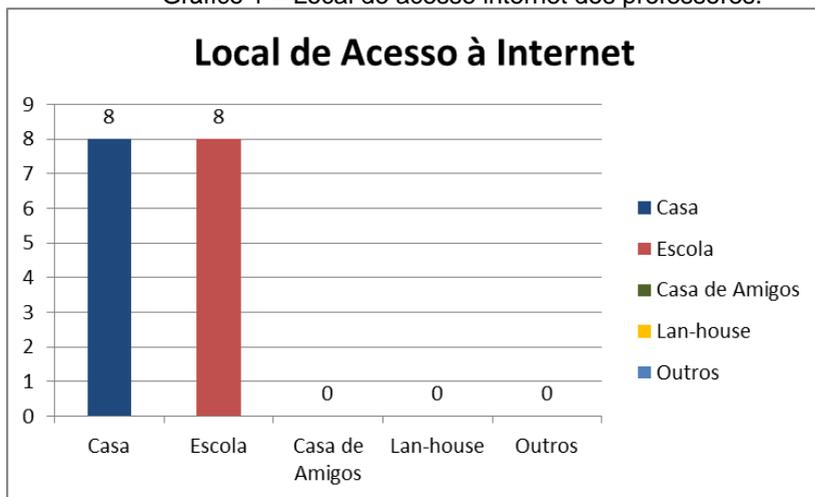
Para o uso das mídias conforme Orofino (2005), Setton (2010) e Sartori (2011) e (2012), há que considerar a importância e relevância do uso das mídias perpassando pelo caminho da mediação tecnológica com objetivo de uma educação com maior espaço de interação e aprendizagem através do uso das mídias na prática pedagógica.

E que pautado prioritariamente em Soares (2011) e Sartori e Souza (2012), se propõe então, uma prática pedagógica educacional, e o que surge neste trabalho é o uso das notícias enquanto uma mídia que é muito presente no cotidiano da sociedade. Sugerimos, então, que o uso das TICs se torne mais uma metodologia a ser usadas pelos professores nas escolas.

A questão da América Latina aparece nos relatos dos entrevistados e um número bastante reduzido faz menção que não sabe ou não tem conhecimentos a respeito do contexto latino-americano.

PROFESSORES

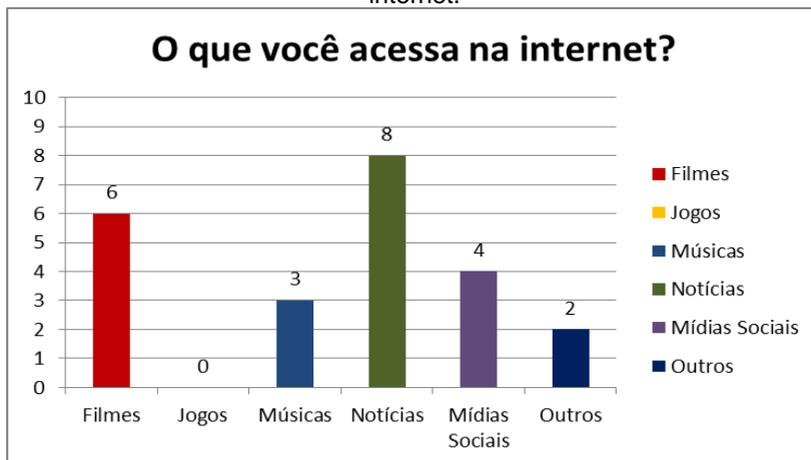
Gráfico 1 – Local de acesso internet dos professores.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

O gráfico 1 traz o local de acesso à internet dos professores, neste caso são dois lugares que se destacam, em casa e no trabalho que demonstra que há acesso a internet nas duas situações específicas.

Gráfico 2 – Conteúdo acessado via internet.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

O gráfico mostrou que todos os professores entrevistados acessam notícias pela internet, que inclusive é o conteúdo mais acessado, mas que não foi pensado para ser utilizado como recurso metodológico em sala de aula.

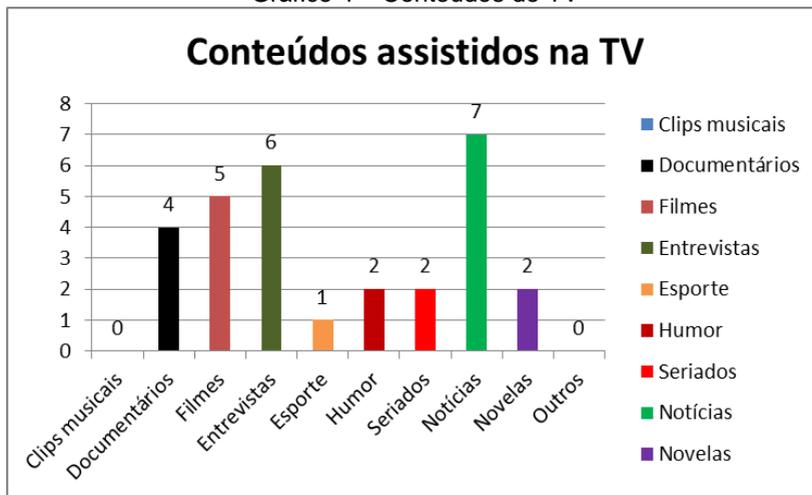
Gráfico 3 – Professores que assistem TV



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

O gráfico 3 mostra que a maioria absoluta do grupo de professores entrevistado assiste TV, mesmo ocorrendo o advento de novas mídias.

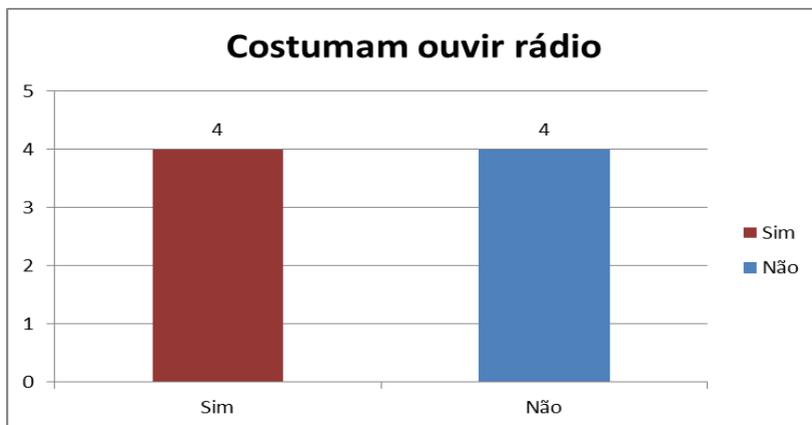
Gráfico 4 – Conteúdos de TV



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

No item TV, as notícias aparecem em destaque como item mais mencionado, em segundo lugar entrevistas e depois filmes. Em mais um tipo de mídia as notícias ocupam a primeira posição no que envolve o seu consumo.

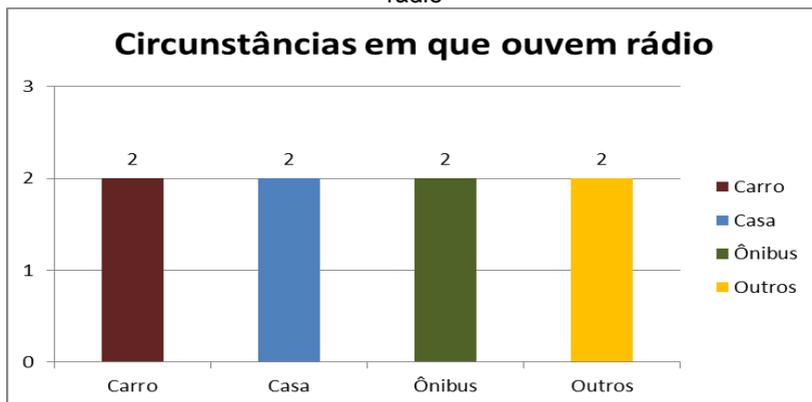
Gráfico 5 – Os professores costumam ouvir Rádio?



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Nessa questão, houve uma divisão igualitária, ou seja 50% ouve rádio e a outra metade, não. De qualquer forma nota-se que os professores entrevistados perpassam pelos diferentes tipos de mídia.

Gráfico 6 – Circunstâncias em que ouvem rádio



Fonte: Fabio Oscar Lima(2013)

No gráfico 6 houve uma divisão em que cada item ficou com duas modalidades, o mais provável é que entre aqueles que

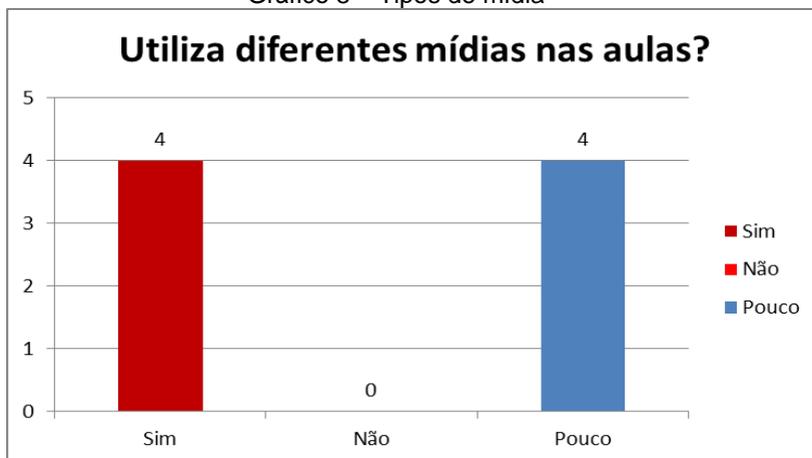
ouvem rádio, fazem isso em mais de uma modalidade. Pois é prática comum ouvir rádio no deslocamento de cada até o local de trabalho e outros.

Gráfico 7 – Conteúdo - Rádio



Os dados revelam que professores estão divididos entre música e a voz do Brasil, e as notícias por sua vez, se fazem presentes na programação da voz do Brasil que é o seu mote. Vemos que no rádio as notícias dessa forma, também estão numa posição importante.

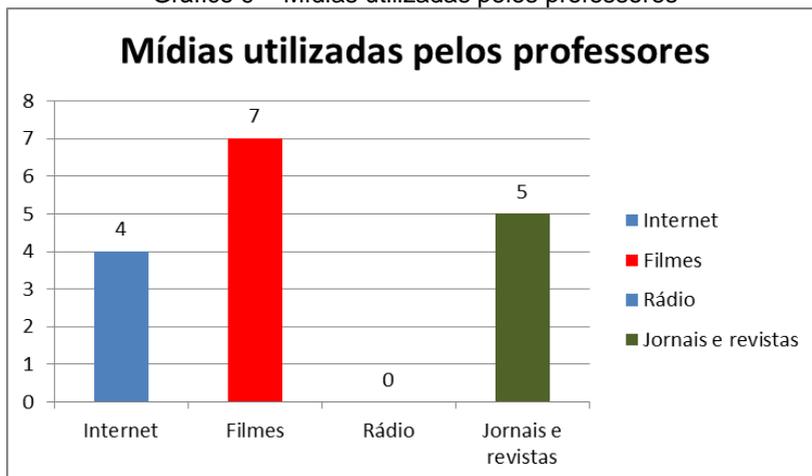
Gráfico 8 – Tipos de mídia



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

No gráfico 8, vemos que 50% utiliza diferentes mídias em suas aulas enquanto a outra metade afirma que utiliza pouco e ninguém mencionou não utilizar as mídias em suas aulas.

Gráfico 9 – Mídias utilizadas pelos professores

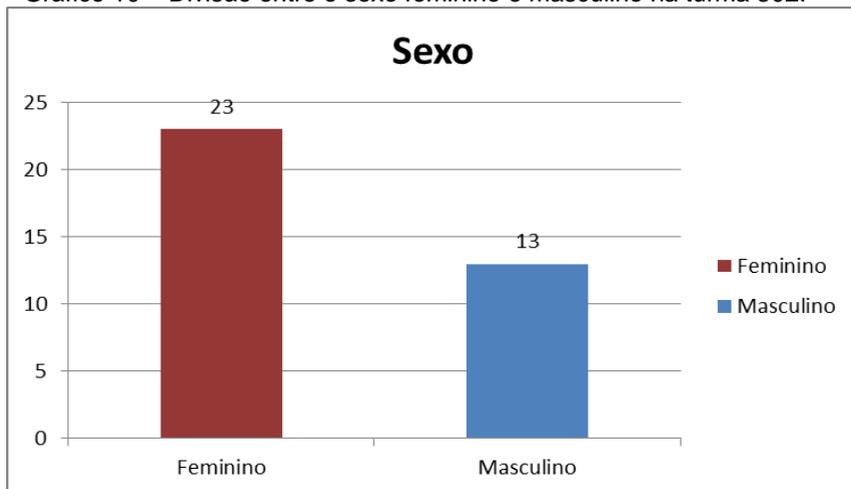


Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

No gráfico 9 vemos que a maioria utiliza filmes em suas aulas, depois jornais e revistas impressos e só depois aparece o uso da internet que possui uma subutilização e que portanto poderia ser melhor explorado pelos professores.

Alunos da Turma 302

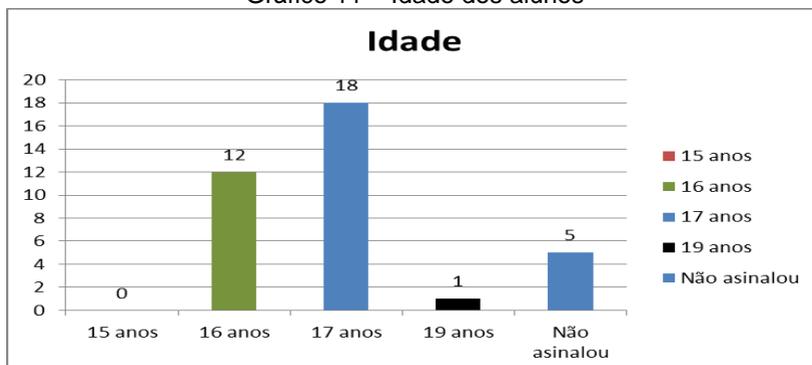
Gráfico 10 – Divisão entre o sexo feminino e masculino na turma 302.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A maioria da turma é composta por representantes do sexo feminino. Num total de 39 alunos, temos 23 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

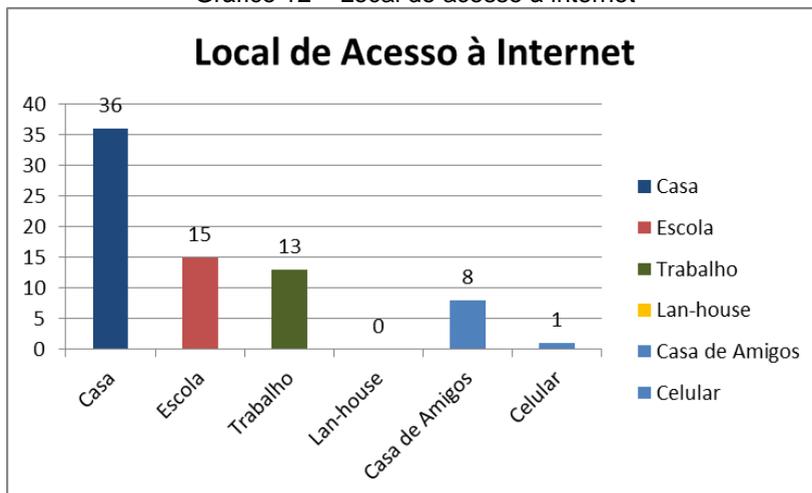
Gráfico 11 – Idade dos alunos



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Esta turma tem alunos que variam dos 16 anos aos 19 anos, porém, a maioria têm 17 anos. Nenhum aluno relatou ter 18 anos de idade.

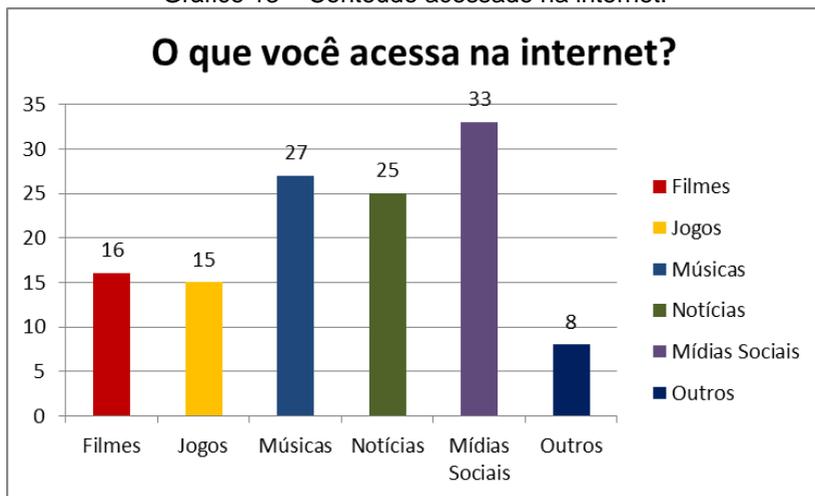
Gráfico 12 – Local de acesso à internet



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Com relação ao local de acesso a internet, a grande maioria acessa de casa, depois na escola e em terceiro lugar do trabalho, o que indica que há pessoas desta turma que já estão inseridas no mercado de trabalho. O número é relevante pois um terço desta turma menciona que acessa a internet de um ambiente profissional, de trabalho.

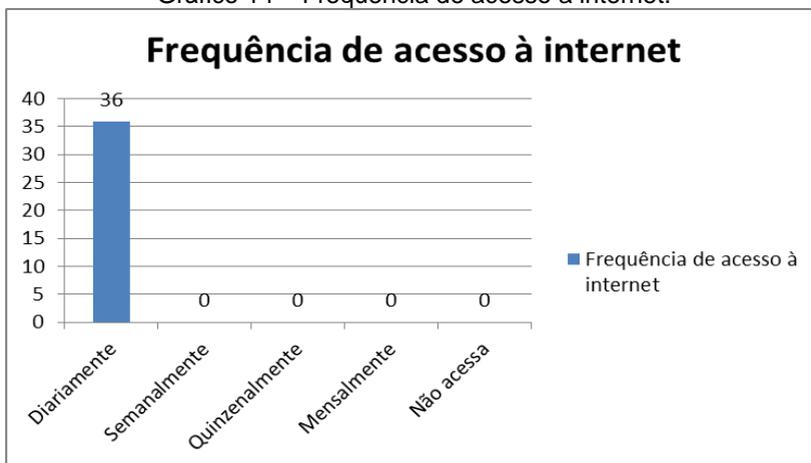
Gráfico 13 – Conteúdo acessado na internet.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A grande maioria acessa mídias sociais e ouve músicas. Porém, um aspecto que merece destaque é que 27 alunos dos 39 da turma acessam notícias quando estão utilizando a internet, além disso, até mesmo nas mídias sociais, as notícias se fazem presentes enquanto conteúdo disponível para acesso.

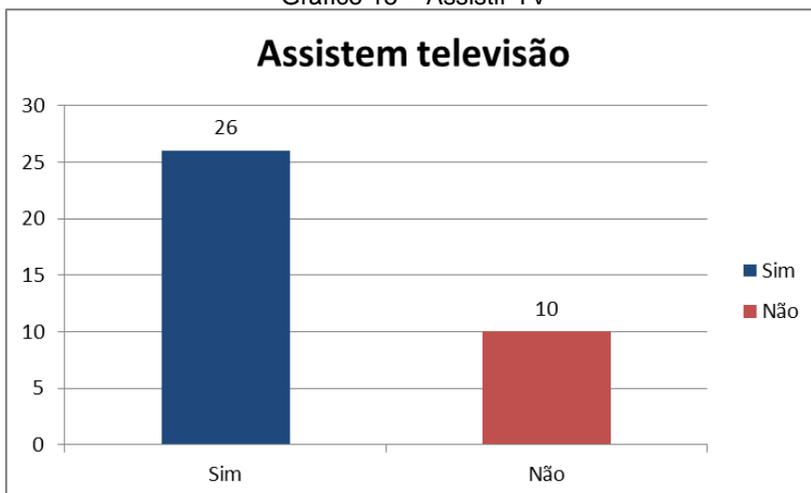
Gráfico 14 – Frequencia de acesso a internet.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Todos acessam a internet diariamente, o que demonstra que de fato esta é uma geração digital e totalmente conectada as mídias de uma maneira em geral em diferentes aspectos e modalidades.

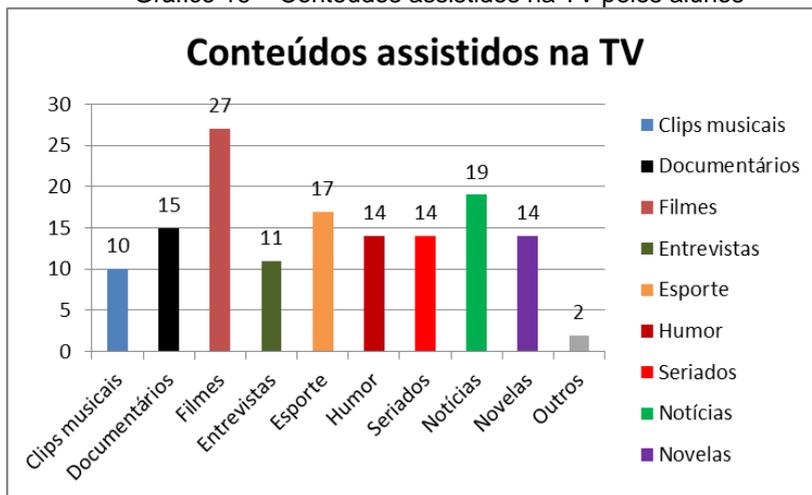
Gráfico 15 – Assistir TV



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A maioria dos estudantes dessa turma tem o hábito de assistir televisão, enquanto 24% do grupo não tem esse mesmo costume. Mostra também uma tendência de haver espaço para a TV, mas não de uma forma total como gerações anteriores. Hoje o jovem tem possibilidade de interagir com outras mídias e a TV pode perder a sua hegemonia.

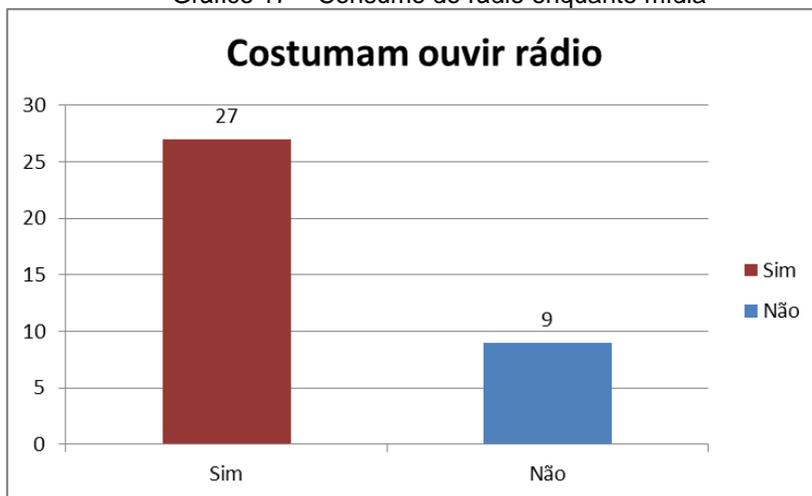
Gráfico 16 – Conteúdos assistidos na TV pelos alunos



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Os dados revelaram que a maioria dos alunos assiste filmes na TV e as notícias aparecem em segundo lugar, logo após são citados os documentários. E mais uma vez percebe-se o quanto as notícias do cotidiano estão presentes no consumo de mídia destes estudantes enquanto conteúdo.

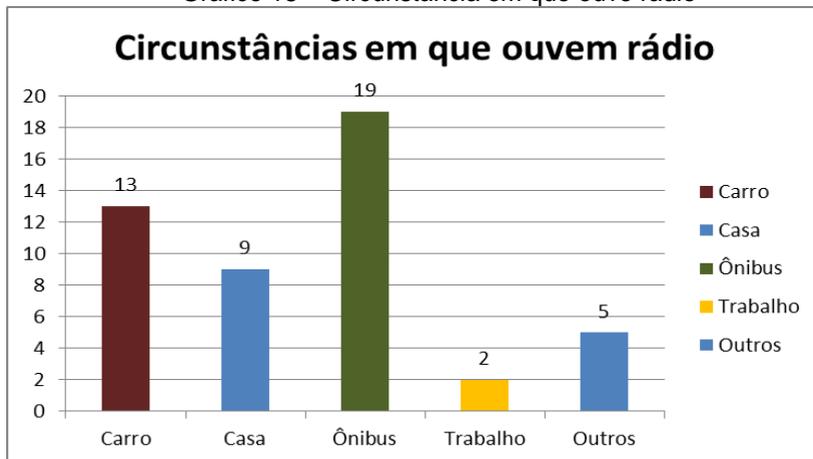
Gráfico 17 – Consumo do rádio enquanto mídia



Fonte: Fabio Oscar Lima a (2013)

Este dado revelou que a grande maioria da turma ouve rádio. Que é uma mídia que mesmo com o advento de outras formas de mídia vem se mantendo e os mais jovens seguem utilizando o rádio.

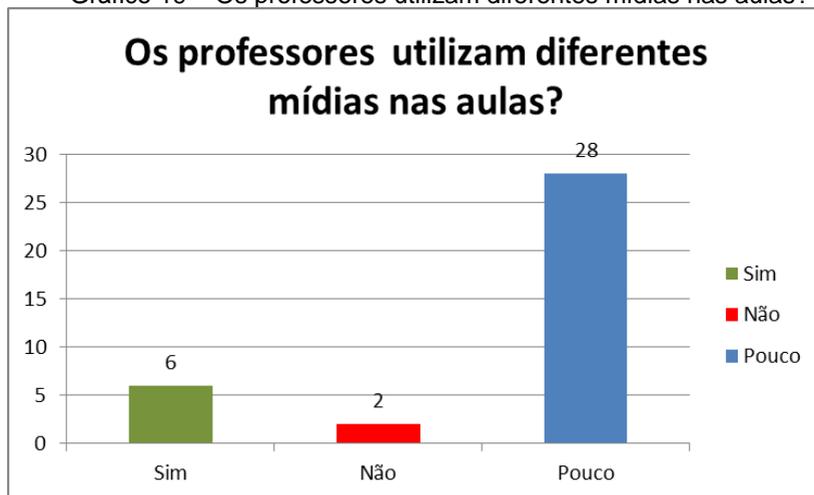
Gráfico 18 – Circunstância em que ouve rádio



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

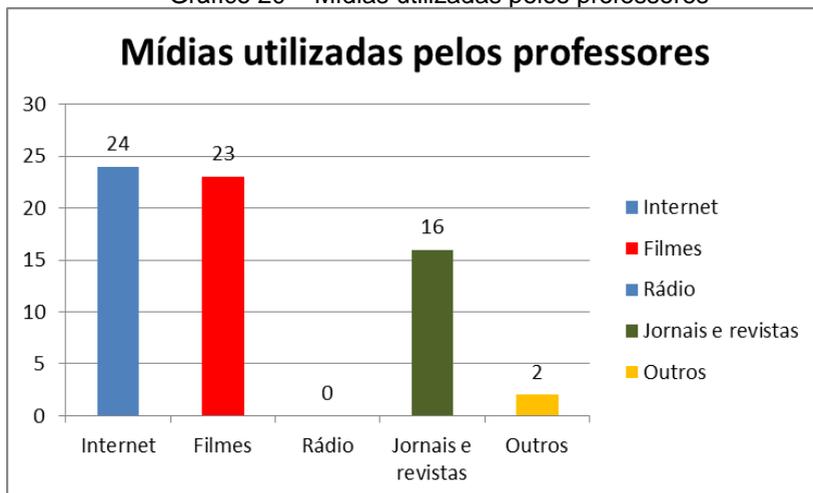
Neste gráfico ficou evidenciado que ouvem rádio quando estão em deslocamento pela cidade, no caso, indo para a escola ou para o trabalho, e ainda nas duas situações. O gráfico apresentou então que ouvem rádio no trânsito que é uma prática usual dos dias contemporâneos.

Gráfico 19 – Os professores utilizam diferentes mídias nas aulas?



Este gráfico sugere que os professores utilizam pouco os recursos de mídia nas aulas. Percebe-se que estão de alguma forma ligados às mídias, mas não conseguem fazer o seu uso de uma forma mais direta nas atividades escolares.

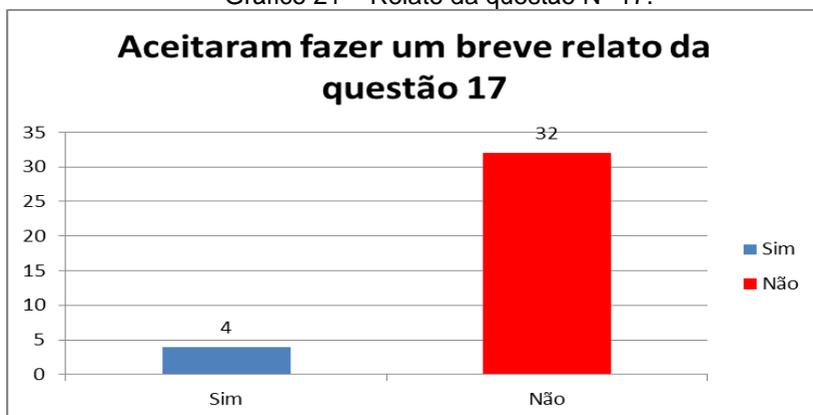
Gráfico 20 – Mídias utilizadas pelos professores



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Dentre os poucos professores que utilizam as mídias, este fazem mais uso da internet e de filmes, e ainda, com um pouco menos de uso, aparece jornais e revistas. O que sugere mais uma vez uma subutilização dos mesmos.

Gráfico 21 – Relato da questão N° 17.

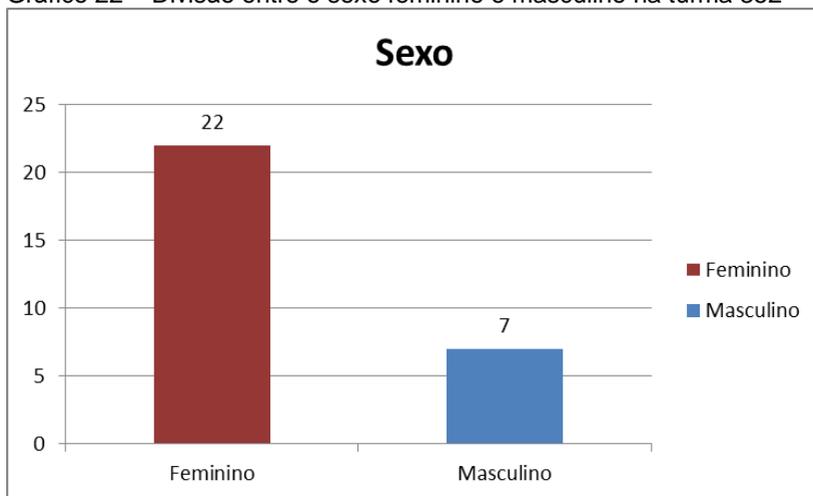


Fonte: Fabio Oscar Lima (2013).

Um percentual muito pequeno dos alunos aceitou dar um relato sobre América Latina na mídia.

Alunos da Turma 352 – (EMI).

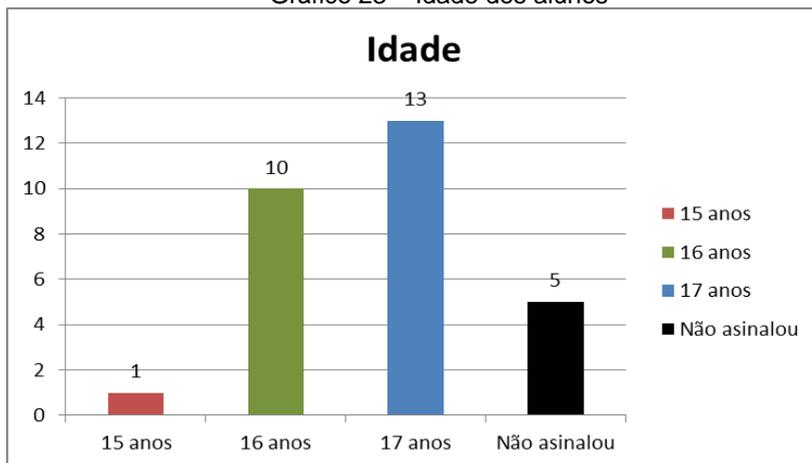
Gráfico 22 – Divisão entre o sexo feminino e masculino na turma 352



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Também a maioria da turma 352 é composta por estudantes do sexo feminino.

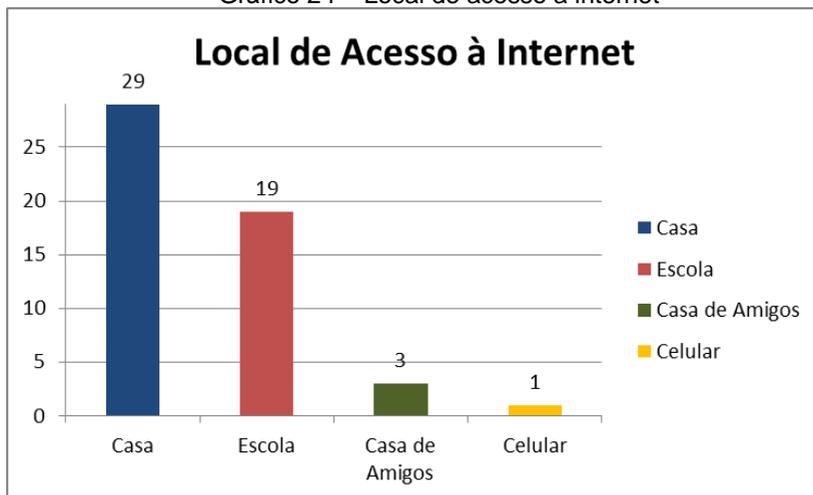
Gráfico 23 – Idade dos alunos



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A turma contém estudantes a partir de 15 anos até os 17 anos, uma faixa etária menor do que da turma anterior e o dado que se repete é o fato de a maioria do grupo estar na faixa dos 17 anos, mas não representa uma maioria absoluta.

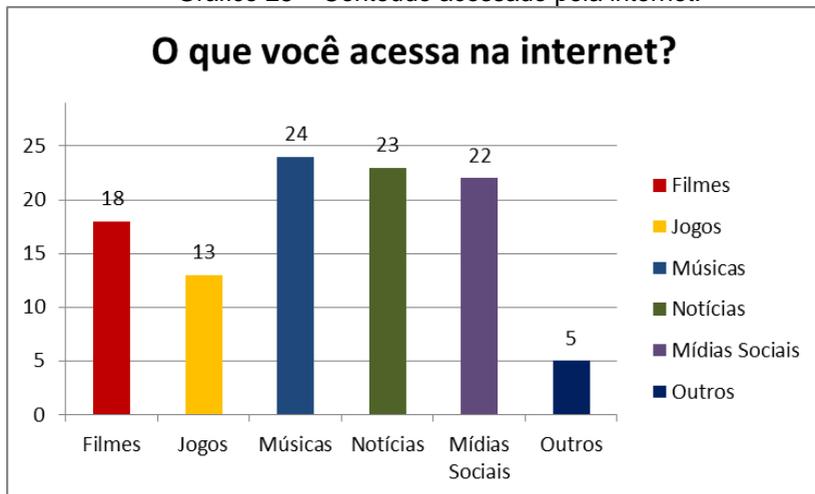
Gráfico 24 – Local de acesso a internet



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A maioria dos alunos desta turma acessa a internet de casa e depois da escola. Ninguém mencionou que acesse a internet do trabalho que no caso é uma discrepância em relação à turma anterior.

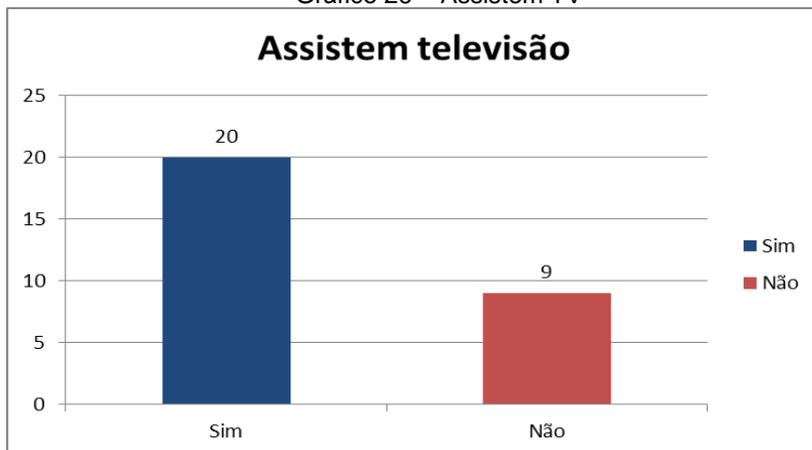
Gráfico 25 – Conteúdo acessado pela internet.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Foram destacados três aspectos principais: músicas, notícias e mídias sociais, os quais apresentam número de respostas muito próximos e mais uma vez as notícias ocupam um espaço importante nas respostas dos alunos.

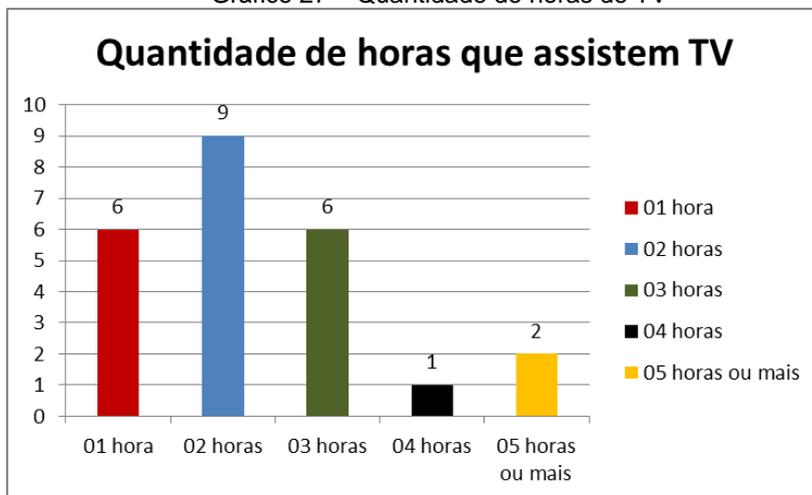
Gráfico 26 – Assistem TV



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A grande maioria desta turma tem o hábito de assistir Televisão no seu cotidiano.

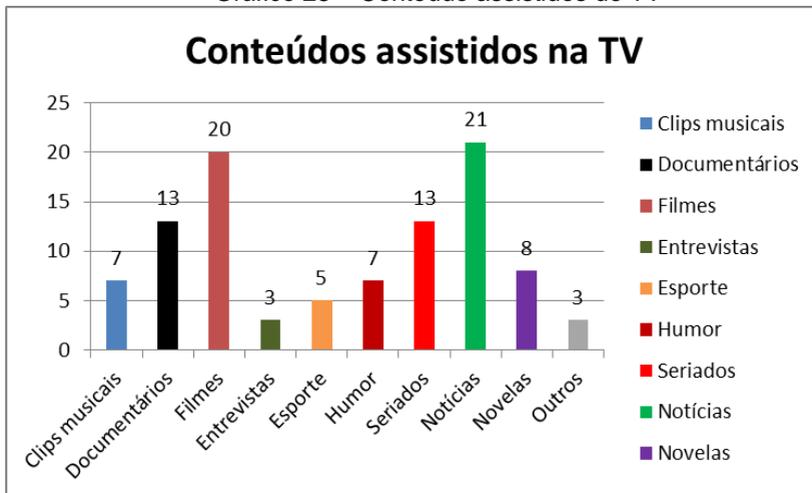
Gráfico 27 – Quantidade de horas de TV



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Quanto ao número de horas de televisão a maioria dos alunos desta turma assiste por dia de 01 a 03 horas de TV.

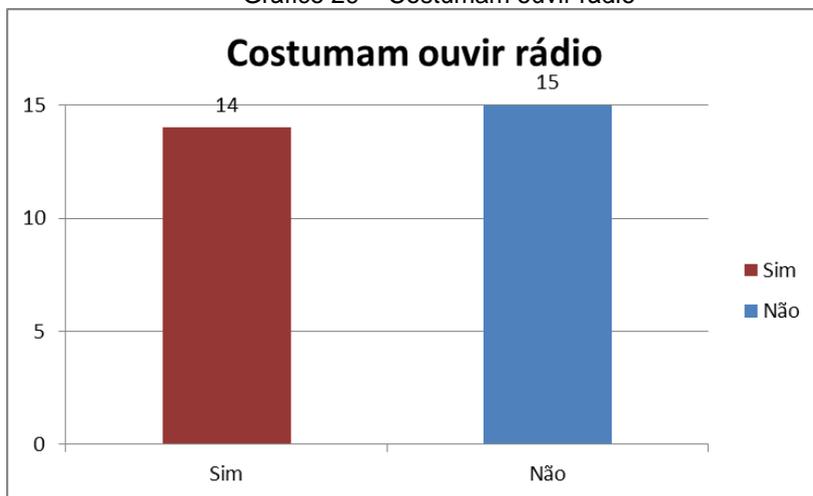
Gráfico 28 – Conteúdo assistidos de TV



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

A maioria assiste na TV à notícias que mostra uma preocupação em relação ao cotidiano, e numa condição de empate técnico, filmes, num sentido de entretenimento.

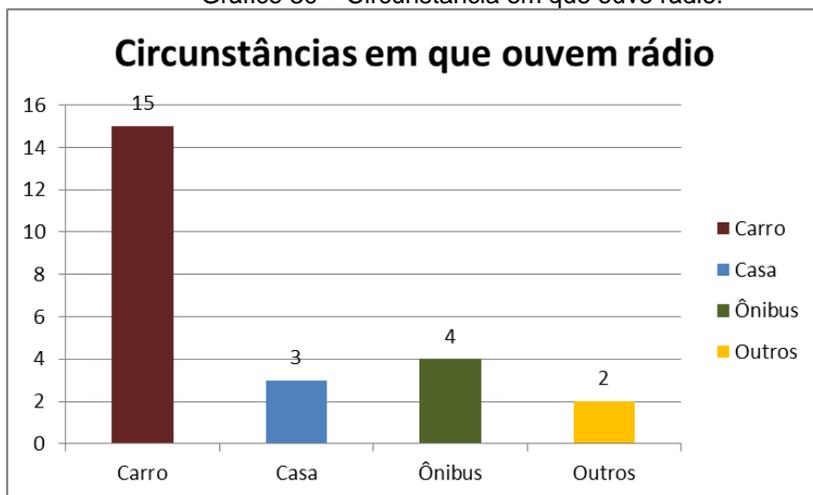
Gráfico 29 – Costumam ouvir rádio



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Neste gráfico houve um equilíbrio e pode-se afirmar que metade da turma tem o hábito de ouvir rádio com certa periodicidade.

Gráfico 30 – Circunstancia em que ouve rádio.



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Metade da turma utiliza o rádio no seu deslocamento pela cidade, que mostra que ainda, há uma parcela que usa o rádio em seu cotidiano.

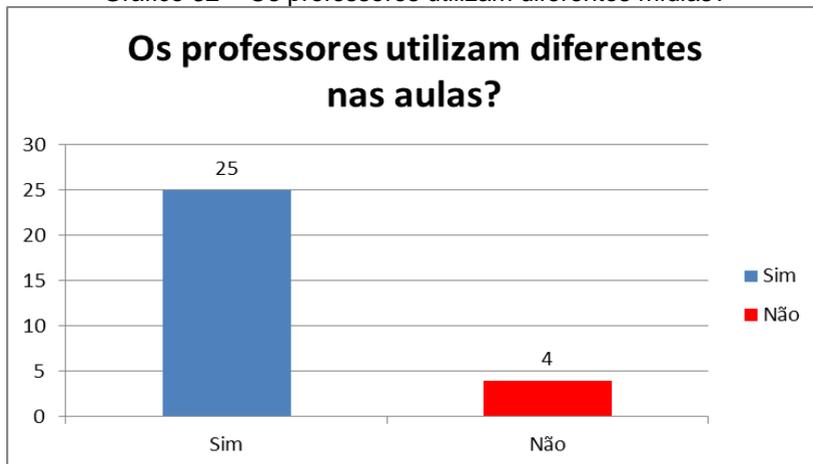
Gráfico 31 – Conteúdo ouvido no rádio



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

O conteúdo de rádio mais consumido é música, depois as notícias que ocupam a segunda colocação e os demais itens podem ser considerados inexpressivos. E mais uma vez as notícias estão sendo mencionadas pelos estudantes em seu consumo diário.

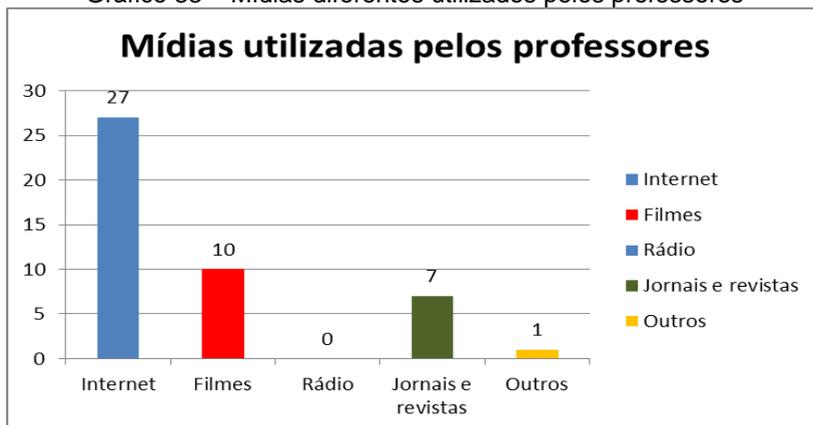
Gráfico 32 – Os professores utilizam diferentes mídias?



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Segundo as informações prestadas pelos alunos, nessa turma os professores fazem uso de diferentes mídias nas suas aulas, mas não de uma forma geral, são casos pontuais.

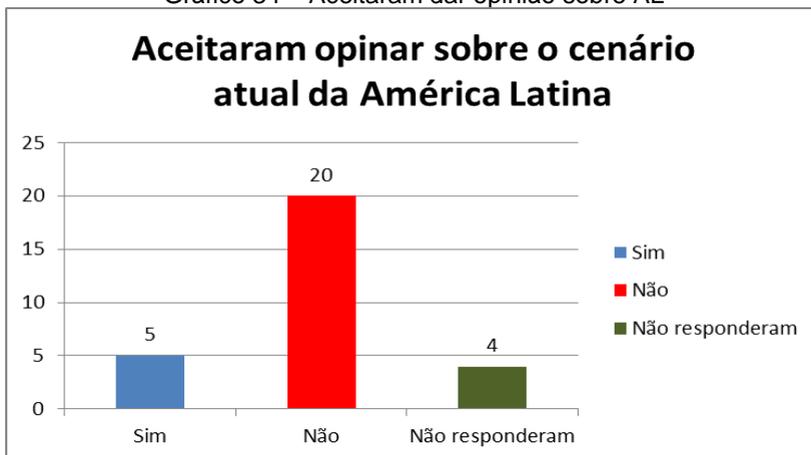
Gráfico 33 – Mídias diferentes utilizados pelos professores



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

As mídias mais utilizadas são a internet, depois filmes e em seguida jornais e revistas.

Gráfico 34 – Aceitaram dar opinião sobre AL



Fonte: Fabio Oscar Lima (2013)

Poucos alunos da turma aceitaram fazer um relato sobre o cenário atual na América Latina.

5.2 CONCLUSÕES DA PESQUISA

A partir das respostas dadas aos questionários, tivemos confirmadas algumas suspeitas iniciais, pois fatos de maior repercussão e expressão na América Latina dos últimos anos surgiram de forma sucinta nos relatos e dos alunos e a maioria não se mostrou interessada em responder às questões abertas, mas todos responderam as questões de múltipla escolha sem maiores problemas, tendo nas duas turmas 100% dos estudantes participando da pesquisa e não houve nenhum caso que alguém que tivesse se recusado a responder.

Comparando as turmas ficou evidente que a turma do EMI possui sujeitos com uma faixa etária menor em relação à turma do ensino médio regular e ainda que os alunos do ensino inovador assistam a mais tempo de televisão e ninguém relatou nenhuma vinculação com trabalho, enquanto no ensino regular há menção de pessoas que acessam a internet no trabalho.

Nas duas turmas a maioria dos alunos demonstrou interesse pelo consumo de notícias em diferentes mídias, no caso tanto na internet, rádio e televisão a maioria tem preferência pelo consumo de música, porém as notícias sempre estão num patamar muito próximo e fazem parte do cotidiano desses indivíduos.

Os professores, entretanto, no que diz respeito ao uso de mídias não apresentaram a mesma iniciativa dos seus alunos, porém, ficou evidenciado que eles também têm interesses pelas notícias e no caso da televisão, o item documentário também foi muito assinalado pelos docentes. E, além disso, percebeu-se pouca utilização da internet por professores e alunos dentro da escola.

A internet está disponível na escola, porém, poderia ser mais bem utilizada, ou pelos educadores em suas atividades e não só esse tipo de mídia, mas a escola no caso o IEE, oferece o acesso a diferentes formas de mídia e tecnologias, mas que são subutilizados.

No caso da televisão todos os três grupos pesquisados citaram de uma forma considerável que assistem documentários. Caberia investigar se estes documentários são exibidos na escola ou se assistem em casa, seria um novo aspecto a ser explorado, pois trouxeram algumas respostas, mas abriram novos questionamentos para novas pesquisas.

Independentemente do meio de comunicação, as notícias tiveram um percentual elevado, estando entre os itens mais mencionados, seja no rádio, televisão ou na internet, o que mostrou que de fato há interesse pelas notícias produzidas pela mídia jornalística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta jornada, tivemos um encontro entre a América Latina e a prática pedagógica no ensino de história. O viés escolhido para percorrer essa trajetória passa pela Educomunicação. Vimos os avanços nos meios de comunicação, uso das mídias na escola e a tecnologia digital em si, como frutos contemporâneos e, por isso, analisar as características desse tempo de “modernidade líquida” Bauman (2001) é sempre complexo e desafiador.

Para Bauman (2001, p. 140) a modernidade “sólida” era uma era de engajamento mútuo. A modernidade “fluida” é a época do desengajamento, da fuga fácil e da perseguição inútil. Na modernidade “líquida” mandam os mais escapadiços, os que são livres para se mover de modo imperceptível.

Entretanto, na tentativa de fazer uma leitura do contemporâneo, nesse embate entre modernidade vs. Pós-modernidade, o entendimento de Bauman representa uma via alternativa neste debate, pois entra no mérito da modernidade e reconhece que esta “modernidade sólida”, derrete e dá lugar a um novo paradigma uma modernidade que é líquida.

Quando Bauman avança no debate mostra que se a modernidade sólida punha a duração eterna como principal motivo e princípio da ação, a modernidade “fluida” não tem função para a duração eterna. O “curto prazo” substitui o “longo prazo” e fez da instantaneidade seu ideal último. Ao mesmo tempo em que promove o tempo ao posto de contêiner de capacidade infinita, a modernidade fluída dissolve – obscurece e desvaloriza – sua duração.

Neste contexto, a humanidade passa a viver um novo paradigma de ciência Sousa Santos (2003, p. 43), em resumo à medida que as ciências naturais se aproximam das ciências sociais estas se aproximam das humanidades. O sujeito, que a ciência moderna lançará na diáspora do conhecimento irracional, regressa investido da tarefa de fazer erguer sobre si uma nova ordem científica. E que este é o sentido global da revolução científica que vivemos é também sugerido pela reconceitualização em curso das condições epistemológicas e metodológicas do conhecimento social científico.

Hoje a modernidade sólida é assombrada pelo “fantasma” da pós-modernidade e todas as dúvidas, incertezas e desencaixes que são concernentes a este termo, mas que independentemente da nomenclatura assumida, não há consenso e nem certezas.

Com relação ao contexto latino-americano no século XXI, percebeu-se que o mesmo necessita de maior atenção por parte de professores e alunos, não apenas por ser a porção continental na qual vivemos, mas pela sua importância histórica, cultural e econômica.

Na atualidade, os países que compõem a AL não estão entre os países mais ricos e desenvolvidos do mundo, porém, cada vez mais, a região tem recebido emigrantes de várias partes do mundo, grandes empresas internacionais e investimentos, e tudo isso movimenta a região e faz com que possua uma visibilidade global. Embora, na atualidade, vemos que o acesso ao consumo, à tecnologia e as novas mídias não contempla a todos, ou nem sequer a maioria da população latino-americana.

Temos visto que houve, sim, avanços significativos nos últimos anos, mas mesmo assim, ainda há uma parcela da população que vive à margem da sociedade e sem acesso as condições mínimas para uma sobrevivência digna que envolve moradia, saúde, educação, infraestrutura etc.

Entretanto, na AL, a realidade dos povos indígenas que vivem em condições precárias, dos trabalhadores sem Terra, camponeses, moradores das periferias e aqueles que estão à margem do sistema capitalista, não possuem o mesmo espaço, são apenas temas de documentários e nada mais do que isso. A sua condição de ‘invisibilidade’ é a mesma desde tempos coloniais na América Latina. Os descendentes de indígenas, negros, mestiços e miseráveis, estão muito bem escondidos pelos meios de comunicação.

Os acontecimentos que mais repercutem na mídia são justamente aqueles que mais interessam aos grandes grupos de mídia, enquanto as minorias, os excluídos e todos aqueles que são marginalizados permanecem na mesma condição de sempre, ou seja, para estes a ‘invisibilidade’ permanece inalterada.

Para pensar a América Latina contemporânea é preciso observar o fenômeno social da Globalização e os seus efeitos na região e mais especificamente sobre o aspecto social, pois nesse processo houve um acirramento no consumo. Por outro lado, em tempos de globalização, houve um aprofundamento da desigualdade social na América Latina e no mundo.

O cenário brasileiro destoa em relação aos demais países latino-americanos não só no idioma, afinal, somos o único país da região que fala a língua portuguesa. Se considerarmos o PIB e a indústria, estamos num patamar acima dos demais, contudo com problemas endêmicos a serem superadas, como a corrupção e a falta de uma infraestrutura melhor e mais eficiente.

No início da década anterior, chegou-se a predizer que o século XXI seria o século da América Latina, mas como a economia internacional passa por círculos que nunca são simétricos, ainda há uma grande oscilação de momentos de reação e retração econômica na região. É como se fosse uma grande gangorra, na qual no aspecto econômico, os momentos de alta e queda se sucedem de uma forma contínua.

A partir do que foi possível observar, pareceu que os recursos metodológicos ligados às TICs poderiam ser mais bem utilizados no cotidiano escolar e que as notícias do cotidiano ocupam um lugar secundário e os professores acabam ficando limitados por conseguir ministrar os conteúdos presentes no planejamento e currículo escolares. O cotidiano é acompanhado pelas notícias, mas de uma forma superficial.

Muitos professores e alunos não conseguem acompanhar as principais notícias da sua cidade, do estado, do Brasil e conseqüentemente da América Latina da forma que gostariam. Por isso mesmo, essas temáticas não aparecem na sala de aula com maior intensidade. Acabam sendo apenas mais uma temática entre tantas do currículo escolar e sem maiores aprofundamentos.

Na Educação, em linhas gerais, só ocorre uma ênfase na AL quando este assunto é escolhido para uma pedagogia de projetos, eixo-temático de algum projeto interdisciplinar ou, conforme é o caso do CA/UFSC (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina), existe uma disciplina específica voltada para o estudo da América Latina.

Por mais que hoje, a AL esteja quase todos os dias nos sites de notícias, na televisão, jornais e revistas semanais, essa mesma ocorrência não se faz presente nas salas de aula pelos motivos já apresentados. Todos esses fatores contribuem para que o brasileiro não se veja como um cidadão latino-americano e é prejudicial para que haja uma plena integração regional.

E não somente as notícias, como todas as diferentes formas de mídia disponíveis poderiam ter uma melhor utilização pelos professores da Educação Básica para contribuir no processo educativo e cooperar no sentido de ampliar a visão de mundo. Para que cada aluno tenha uma visão crítica da esfera local, mas sem abrir mão de perceber-se como um cidadão global, pois o mundo se mostra cada vez mais, praticamente a um toque numa tela de equipamento móvel que tenha a tecnologia *touch screen*.

Os benefícios não estariam apenas em sala de aula, mas numa gestão educacional que funciona a partir de um ecossistema educacional, facilitaria não só aprendizagem dos educandos, mas a própria comunicação interna, e a comunicação externa, para divulgação das atividades que são desenvolvidas por determinada unidade de ensino e liga-la ao mundo através do uso das mídias.

A maioria das unidades educativas pode desenvolver projetos relacionados com rádio-escola, TV-Escola, ter um blog, desenvolver um jornal impresso ou digital e ainda, toda escola pode aproveitar melhor os recursos de mídia no cotidiano. As notícias que são veiculadas pela mídia podem contribuir nas situações mencionadas, pois as notícias locais, regionais ou até mesmo internacionais servem de subsídio ou ponto de partida rumo a elaboração de um ecossistema comunicativo. Afinal, nos dias atuais, temos acesso rápido à informação e não só em ambientes fixos, como a residência, escola, faculdade ou trabalho, pois a telefonia móvel contribui decisivamente para que todos nós tenhamos acesso rápido a informação durante os deslocamentos e até mesmo em tempo real.

Na medida em que este trabalho tem uma proposta educacional, almeja-se que a prática pedagógica seja estimulada no sentido de uma prática pedagógica que faça maior uso da tecnologia, ou seja, uma mediação tecnológica.

Pautado na pedagogia de Paulo Freire e seu olhar sobre a AL, a ideia seria pensar a educação como prática libertadora. De modo que os alunos e professores possam perceber-se como cidadãos latino-americanos e estejam imbuídos das mesmas lutas dos países irmãos da América Latina.

De acordo com Freire (2003, p. 68) em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo.

Uma das maiores contribuições deste educador brasileiro, Paulo Freire, está justamente na visibilidade que dá ao oprimido, na questão do diálogo e da amorosidade como enxerga o processo educativo. E o diálogo é peça-chave para comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. PORTAL BRASIL. **Classe C já é maioria da população do País**, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/03/classe-c-passou-a-ser-maioria-da-populacao-brasileira-em-2011>> Acesso em: 31 jan. 2014.

A América Latina no limiar do século XXI: temas em debate / Lauro Mattei (org.) Florianópolis: Insular, 2011. 2007.

América Latina no início do século XXI: perspectivas, sociais e políticas / Gilberto Dupas (coordenador). – Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo : Fundação Editora da Unesp, 2005.

A Miséria do Mundo / sob direção de Pierre Bourdieu; com contribuições de A. Accado. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Ana Célia Castro. (org.) **Brasil em desenvolvimento, v.1:** economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. São Paulo: Moderna, 1988.

ANDERSON, Perry. **O Brasil de Lula**. Artigo de Perry Anderson e o Governo Lula. São Paulo: Revista da USP, 2011.

Araújo, E., Fontes, M. & Bento, S. (eds.) APUD Ackers, H.L. (2005). Moving people and knowledge, the mobility of scientists within the European Union. *International Migration*, 43(5): 99–129.

ARRUDA, Jobson de A. PILETTI, Nelson. **Toda a história: História geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 2003.

BARBOSA, Alexandre. **A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Vida para consumo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **44 cartas do mundo líquido moderno.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BIONDI, Aloysio. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BECK, Ulrich. *¿Qué es la globalización?*; Barcelona: Paidós.

BOFF, Leonardo. **Da libertação** – O teológico das libertações sócio-históricas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

BRUNNER, J.J. (2000) Educación, Globalización y Tecnologías Educativas:

<http://www.geocities.com/brunner.el/global.html>

CACCIAMALI, Maria Cristina. BOBIK, Márcio. CELLI Jr, Umberto. Em busca de uma nova inserção da América Latina na economia global. Estudos avançados, 2012, p. 91.

CANCLINI, Néstor. **A Globalização imaginada.** São Paulo: Iluminuras, 2007.

_____. **Culturas híbridas:** Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

_____. **Latino-americanos à procura de um lugar neste século.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARDOSO, Fernando H. FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

CASTRO, Ana Célia (org.) **Brasil em desenvolvimento:** economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v.1

_____. **Brasil em desenvolvimento:** instituições, políticas e

sociedade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v.2.

CEPAL: leituras sobre o desenvolvimento latino-americano / Virginia Elisabeta Etges, Silvio Cezar Arend organizadores – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Simulacro e Poder - Uma análise da mídia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

Oswaldo. (Org.). **América Latina - Encruzilhadas da História Contemporânea**. São Paulo: Xamã, 2003.

CITELLI, Adilson. **Educomunicação: imagens do professor na mídia**. São Paulo: Paulinas, 2012.

Cooperación, comunicación y sociedade: escenarios europeos y latinoamericanos / ed., Elías Said Hung. – Barranquilla, Col : Editorial Universidad del Norte, 2013.

COSTA, Wanderley Messias da. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. Revista Franco-brasileira de Geografia, 2009, n.7. Disponível em: <<http://confins.revues.org/6107>> Acesso em: 25 jan. 2014.

COSTAS, Gundo Rial y. Integração ou marginalização? O Brasil nas concepções sobre as Américas, 2009.

COTRIM, Gilberto. **História global: volume único**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Culturas da Ibero-américa: Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento / Néstor García Canclini, coordenador acadêmico. São Paulo: Moderna, 2003.

Da Matta, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DE OLIVEIRA, Francisco. **Há vias abertas para a América Latina?** São Paulo: Boitempo Editorial, 2004, n. 3, abril. 2004.

Desafios da pesquisa em Jornalismo / Francisco Gonçalves da Conceição, Joanita Mota de Ataíde, Roseane Arcanjo Araújo Pinheiro. – São Luís: Eduma, 2011.

DICIONÁRIO Paulo Freire. 2. ed. rev., e amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DOMINGUES, José Maurício. MANEIRO, Maria. (organizadores). **América Latina Hoje.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. **Aproximações à América Latina** – desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais:** uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Educação na América Latina/ Brasília: UNESCO, OREALC, 2002.

FERRÉ, Alberto Methol. METALLI, Alver. **América Latina do Século XXI.** Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da Língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. – 4. Ed. – Curitiba : Ed. Positivo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 2011.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & Mídias.** Maceió: EDUFAL, 2001.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GASPARINI, Leonardo. *Different lives: inequality in Latin America the Caribbean, inequality the state in Latin America the Caribbean World Bank LAC Flagship Report. Mimeo. Whashington, D.C.: World Bank, 2003.*

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

_____. **O Mundo na era da globalização.** Lisboa: Editorial presença, 2000.

_____. **Para Além da Esquerda e da Direita.** São Paulo: UNESP, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

Hacia la concertación público-privada para el desarrollo em América Latina. Coordinador Fernando Casado Cañeque. Madrid, España: Fundación Carolina CeALCI, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELD, David. MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques**. São Paulo: Contexto, 2012.

História do tempo presente / Gilson Pôrto Jr. (org). - - Bauru, SP : Edusc, 2007.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LENOIR, Yves. **Didática e interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani. Org). São Paulo: Papyrus, 1998.

LIMA, Venício A. de. **Mídia – Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

_____. **Mídia - Teoria e Política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

LUSTIG, Nora; Calvo, Luis Felipe. *The decline in inequality in Latin America: how much, since when and why*. New Orleans: Tulane University. Working Paper, n. 1.118, 2011.

LYON, David. **Pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1998.

MANRIQUE, Luis G. **O novo Novo Mundo: América Latina volta a atrair imigrantes**. jun.2013. Disponível em: <<http://www.infolatam.com.br/2013/06/11/o-novo-novo-mundo-america-latina-volta-a-atrair-imigrantes/>> Acesso em: jan. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

JORGE, Sebastião. **Inovações do jornalismo no mundo**. São Luís (MA): EDUFMA, 2010.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

KLEIN, Alberto. **Fuga da Invisibilidade: mutações semióticas na imagem publicitária INTERCOM**, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed. 1995.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MARTÍN-Barbero, Jesús. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

_____. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2005.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História: geral e Brasil: volume único**. São Paulo: Atual, 2005.

MORAES, Sirlândia Gomes de. **A prática pedagógica frente à sociedade midiaticizada**. XVI ENDIPE. Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012

NASSIF, Luis. O oligopólio da comunicação no Brasil, 2012. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-oligopolio-da-comunicacao-no-brasil> Acesso em: 20 jan. 2014.

NERI, Marcelo. **A nova classe média** – o lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: Saraiva, 2012.

NEVES, Fabrício Monteiro. A diferenciação centro-periferia como estratégia teórica básica para observar a produção científica. **Revista Social Política**. Curitiba, v. 17, n. 34, p. 241-252, out. 2009.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

O que é afinal, estudos culturais? / Ana carolina Norma Schulman; Richard Johnson. (org.) – Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ORLANDI. Eni P. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar**: Pedagogia dos Meios, Participação e Visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: Tríade do século XXI. *In*: **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, (23): 57 a 70, jan./abr. 2002.

PARAGUASSU, Lisandra. Brasileira de 77 anos é barrada pela imigração espanhola. Disponível em: mar. 2012.

Disponível em:
<<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasileira-de-77-anos-e-barrada-pela-imigracao-espanhola,845868,0.htm>>
Acesso em: 22 jan. 2014.

PHEBO, Luciana (2005). “Impacto da arma de fogo na saúde da população no Brasil”, En Brasil: armas e as vítimas. In R.C Fernandes (org.).

PINHEIRO, Alessandro Maia. O Retorno dos Fluxos de Capitais à América Latina na Década de Noventa: uma explicação alternativa à visão convencional. Revista Economia, Brasília (DF), v.9, n.3, p. 519{544, set/dez 2008.

Pluralismo Cultural, identidade e globalização / Candido Mendes (coordenador); Luiz Eduardo Soares (editor). Rio de Janeiro: Record, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **América Latina:** a pátria grande. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SÁNCHEZ- ALBORNOZ, Nicolás. **La Población de América Latina.** Madrid: Alianza, 1973.

RINKE, Stefan. **História da América Latina:** das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

RUDIGER, Francisco. **Civilização e Barbárie na crítica da cultura contemporânea:** leitura de Michel Maffesoli. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002

Sáinz, P. y De la Fuente, M. (2000) “Crecimiento económico, ocupación e ingresos en América Latina: una perspectiva de largo plazo” (documento presentado al Seminario UNESCO sobre Prospectiva de la Educación en la Región de América Latina y el Caribe). Santiago de Chile.

SANTIAGO, Gabriel L. **Filosofia da libertação.** Filosofia, São Paulo: Editora Escala, n. 14. 2007.

SANTUÁRIO, Marcos. **A Comunicação Globalizada na**

América Latina. Novo Hamurgo, RS: FEEVALE, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 14. Ed. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

SARRES, Carolina. Número de refugiados no Brasil triplica em 2013; sírios representam 43%. Jan. 2014. Disponível em: < <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2014-01-08/numero-de-refugiados-no-brasil-triplica-em-2013-sirios-representam-43>> Acesso em: 08 jan. 2014.

SARTORI, A. S. **A prática pedagógica educomunicativa e a aprendizagem distraída: criando ecossistemas comunicativos pela mediação escolar.** In REGIS, F. et all.(Orgs.). *Tecnologias de Comunicação e Cognição.* Porto Alegre: Sulina, 2012.

SARTORI, A. S. (Org.) . **Dossiê Educação e Comunicação no Contexto Ibero-Americano.** n.2. ed. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Educação / PPGE/UDESC, 2011. v. Vol 12.

SARTORI, A. S. . **Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída.** In: Daniela Melaré Vieira Barros et all. (Org.). *Educação e Tecnologias.* Lisboa: Daniela Melará Vieira de Barros, 2011, v. 1, p. 106-119.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. Estilos de Aprendizagem e a Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil: Contribuições do Desenho Animado para a Aprendizagem das Crianças Contemporâneas. *In: Revista Estilos de Aprendizaje*, nº10, Vol 10, outubro de 2012. Disponível em <http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_10/Isr_10_octubre_2012.pdf> Acesso em jan./2012.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. **Concepção dialógica e as NITIC: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos**, 2011.

Sérgio Sister (org.) **O abc da crise**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SISTER, Sérgio. (org.) **O abc da crise**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de. Mas afinal o que é educomunicação? Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>> Acesso em: 30 jan. 2014.

SORJ, Bernardo. MARTUCELLI, Danilo. **O Desafio Latino-americano: Coesão social e democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

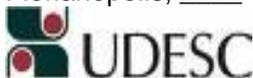
TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir negócios, 2010.

Thaís, Araújo. **Papa Francisco é eleito a personalidade do ano pela revista Time**. Agência Brasil, 2013. (Com informações das agências de notícias Lusa e Telam). Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-12-11/papa-francisco-e-eleito-personalidade-do-ano-pela-revista-time>> Acesso em: 30 jan. 2014.

TEIXEIRA, Francisco M. P. **História da América**. São Paulo: Ática, 1981.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Florianópolis, ____ de _____ de 2012.



Senhora coordenadora,

Eu, Fabio Oscar Lima, sou historiador e aluno regular do Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Estou desenvolvendo, sob a orientação da Professora Dr^a. Ademilde Silveira Sartori, uma pesquisa sobre as práticas educomunicativas e consumo de mídias voltado para o Ensino Médio. A temática do trabalho é: A Mídia como ferramenta Educomunicativa e a Nova visibilidade da América Latina no Século 21.

Esse interesse pelo estudo da mídia e em paralelo a América Latina vem me acompanhando há alguns anos e o curso de mestrado está me possibilitando ampliar a compreensão das questões pertinentes a estes temas e subtemas em questão.

A intenção da pesquisa é ampliar a minha compreensão e, igualmente, a compreensão das professoras e professores, a comunidade escolar (familiares e demais interessados no assunto). É importante sabermos de que formas as pessoas no século XXI tem acompanhado as notícias do cotidiano, se através da mídia tradicional, das novas mídias ou ambas. E ao mesmo se há uma percepção ou não, da nova visibilidade da América Latina na Mídia.

Então, por meio de reflexões sobre as possíveis contribuições da educação na elaboração de práticas educativas voltadas para o Ensino Médio, mais especificamente no 3º ano, que considerem a relação com as novas mídias e a percepção do mundo e de seu tempo e vivência na contemporaneidade.

Minha orientadora e eu nos colocamos à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos e asseguramos que,

ao final da pesquisa, uma cópia da dissertação com os todos os resultados será disponibilizada aos senhores. Contamos com vossa compreensão e contribuição para que esta pesquisa seja realizada.

Atenciosamente, Fabio Oscar Lima.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO (ALUNOS)

QUESTIONÁRIO - (PROFESSORES)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado em educação da Universidade do Estado de Santa Catarina-UNESC, intitulada “As contribuições da mídia para o desenvolvimento de práticas Educomunicativas e a América Latina”, através de questionário. Você não é obrigado a participar, mas a participação é muito importante para nós!

Pretendemos com este estudo :

- Verificar a percepção da nova visibilidade da América Latina no ensino médio – disciplina de História e analisar o uso das notícias e mídias sociais por professores e alunos do Ensino Médio, nos estudos em geral, com destaque para a disciplina de História.

Os dados coletados serão de acesso restrito dos pesquisadores (mestrando e orientadora). Sendo todas informações mantidas em sigilo, bem como a preservação da identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa através de pseudônimos. Pedimos que todos os termos de consentimento sejam devidamente assinados.

Pesquisadoras responsáveis: Dra. Ademilde Silveira Sartori (Orientadora) e

Fabio Oscar Lima (mestrando) (Email: fabiohistoria@hotmail.com Fone: 8464 7654.

Questões:

1. Idade:

2. Sexo: () Feminino () Masculino

3. Série escolar:

4. Turma:

5. Tem acesso a Internet? () sim () não

6. Onde? () casa () escola () casa de amigos ou parentes () trabalho () lan houses e cibercafés () outros, qual?

7. O que você acessa na Internet?

() filmes () jogos () músicas () notícias () mídias sociais () outros

8. Com que frequência você acessa a Internet?

() diariamente () semanalmente () Quinzenalmente () mensalmente () não acessa

9. Você costuma assistir televisão? () sim () não

9.1. Qual é o total de horas que você costuma assistir a televisão por dia?? R:

10. Quais conteúdos você costuma assistir na televisão?

() clips musicais () documentários () filmes () entrevistas () esporte () humor () seriados () notícias () novela () outros

11. Costuma ouvir rádio?

() sim () não

11.1 Em que circunstância você ouve rádio?

() carro () casa () ônibus ipod/celular () outros

Qual? R:

12. Qual conteúdo você ouve no rádio?

futebol músicas humor notícias voz do Brasil

12. Os seus professores utilizam notícias e atualidades como conteúdo escolar?

sim não

13. Os seus professores utilizam as diferentes formas de mídias nas atividades escolares?

sim não pouco

14. Quais mídias?

internet filmes rádio jornais e revistas outros

15. Você considera importante acompanhar as principais notícias veiculadas na mídia?

sim não

Por quê? R:

16. Cite alguns fatos importantes ocorridos recentemente na América Latina que você ficou sabendo através da Mídia?

R:

17. Como você percebe o atual momento da América Latina no cenário internacional?

R:

18. Você aceitaria dar um breve relato a respeito da questão N° 17?

sim não

Relato:

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO (ALUNOS)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado em educação da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, intitulada “As contribuições da mídia para o desenvolvimento de práticas Educomunicativas e a América Latina”, através de questionário. Você não é obrigado a participar, mas a participação é muito importante para nós!

Pretendemos com este estudo :

- Verificar a percepção da nova visibilidade da América Latina no ensino médio – disciplina de História e analisar o uso das notícias e mídias sociais por professores e alunos do Ensino Médio, nos estudos em geral, com destaque para a disciplina de História.

Os dados coletados serão de acesso restrito dos pesquisadores (mestrando e orientadora). Sendo todas informações mantidas em sigilo, bem como a preservação da identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa através de pseudônimos.

Pesquisadoras responsáveis: Dra. Ademilde Silveira Sartori (Orientadora) e

Fabio Oscar Lima (mestrando) - Email:

fabiohistoria@hotmail.com Fone: 8464 7654.

Questões:

1. Idade:
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Disciplina e Formação:
4. Turmas que trabalha:

5. Tem acesso a Internet? () sim () não
6. Onde? () casa () escola () casa de amigos ou parentes () trabalho () lan houses e cibercafés () outros, qual?
7. O que você acessa na Internet?
() filmes () jogos () músicas () notícias () mídias sociais () outros
8. Com que frequência você acessa a Internet?
() diariamente () semanalmente () Quinzenalmente () mensalmente () não acessa
9. Você costuma assistir televisão? () sim () não
- 9.1. Qual é o total de horas que você costuma assistir a televisão por dia?? R:
10. Quais conteúdos você costuma assistir na televisão?
() clips musicais () documentários () filmes () entrevistas () esporte () humor () seriados () notícias () novela () outros
11. Costuma ouvir rádio?
() sim () não
- 11.1 Em que circunstância você ouve rádio?
() carro () casa () ônibus ipod/celular () outros
Qual? R:
12. Qual conteúdo você ouve no rádio?
() futebol () músicas () humor () notícias () voz do Brasil
12. Você utiliza notícias e atualidades como conteúdo escolar?
() sim () não
13. você utiliza as diferentes formas de mídias nas atividades escolares?
() sim () não () pouco

14. Quais mídias?

() internet () filmes () rádio () jornais e revistas

15. Você considera importante acompanhar as principais notícias veiculadas na mídia? () sim () não ()

Por quê? R:

16. Você aceitaria fazer um breve relato a respeito deste tema? () sim () não

Relato:

17. Como você percebe o atual momento da América Latina no cenário internacional? (**Breve relato**)

R:

18. Cite algumas notícias jornalísticas sobre a América Latina que você teve conhecimento através da mídia?

R: